Kip Thorne: Em entrevista, físico ganhador do Prêmio Nobel explica como tenta decifrar o nascimento do universo PÁGINA 22

O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 2024 ANO C • Nº 33.250 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00


ALEX FERRO

Rio Gastronomia vira point no fim de semana

Os dias de céu azul e noites frescas serviram de ingrediente para temperar com mais sabor o primeiro fim de semana do Rio Gastronomia. Sucesso de público, o maior festival do gênero no país, que reúne no mesmo lugar mais de 30 restaurantes de chefs renomados, roda-gigante e tirolesa, volta ao Jockey na próxima quinta-feira. PÁGINA 15

'CRIPTO CONFORME'

Governo planeja cerco a operações com moedas digitais

Receita quer combater sonegação de impostos e crime financeiro com registro de corretoras estrangeiras de criptoativos

O governo pretende lançar um programa para controlar transações com criptomoedas como o Bitcoin nos moldes do Remessa Conforme, feito para o *e-commerce*. A ideia na Fazenda é criar uma espécie de "Cripto Conforme" para incentivar o registro no país de corretoras estrangeiras que vendem criptoativos para brasileiros, que só entre janeiro e maio deste ano investiram R$ 40 bilhões em moedas digitais. O principal objetivo é dar à Receita informações sobre as transações em plataformas estrangeiras para garantir a cobrança de impostos e combater crimes como lavagem de dinheiro. PÁGINA 11

Campanha de Ricardo Nunes se divide sobre como lidar com Marçal

O crescimento do candidato Pablo Marçal (PRTB) nas pesquisas para a prefeitura de São Paulo ligou o sinal de alerta na equipe do atual prefeito e em seus aliados bolsonaristas. PÁGINA 4

Escolas do Rio com piores notas no Ideb estão em regiões com mais violência

Os números do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica mostram que 37 das 44 instituições da rede pública municipal do Rio menos bem avaliadas ficam em áreas conflagradas. PÁGINA 14

Aumentam os acidentes com fios de postes no país

Levantamento mostra que, em 15 anos, mais de 4 mil pessoas morreram em ocorrências com fiações, algumas clandestinas. PÁGINA 9

Convenção democrata começa hoje para referendar Kamala

Encontro terá discursos de Barack Obama, do casal Bill e Hillary Clinton, além do presidente Joe Biden. PÁGINA 21

GABRIEL DE PAIVA



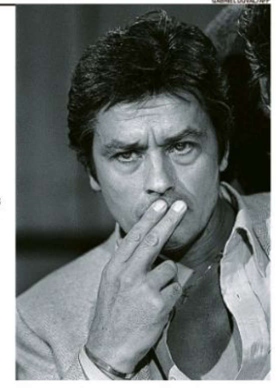
Concurso Unificado mobiliza 1 milhão de pessoas

Aplicadas ontem, as provas do primeiro CNU tiveram mais de 50% de abstenção. Governo diz que número está dentro do esperado e que exame foi a maior seleção pública já feita no Brasil. PÁGINA 13

OBITUÁRIO/ALAIN DELON

O mais célebre (e belo) astro francês

Um dos rostos mais conhecidos do cinema, sinônimo de beleza para muitos e famoso por clássicos como "Rocco e seus irmãos" e "O leopardo", Alain Delon morreu ontem. Aos 88 anos, o ator, que encarava com amargor a velhice, passou os últimos meses em depressão. SEGUNDO CADERNO


GABRIEL DUVAL/AFP

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

O dia em que uma modelo carioca deu toco em Alain Delon SEGUNDO CADERNO

DESPEDIDA DE SILVIO SANTOS

Enterro foi reservado para amigos e parentes em SP SEGUNDO CADERNO

FERNANDO GABEIRA

Mais que os debates, o que vale são os recortes nas redes PÁGINA 2

ANTÔNIO GOIS

Para avaliar educação, também é preciso olhar fora da escola PÁGINA 9

NATALIA PASTERNAK

Não se pode negligenciar doenças endêmicas de países pobres PÁGINA 10

Entreouvindo Lula



— Pacheco e Lira, onde estávamos?

ESPORTES

Botafogo arrasa o Flamengo

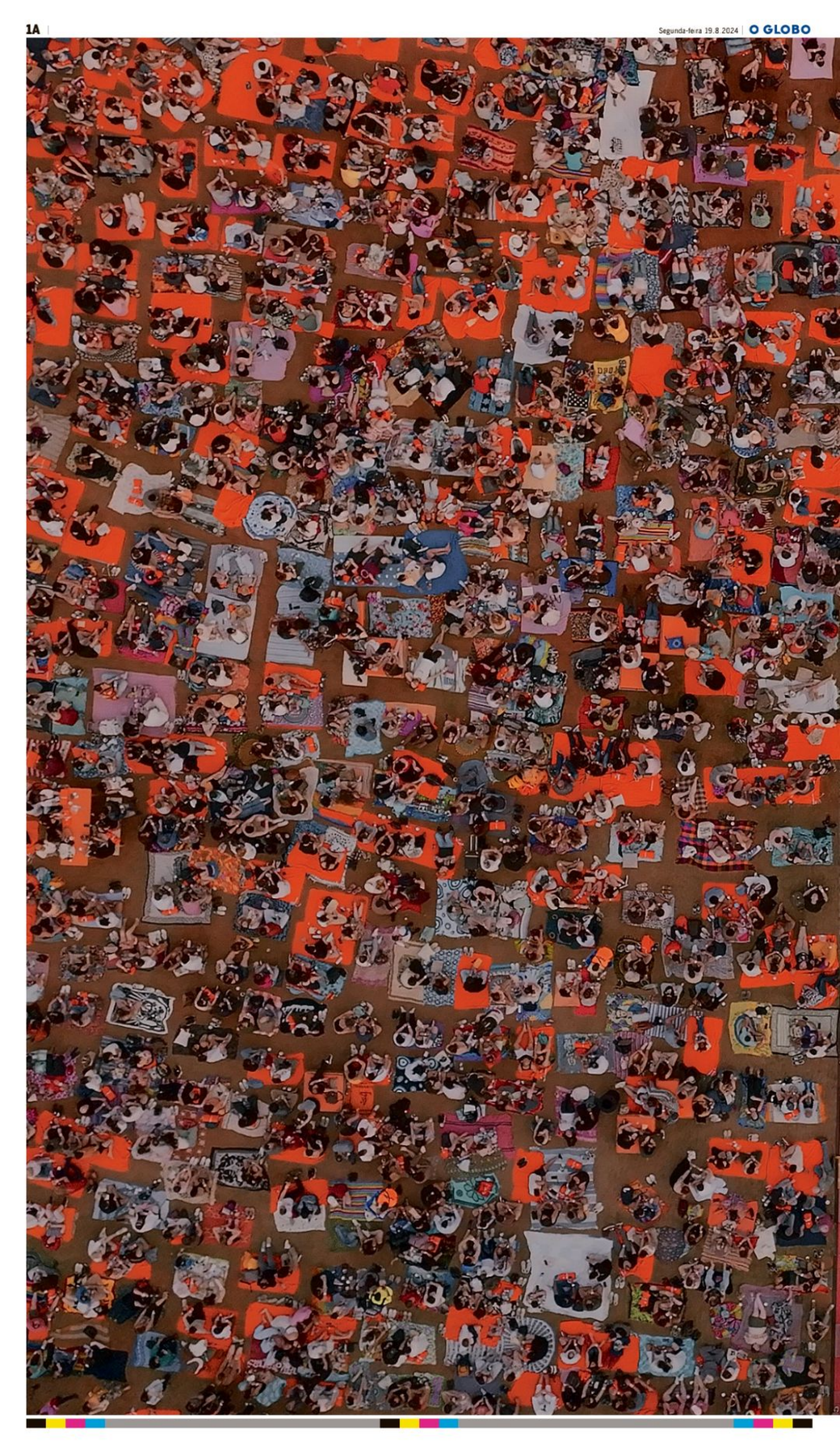
Novamente líder do Brasileirão, o Botafogo expôs sua supremacia contra o rival Flamengo com uma atuação magistral e uma goleada de 4 a 1. Os gols alvinegros foram de Mateo Ponte, Igor Jesus e dois de Matheus Martins. Bruno Henrique fez para o rubro-negro.


FILIPE REVELES/FOTO PREMIUM

No Engenhão. Vitória por 4 a 1

EMPATE

Fora de casa, Vasco toma gol no fim e fica no 2 a 2 com Criciúma




Operador de drone: @obsng | Diretor de fotografia: @betomacedo
itaú 100 apresentou: Fernanda Montenegro, auditório do Ibirapuera, 18 de agosto de 2024.

Opinião do GLOBO

Uso da IA por extremistas desafia governos

Vídeos fraudulentos que mobilizaram protestos no Reino Unido soam alarme para riscos da nova tecnologia

A Justiça Eleitoral fez bem ao estabelecer regras para o uso de ferramentas de inteligência artificial (IA) na campanha eleitoral deste ano. Proibiu o uso de vídeos em que as imagens são manipuladas para simular algo que os candidatos não disseram na realidade, conhecidos como *deepfakes*, e passou a exigir a identificação de qualquer propaganda que faça uso de recursos de IA. Mas a atenção das autoridades deveria, na verdade, ser mais ampla. É preciso que o poder público trace planos de ação para enfrentar a aplicação da nova tecnologia digital pelo crime e por grupos extremistas, neonazistas, supremacistas brancos ou radicais de esquerda.

As manifestações da extrema direita contra os imigrantes nas últimas semanas no Reino Unido foram apoiadas nas redes sociais por conteúdos produzidos por IA. No mesmo dia em que três crianças foram mortas em Southport, no fim de julho, uma conta no X postou para mais de 400 mil seguidores uma imagem, produzida por IA, de homens com vestes muçulmanas e punhais nas mãos correndo atrás de um bebê, tendo ao fundo o Parlamento Britânico, com a seguinte mensagem: "Precisamos proteger nossas crianças". Não demorou para o vídeo fraudulento atrair 920 mil visualizações.

Esse é apenas um exemplo — facilmente desmascarado, é certo — do que a IA é capaz de gerar em mãos mal-intencionadas. A preocupação não se restringe a golpes como telefonemas para obter senhas de cartões de crédito simulando à perfeição a voz do gerente ou de um parente. Cresce o temor com o uso da tecnologia por extremistas, solitários ou em organizações. Um grupo de pesquisadores americanos do Middle East Media Research Institute (Memri) produziu um relatório de 200 páginas exibindo casos concretos dos riscos trazidos pela IA. "Os extremistas, desde os primórdios da internet, costumam ser usuários precoces de novas tecnologias. Rapidamente migram para essas plataformas, que oferecem novas maneiras de alcançar um público mais amplo", afirma Simon Purdue, diretor do Memri.

Grupos neonazistas disseminam pelas redes mensagens estereotipadas e conspiratórias, tradução de discursos de líderes fascistas, vídeos manipulados, enfim, toda uma produção de material nocivo e fraudulento. Outro grupo que mapeia as redes sociais, o Tech Against Terrorism (Tecnologia contra o Terrorismo), localizou 5 mil arquivos gerados por IA generativa — capaz de produzir conteúdos novos —, compartilhados por supremacistas brancos e integrantes de organizações terroristas como Estado Islâmico e al-Qaeda. Esses grupos sempre se preocuparam com a propaganda de suas ideias. Com a IA, passaram a ter poderosos instrumentos de falsificação da realidade.

Não é de hoje que o acesso à internet exige filtros e dispositivos de segurança dos usuários. Agora os cuidados têm de ser redobrados por causa das possibilidades de fraudes permitidas pelas novas ferramentas digitais desenvolvidas por meio da IA. É hora de organizações da sociedade civil e poder público adotarem programas permanentes de esclarecimento sobre as vantagens e riscos que acompanham as novas tecnologias.

Crédito mais fácil deverá manter Brasil na liderança do mercado de fintechs

Por decisão do Conselho Monetário Nacional, financiamento para empresas inovadoras foi facilitado

O Brasil lidera na América Latina o mercado de fintechs, empresas que atuam no mercado financeiro por meio de plataformas digitais. Uma em quatro dessas empresas inovadoras no continente opera no país. Em 2017, não passavam de 230, segundo o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Ao final do ano passado, eram 722. Por decisão do Conselho Monetário Nacional (CMN), as regras de financiamento às fintechs de crédito no Brasil foram alteradas no começo de agosto para facilitar a captação de recursos. Ainda é cedo para avaliar os efeitos da medida, mas, se ela cumprir o objetivo de reduzir os custos de financiamento e aumentar o dinamismo no mercado de crédito, especialmente aquele voltado para pequenas e médias empresas, o país deverá se manter na dianteira.

A melhoria no ambiente de negócios para as fintechs tem o potencial de reverberar pelos mais diferentes setores. Para competir com as instituições financeiras tradicionais, elas costumam apostar em agilidade e menos burocracia. Custos baixos e uma experiência melhor para os clientes são outras características associadas às fintechs. Com o uso intensivo de recursos tecnológicos, elas tentam explorar nichos negligenciados pela concorrência, expandindo a oferta de produtos e serviços. A expectativa do Banco Central é que, com o tempo, ajudem a ampliar ainda mais a concorrência e a aumentar a eficiência do sistema financeiro.

A decisão do CMN chegou no momento em que o setor dá sinais de amadurecimento. As fintechs em fase de expansão ou consolidação aumentaram de 31% do total em 2022 para 44% no ano passado, segundo a Fintech Deep Dive 2023, quinta edição da pesquisa da Associação Brasileira de Fintechs. Quatro em dez declararam ter parado de registrar prejuízo, nível mais alto em cinco anos. A análise do faturamento também traz boas notícias. Há menos fintechs com receita inferior a R$ 350 mil e mais com faturamento superior. Em 2022, 60% tinham menos de 20 funcionários. Em 2023, 51%.

Além de ser o maior, o mercado brasileiro destoa do latino-americano. Na região, o segmento de meios de pagamento ocupa o primeiro lugar, com 21% das empresas. No Brasil, predomina o crédito. Em 2023, esse segmento tinha participação de 17%, ante 16% para meios de pagamento, 14% para gestão financeira, 13% para bancos digitais e 10% para criptoativos.

Se ampliarem a captação de recursos a custos menores, as fintechs estarão mais preparadas para reforçar o foco nas pequenas e médias empresas (PMEs). Mais da metade diz que seus clientes são PMEs. Um ano antes, em 2022, eram 38%. Independentemente do setor em que atuem, os empreendedores à frente de startups sempre buscam mapear as dificuldades dos clientes e, a partir da eliminação de barreiras, buscam oportunidades de negócios. Agora, com condições mais favoráveis para se financiar, as fintechs de crédito estão mais fortes para encarar o desafio de inovar. Quanto mais aumentarem a competição, maiores serão as vantagens para o mercado todo.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA





blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Um mundo novo para as eleições

Meu companheiro de viagem apareceu cedo aqui em casa.

— Subimos esta semana para Roraima?

Ele precisa de resposta. Sua tarefa é comprar pilhas, checar o áudio, renovar os cartões do drone. A minha é carregar as baterias das câmeras, limpar lentes, separar tripé, deixar tudo pronto para mais uma jornada.

— Não subimos ainda. Há essa história do Irã. A qualquer momento, podem atacar. E isso vai tomar o programa de domingo.

— Que azar — disse ele.

— Dê graças a Deus. Mataram apenas o líder do Hamas. Alckmin estava lá na posse do novo presidente. Se algo acontecesse com ele, passaríamos semanas falando só disso.

De fato, temos muito o que agradecer. Ainda temos de vez em quando a chance de fazer algo. As revistas fecharam, todos os grandes fotógrafos do mundo perdem espaço, é sombrio o futuro da reportagem.

E quer saber de uma coisa? Os próprios espectadores mudam. Não se tem mais tempo para uma só história. A atenção muda com a rapidez de um raio.

Se você me pergunta qual a saída, digo que não a tenho. Precisaria de tempo e dinheiro para pesquisá-la. Uma experiência do século passado, o documentário "Edvard Munch", de Peter Watkins, seria o ponto de partida. Ele combina bem fatos com trechos de ficção.

Mas, ainda assim, seria preciso encontrar um ritmo apropriado à nossa época. Está tudo em movimento, e creio que vou tirar férias apenas para pesquisar. O discurso político foi substituído por memes. Eles acabam sendo a mensagem que domina as redes. Os debates de TV são apenas matéria-prima. O que vale são os recortes que os candidatos lançam nas redes sociais. O contexto foi para o espaço, contam apenas os fragmentos.

— Tudo bem — diz o amigo. — Mas vamos subir quando?

Os debates de TV são apenas matéria-prima. O que vale são os recortes que os candidatos lançam nas redes sociais

— Não sei. Em breve esquecerão a Venezuela. Há a saída em massa. Nosso amigo do botequim de Pacaraima pode nos dar um quadro. Afinal, na rodoviária de Pacaraima se tem uma boa visão do movimento.

— Poderíamos subir pelos ianomâmis, Raposa Serra do Sol, Essequibo, quem sabe?

— Tudo vago. As mortes ianomâmis foram naturalizadas. Raposa Serra do Sol é apenas um nome, sonoro como Uiramutã, mas apenas um nome. E Essequibo, passadas as eleições, talvez saia dos planos de Maduro.

No entanto é preciso filmar. Tenho os gatos, as ruas de Ipanema, mas isso é apenas treino. Quem sabe uma história em Paquetá, aquela da segunda que ameaça a carreira de um craque brasileiro na Inglaterra? Quem sabe, quem sabe? O mundo está mudado. É preciso trocar o pneu com a bicicleta andando. Ideias não faltam, mas sim a metamorfose.

— Na prática, então, vamos esperar o Irã? Subimos em seguida?

Sim, nesta semana vou apenas sonhar que visito com uma câmera bem leve o hospício onde Van Gogh se internou em Saint-Rémy-de-Provence. É um lugar com lindas flores, onde ele pintou "Noite estrelada". Apenas imagens e a música dedicada a ele: *Agora compreendo o que você tentou dizer para mim/Como você sofreu pela sua sanidade/Como tentou libertá-los*. As lindas flores ainda são a melhor forma de resistir às mudanças que praticamente varreram tudo: o espaço de trabalho, a forma de comunicar, os veículos, o discurso.

Às vezes, quando encaro um debate político, como o de São Paulo, lembro-me de um amigo de Minas que costumava dizer diante de situações complexas: vai nascer uma iguana. Quantas iguanas não nascerão desse novo paradigma?

Cedo ou tarde, vamos subir e encontrar na fronteira os que fogem do horror. Mas como remover as montanhas da indiferença? Uma nova língua é o desafio, apesar do pouco tempo do mundo para inventá-la.

Quando jovem, Alberto Dines me designou editor dos Cadernos de Jornalismo, uma apanhado teórico para orientar mudanças. Querido, peço licença para retomar o trabalho, em outros e estranhos tempos.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4300 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501





Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC



DEMÉTRIO MAGNOLI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Dois partidos e um destino

A desistência de Joe Biden secou o favoritismo de Donald Trump. Na hora da Convenção Democrata destinada a oficializar o nome de Kamala Harris, o resultado da eleição nos Estados Unidos torna-se imprevisível. Hoje, há apenas uma certeza: no dia seguinte, um dos dois grandes partidos americanos ingressará em crise profunda — e terá de se reinventar.

Em tempos normais, a derrota faz parte do jogo. Os Estados Unidos, porém, atravessam tempos anormais. Um triunfo de Trump, afirmam os democratas, representaria um catastrófico golpe no equilíbrio de poderes que sustenta a democracia americana. O Partido Democrata não tem o direito de perder.

A vitória democrata seria, em tese, o desfecho lógico. Nos Estados Unidos, desde a Segunda Guerra Mundial, os dois partidos sempre governaram por mais de um mandato, com as solitárias exceções do democrata Jimmy Carter (1977-1981) e do próprio Trump (2017-2021). Perder para este último, figura que nunca atingiu aprovação popular de 50% e tentou reverter o veredito das urnas em 2020, configuraria um atestado de falência política.

Uma hipotética derrota democrata derivaria da reedição do desmoronamento da "Muralha Azul", composta pelos estados pós-industriais de Pensilvânia, Michigan e Wisconsin, que destruiu as esperanças de Hillary Clinton em 2016. O atual Cinturão da Ferrugem, bastião historicamente democrata do movimento sindical, voltou a ser azul em 2020, alçando Biden à Casa Branca. Um segundo fracasso na região confirmaria a acusação republicana de que os democratas converteram-se no "partido das elites".

A responsabilidade é dos democratas. A partir de sua ala esquerda, o partido coloriu-se com os tons da política identitária. No lugar do povo, escolheu dirigir-se a "minorias" de raça, gênero ou orientação sexual. Há pouco, no rastro dos protestos contra o assassinato de George Floyd, expoentes democratas ecoaram o lema de desfinanciar a polícia, uma bandeira radical do Black Lives Matter que fornece vasta munição à campanha republicana.

Pesquisas extensivas atestam a falência da estratégia identitária emanada da militância acadêmica. A rejeição disseminou-se não só na classe trabalhadora branca, mas também entre os hispânicos e em parcelas crescentes do eleitorado negro. Se Trump vencer, os democratas precisarão jogar fora a pesada bagagem ideológica e reaprender a falar a língua franca da cidadania.

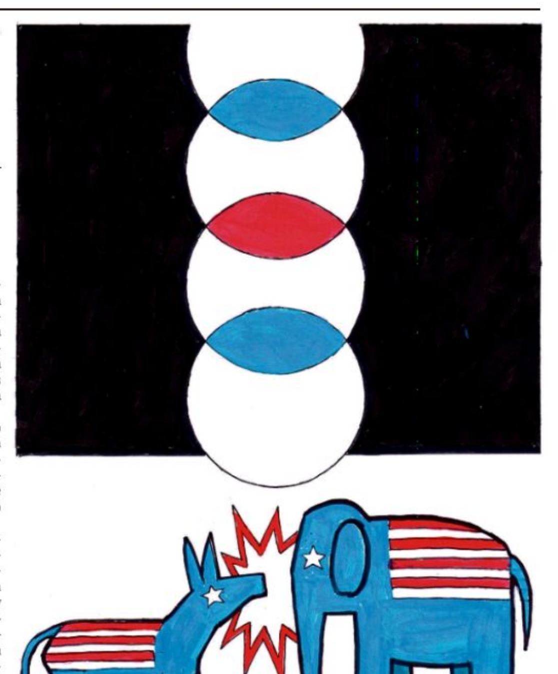
Na alternativa da derrota, o Partido Republicano enfrentará um dilema diferente. Ao longo de oito anos, Trump destruiu o antigo partido moderado e conservador, substituindo-o por uma máquina política nacional-populista que contesta as instituições democráticas.

A seleção de J.D. Vance para o posto de vice concluiu um percurso de expurgos, desaguando na subordinação dos republicanos às fantasias de um líder incontestável. O conservadorismo solar e internacionalista de Ronald Reagan cedeu ao reacionarismo sombrio e isolacionista de Trump. O partido transformou-se num culto, borrando os limites que separavam a direita tradicional da extrema direita.

As plataformas de democratas e republicanos coincidem no neonacionalismo econômico, embora divirjam nos mecanismos destinados a proteger a indústria dos Estados Unidos da concorrência global. Configurou-se, também, forte consenso bipartidário sobre a rivalidade com a China, redefinida como inimigo estratégico.

Mas o "partido de Trump" distingue-se, em política externa, pelo desprezo à aliança com as democracias europeias e, na política doméstica, pela hostilidade aos direitos civis e aos contrapesos que limitam o poder presidencial. Num novo mandato, Trump promete, de um lado, inflacionar as prerrogativas da Casa Branca e, de outro, ceder às legislaturas estaduais o arbítrio sobre o aborto, as uniões homoafetivas e o exercício do direito de voto.

Se a insurreição reacionária fracassar nas urnas, a "era Trump" terá chegado ao fim, deixando pelo caminho os destroços de um partido que renegou seu passado. Então os republicanos precisarão reler os livros antigos e adquirir a coragem para repudiar o líder que os arruinou. Não é pouco o que estará em jogo no quinto dia de novembro.



PRETO ZEZÉ





blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Equilíbrio entre lucro e causa

Participo de alguns conselhos de administração, estratégia e comunicação de grandes empresas e federações, com o papel de elaborar práticas mais inclusivas, diversas e sustentáveis a partir das vivências que lidero nas favelas, cada vez mais necessárias ao ambiente corporativo.

Um dos primeiros dilemas nas empresas e ambientes privados é o equilíbrio entre lucro e causa. Os espaços de responsabilidade social e ambiental estão espalhados, quando não perdidos, em atmosferas nubladas, de difícil compreensão da sua importância. Muitas vezes, o próprio time da empresa não sabe bem como manusear essas agendas.

Atualmente, sobretudo depois do assassinato brutal de George Floyd, a questão racial obteve destaque na construção das políticas de diversidade e inclusão das corporações. Junto a isso, a pauta ESG impôs critérios que contribuem para aumentar a credibilidade e pesam num ambiente de concorrência cada vez mais intensa.

Gênero, racismo, questão ambiental têm pautado líderes de todas as empresas. No entanto os dirigentes, os CEOs e todos os "Os" não vivenciam essas necessidades. Muitos não compreendem que o consumo está cada vez mais consciente. E isso importa para um ponto central que une todas as discussões dispersas: a receita, o lucro!

Procuro pautar tais questões neste espaço. Se não trouxermos para a discussão econômica as agendas de inclusão e diversidade, corremos o risco de embarcar em lutas que ou só terão efeito de marketing, ou se desintegrarão na primeira mudança de gestão das empresas. Assim como no setor público, onde os gestores não encontram, ao assumir, um arcabouço estruturado que dê perenidade às práticas que já se mostraram efetivas.

> *Empresas com mais diversidade nos cargos de direção obtêm resultados melhores*

Outro obstáculo na busca por inclusão nas empresas é que os agentes internos que buscam estruturar tais políticas estão, em grande parte, sozinhos nessa jornada. Ou enfrentam a incompreensão de seus líderes, pois estes começam a ver que a iniciativa não produz receita e, assim, não há como pagar a conta. Por mais justas que sejam as causas, estamos falando de empresas, não de ONGS ou instituições de caridade. Por isso, repito, esses temas precisam ocupar o debate no ambiente econômico, e não nos departamentos das empresas.

Já está provado que empresas que têm clientes identificados com seus serviços, produtos e marcas tendem a vender mais. Além disso, aquelas com mais diversidade nos cargos de direção obtêm resultados melhores. O mundo está em constante mudança, e crescem as iniciativas que buscam produzir uma lógica em que não se compre mais carne produzida à custa da destruição de florestas, em que não se consumam produtos de trabalho escravo, em que pessoas públicas são cobradas pela credibilidade e legitimidade do que dizem e fazem. Então está se construindo uma nova consciência.

É nesse espaço que devemos caminhar para trazer boas práticas a um mundo desigual e cheio de desafios de toda ordem. Assim vamos dividindo oportunidades, produzindo e compartilhando riquezas para a maioria. Do contrário, nos aguarda um mundo cheio de problemas e tragédias que todos enfrentaremos.

ARTIGO

Novo plano preserva o patrimônio de Brasília

IBANEIS ROCHA



Brasília é afirmação máxima do compromisso da grande política com o povo. Candidato em 1955, Juscelino Kubitschek se comprometeu a erguer a nova capital no Planalto Central como determinava a Constituição da época. E o fez. Nosso compromisso atual é preservar essa joia da arquitetura e Patrimônio da Humanidade pela Unesco para as gerações futuras. E o faremos com a entrada em vigor do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB), que sancionei como governador do Distrito Federal.

Debatido há mais dez anos, o PPCUB se estrutura em três eixos. O primeiro é o plano de preservação, que trata das quatro escalas urbanas: residencial, monumental, gregária e bucólica. O segundo é o plano de desenvolvimento local, que prevê a elaboração de estudos, programas e projetos para o futuro de Brasília. O último é o uso e ocupação do solo, para atualizar as normas, o rol de atividades permitidas e padronizar os parâmetros.

A proposta foi debatida exaustivamente em 29 reuniões com entidades civis e do governo do Distrito Federal. O norte para o texto está dentro dos limites da Portaria 166/2016 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), órgão de maior responsabilidade pela preservação de nossos sítios históricos e culturais. O PPCUB passou por oito audiências públicas na Câmara Legislativa do Distrito Federal antes de nos chegar para última análise. Reunimos todos os órgãos e secretarias do governo, abertos a receber manifestações da sociedade civil e dos setores produtivos antes de sancionar.

> *Legislação precisa acompanhar evolução natural de dimensões transformadoras e ser adaptada*

Brasília é uma capital viva, passou por evolução natural de dimensões transformadoras desde sua inauguração em 1960, sofrendo os impactos do crescimento populacional e das mudanças da tecnologia. A legislação necessita acompanhá-la e ser adaptada, garantindo a permanência da essência urbana revolucionária e a beleza arquitetônica moderna inigualável surgida no Cerrado brasileiro.

O selo de Patrimônio Cultural da Humanidade da Unesco está impresso em cada centímetro da cidade concreta erigida pelos brasileiros. Com intuito de proteger ainda mais esse selo, decidimos vetar 63 trechos da proposta por questões técnicas, a partir de sugestões de diversas entidades. Exemplos: não permitiremos a construção de alojamentos nas quadras 700 e 900 das asas Sul e Norte, incluindo hotéis. Nem de alojamentos no Parque dos Pássaros, inviabilizando a construção de campings no local. Também não permitimos o aumento na altura dos hotéis dos Setores Hoteleiros Sul e Norte de 13,5 metros para 35 metros. Vetamos a transferência das áreas públicas remanescentes à Companhia Imobiliária de Brasília.

Apesar de ser Patrimônio da Humanidade, Brasília não tinha ainda plano para conservação de sua área privada. Tínhamos mais de mil normas urbanísticas versando sobre a área tombada. A intricada legislação anterior dificultava investimentos e abria brechas a irregularidades. Esse tempo acabou. O Distrito Federal agora modernizou a legislação para preservar e proteger toda a área tombada.

Após a sanção da lei complementar, nos dedicaremos à regulamentação. Continuaremos a dialogar para construir uma proposta que inspire sempre o país a cumprir sua vocação de nação democrática e aberta ao diálogo, firme em seus propósitos, que tenha compromisso com as futuras gerações, sem esquecer seu passado.



Ibaneis Rocha é governador do Distrito Federal

NA WEB
EMBATE NA ELEIÇÃO CARIOCA
Paes e Castro aprofundam atrito
Prefeito volta a alfinetar governador do Rio, que rebate: 'colecionador de traições'



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ELEIÇÕES **2024**

DIVERGÊNCIA NA CAMPANHA

Nunes e bolsonaristas se dividem sobre estratégia para enfrentar Marçal em São Paulo

HYNDARA FREITAS
E CAIO SARTORI
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

ROBERTO SUNGI/ATO PRESS

Nunes. Com apoio do PL, mas resiste a discurso bolsonarista

GABRIEL DE PAIVA

Bolsonaro. Com o prefeito, mas elogiou virtudes do adversário

EDILSON DANTAS

Marçal. Em busca do voto, mas passado de críticas exposto

A campanha do prefeito Ricardo Nunes (MDB) e o entorno do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) se dividem sobre como enfrentar Pablo Marçal (PRTB), que disputa com o atual chefe do Executivo local o eleitorado bolsonarista em São Paulo. Enquanto um lado prefere focar em entregas e projetos da gestão, com discurso mais pacificador, alguns aliados de Bolsonaro defendem um tom mais ideológico e uma mudança brusca na estratégia digital do candidato à reeleição.

Segundo o Datafolha, Marçal foi de 7% de intenções de voto, em maio, para 14%, no último dia 8, enquanto Nunes ficou estagnado, oscilando de 24% para 23%. O crescimento do influenciador se deu antes mesmo dos debates, nos quais protagonizou atuações belicosas que tiveram enorme repercussão nas redes sociais. Hoje está previsto o terceiro debate à prefeitura, organizado pela "Veja". Nunes não irá a este encontro, assim como outros candidatos como Guilherme Boulos (PSOL) e José Luiz Datena (PSDB).

Além da indefinição de qual estratégia adotar, os últimos dias foram marcados por sinais difusos na relação entre Nunes e Bolsonaro. O próprio ex-presidente deu munição para a crise: em entrevista a uma rádio de Natal, disse que o prefeito não era seu "candidato dos sonhos", e teceu elogios a Marçal, a quem definiu como "uma pessoa inteligente, tem suas virtudes".

Depois do impacto negativo na campanha de Nunes, Bolsonaro agiu para reiterar o apoio ao prefeito em mensagens a aliados. Em outra frente, bolsonaristas orquestraram movimento de resgate de falas antigas de Marçal com críticas ao ex-presidente. Ao longo do fim de semana, apoiadores como o ex-ministro da Casa Civil de Bolsonaro, Ciro Nogueira (PP-PI), e o vice de Nunes, coronel Mello Araújo (PL) postaram trechos em que o ex-coach ataca e compara o ex-presidente a Lula.

"(O L e a arminha são) o mesmo sinal, eles são farinha do mesmo saco. Esse cara aqui (L) é fã do Fidel Castro, esse (arminha) é fã do Carlos Brilhante Ustra", disse o ex-coach em 2022, quando tentou se candidatar à Presidência pelo PROS, mas teve candidatura indeferida. "Os dois para mim significam a mesma pessoa. A diferença que eu vejo do Lula para o Bolsonaro é que falta um dedo em um deles", compara Marçal.

Como informou o colunista Lauro Jardim, do GLOBO, o próprio Bolsonaro compartilhou um vídeo para sua rede de transmissão no WhatsApp. O trecho leva a inscrição "M de mentiroso". Nele, Marçal afirma que não buscou apoio de Bolsonaro. Na sequência, aparece Bolsonaro dizendo que está "fechado com o Ricardo Nunes".

Também virou motivo de artilharia bolsonarista o fato de Marçal não ter endossado as críticas ao ministro Alexandre de Moraes depois da revelação, pelo jornal "Folha de S. Paulo", de mensagens entre o magistrado e auxiliares. Nas redes, figuras como o vereador carioca Carlos Bolsonaro (PL) e o pastor Silas Malafaia atacaram o candidato.

Ao GLOBO, Malafaia alega que não tinha a intenção de apoiar ninguém em São Paulo; buscava apenas "desmascarar Boulos", mas mudou.

— Eu estava calado na campanha em relação a Pablo Marçal, a Nunes. Calado. Mas aí não dá. Querer fazer defesas dissimuladas de Alexandre de Moraes? Acabou.

QUEIXAS DE LADO A LADO

De sexta para cá, houve movimentos para colocar panos quentes na crise entre Nunes e o bolsonarismo, impulsionada ainda por um vídeo em que o prefeito pede voto para Joice Hasselmann, ex-deputada e desafeto do clã. Os principais escalados para a tarefa foram o governador Tarcísio de Freitas e Mello Araújo (PL), que conversaram com o ex-presidente. Nunes se reuniu com o governador na véspera do início da campanha, na quinta-feira, e o deputado federal Nikolas Ferreira (PL), que tem força nas redes sociais, também participou do encontro. Procurado, Nikolas não comentou sobre a estratégia.

Na avaliação de pessoas próximas ao ex-presidente, Nunes não explora a figura de Bolsonaro como deveria. São poucas as publicações nas redes que exibem a parceria. Nos folhetos que a campanha entrega nas ruas, há uma foto com o Tarcísio, mas nenhuma menção a Bolsonaro, e o discurso do prefeito está longe de ter o tom que o bolsonarismo valoriza.

Alguns quadros bolsonaristas criticam a equipe de marketing do emedebista, ainda que Duda Lima, o marqueteiro, seja o mesmo que tocou a campanha de Bolsonaro em 2022. Há uma pressão, especialmente do PL, para que Nunes adote um discurso mais conservador e aumente o tom dos ataques aos adversários nas redes, além de conteúdos mais focados em viralizar.

O prefeito resiste: quer focar em destacar as entregas, tanto nas redes como em entrevistas e debates, e tenta não ceder às provocações dos adversários, especialmente de Marçal. A ausência no debate promovido pela "Veja" é exemplo da estratégia. A avaliação interna é de que a quantidade de debates marcados para esta eleição demanda muito tempo de preparação e tem beneficiado Marçal, que apela para ofensas contra os adversários e as explora em cortes nas redes.

Além disso, o entorno do prefeito acredita que o início das propagandas na TV e no rádio, a partir de 30 de agosto, vai catapultar a candidatura, já que ele será o candidato com maior tempo.

'PREPARAÇÃO DE TERRENO'

Autora do livro "Menos Marx, mais Mises: O liberalismo e a nova direita no Brasil", a cientista política Camila Rocha identifica na declaração de Bolsonaro sobre Nunes não ser o "candidato dos sonhos" uma preparação de terreno. Afinal, caso Marçal ultrapasse o prefeito e vá ao segundo turno contra Boulos, o influenciador viraria o candidato da direita.

— Existe uma ideia de que o Marçal só entrou na campanha para causar polêmica, que a candidatura não é real, que se perder tudo bem, mas acho que temos que levar a sério — avalia. — Ele entrou na disputa de verdade e está não só mirando na ideia de atacar o Boulos e derrotá-lo, mas também preocupado em atacar o Nunes, desidratar o eleitorado dele.

Marçal, observa a pesquisadora, consegue ser ao mesmo tempo bolsonarista e antissistema, características que Nunes não tem. O aspecto antissistema também preocupa a campanha de Boulos.

Rocha compara o influenciador ao presidente de El Salvador, Nayib Bukele, pela forma como molda os discursos com foco em diferentes nichos do eleitorado. E a atuação como coach exerce papel central no apelo que tem.

— O apelo dele é uma coisa pouco palpável, um carisma, bem coach. São as coisas que ele projeta, com as quais as pessoas se identificam.

RELAÇÃO CONTURBADA

Comparações com Lula



Falas antigas de Marçal sobre Bolsonaro começaram a circular nas redes nos últimos dias. Em uma, o ex-coach compara o ex-presidente a Lula. "(O L e a arminha são) o mesmo sinal, eles são farinha do mesmo saco. Esse cara aqui (L) é fã do Fidel Castro, esse (arminha) é fã do Carlos Brilhante Ustra".

Críticas na pré-campanha



Em outra entrevista, Marçal também critica Bolsonaro: "A gente está caçando um Messias. Tem um Messias aí que quer ser responsável pela nação inteira e não cuida de nada", afirmou à CNN Brasil na pré-campanha de 2022, quando Marçal se colocou como candidato, mas acabou indeferido.

'Sem direção'



Foi na pré-campanha de 2022 que o atual candidato à prefeitura de São Paulo fez as principais críticas. "Ele foi eleito sem falar o que ia fazer pelo Brasil. Até agora. E está querendo ser reeleito sem apontar uma direção para o Brasil. Não faz sentido", disse em conversa com jornalistas.

Troca de farpas com Carlos



Carlos Bolsonaro fez críticas a Marçal em dois momentos: ao compartilhar entrevista em que Marçal o associa à derrota do pai em 2022. O vereador pediu para Marçal "parar de mentir". Em outra publicação, disse que o influenciador estava "passando pano" para Moraes.

Ataques de Malafaia



Malafaia foi outro que se concentrou em reforçar críticas a Marçal em relação a Moraes. Ao GLOBO, o pastor avaliou que o candidato errou ao não condenar o ministro. Segundo Malafaia, o apoio de Bolsonaro a Nunes está consolidado, e que o prefeito tem que focar em "tocar a campanha".

Elogios e apoio



Bolsonaro, por sua vez, faz uma espécie de jogo duplo. Em entrevista a uma rádio de Natal, disse que Nunes não é seu "candidato dos sonhos", o que intensificou a crise na campanha do emedebista. Depois, em mensagem via lista de transmissão de WhatsApp, reforçou que apoia a reeleição do prefeito.

OS VOTOS DOS BOLSONARISTAS EM SP

Resultados de pesquisas do Datafolha, em %



Fonte: Datafolha

EDITORIA DE ARTE

ELEIÇÕES 2024

Aliados de Bolsonaro largam atrás entre evangélicos em 5 capitais

Fragmentação da direita e prefeitos bem avaliados frustram expectativa de impulso em base eleitoral do ex-presidente

RAFAELA GAMA E MARLEN COUTO
politica@oglobo.com.br

Candidatos com o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) nas disputas por prefeituras ficam atrás de rivais em cinco capitais quando se considera o desempenho entre eleitores evangélicos. O segmento se consolidou nos últimos anos como base eleitoral importante de Bolsonaro, que chegou a ter mais de 60% das intenções de voto entre os evangélicos no segundo turno de 2022, contra Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O levantamento do GLOBO leva em conta os últimos resultados de pesquisas Quaest e Datafolha.

O desempenho abaixo do esperado de nomes mais próximos de Bolsonaro na base evangélica ocorre em meio à divisão da direita. É o caso de São Paulo, onde o aliado do ex-presidente, embora não apareça em desvantagem, tem concorrência acirrada nessa fatia do eleitorado. Outro fator que explica as dificuldades de bolsonaristas é a presença de prefeitos com boa avaliação geral nas disputas.

No Rio, por exemplo, o deputado federal Alexandre Ramagem (PL) aparece consideravelmente atrás do atual prefeito Eduardo Paes (PSD) entre os evangélicos. Segundo levantamento da Quaest, divulgado em julho, o aliado de Bolsonaro registra 21% das intenções de voto, ante 41% de Paes, que concorre à reeleição com apoio de Lula.

Em junho, Ramagem tinha 14% no segmento religioso.

A distância é ainda mais ampla no Recife. De acordo a pesquisa Datafolha mais recente, de julho, o candidato à reeleição João Campos (PSB) tem 77% das intenções de voto do eleitorado evangélico. O bolsonarista Gilson Machado (PL), ex-ministro do Turismo, marca apenas 7% e disputa o segundo lugar com o ex-deputado federal Daniel Coelho (Cidadania), que tem 5% e empata na margem de erro.

Nessas duas capitais, o cenário entre eleitores evangélicos pouco difere do quadro geral de intenções de votos. No Rio, Paes aparece com quase 30 pontos percentuais de vantagem para Ramagem, conforme a média levantada pelo Rali, o agregador de pesquisas do GLOBO. No Recife, Campos também figura com mais de 70% das intenções de voto na média de todos os segmentos.

Além disso, como mostrou O GLOBO ontem, Paes e Campos registram índices de aprovação em patamares que historicamente garantiram reeleições em suas cidades.

Em outras três capitais — Belo Horizonte, Manaus e Campo Grande —, candidatos apoiados por Bolsonaro também patinam entre evangélicos, em cenários que sugerem fragmentação da direita. Na capital mineira, Mauro Tramonte (Republicanos) lidera com folga neste segmento religioso, com 22 pontos percentuais de vantagem sobre o bolsonarista Bruno Engler (PL).

Engler soma 14% das intenções de voto entre evangélicos, segundo pesquisa Quaest divulgada em meados de julho. O percentual é similar ao registrado pelo senador Carlos Viana (Podemos), que tem 13%. Viana concorreu ao governo de Minas em 2022 pelo PL, partido de Bolsonaro.

Em Manaus, onde o segmento evangélico representa 40% da amostra da pesquisa Quaest, o candidato apoiado por Bolsonaro, Capitão Alberto Neto (PL), oscilou negativamente no último levantamento. Neto apareceu com 16% das intenções de voto entre os evangélicos, ante 20% registrados em maio.

Ele aparece atrás do prefeito e candidato à reeleição David Almeida (Avante), que marca 39% nesse segmento.

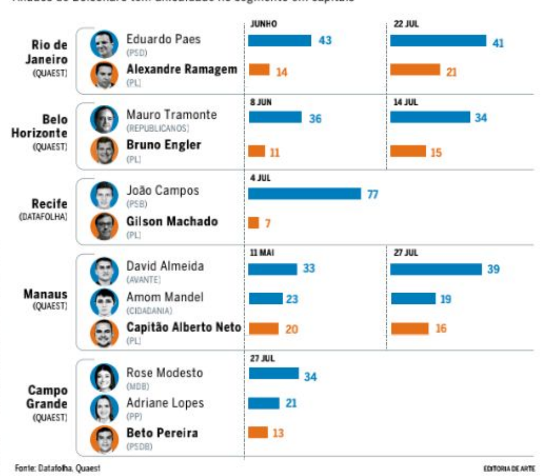
Em Campo Grande, o deputado federal Beto Pereira (PSDB), que é o nome de Bolsonaro na disputa, é o terceiro entre os evangélicos, com 13%. Rose Modesto (União) soma 34%, enquanto a atual prefeita Adriane Lima (PP), apoiada pela senadora Teresa Cristina (PP), ex-ministra de Bolsonaro, chega a 21%.

DISPUTA ACIRRADA EM SP

Em São Paulo, o prefeito Ricardo Nunes (MDB), que tem o apoio de Bolsonaro, empata com Pablo Marçal (PRTB) entre os evangélicos na margem de erro, de seis pontos. O emedebista tem 26%, contra 18% do rival. Na pesquisa anterior, a distância era maior: 27% a 14%. Marçal tem buscado angariar o voto bolsonarista com críticas constantes a Nunes.

INTENÇÕES DE VOTO ENTRE ELEITORES EVANGÉLICOS (em%)

Aliados de Bolsonaro têm dificuldade no segmento em capitais



ELEIÇÕES 2024

Ramagem manda emenda para pastor de Michelle

Candidato à prefeitura do Rio apadrinhado pela família Bolsonaro, deputado destinou à igreja de Josué Valandro Junior, líder religioso da ex-primeira-dama, R$ 500 mil para projeto esportivo; ex-presidente já frequentou o templo

CAIO SARTORI E
BERNARDO MELLO
politica@oglobo.com.br

Candidato à prefeitura do Rio pelo PL, o deputado federal Alexandre Ramagem destinou R$ 500 mil em emenda parlamentar para uma entidade dirigida pelo pastor Josué Valandro Junior, líder da igreja frequentada pela ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. Ramagem, que nutre boa relação com os filhos de Jair Bolsonaro — em especial com o vereador carioca Carlos, desafeto de Michelle —, tem reforçado a proximidade com o casal.

A verba foi destinada por Ramagem ao Instituto Assistencial Atitude, um dos braços da Igreja Batista Atitude, em maio deste ano. Ambas as entidades são dirigidas por Valandro, que tem inúmeras fotos ao lado de Bolsonaro e Michelle. A solicitação do recurso foi apresentada formalmente pelo pastor ao Ministério do Esporte, com a justificativa de custear a criação de um time de futebol amador em uma comunidade terapêutica mantida pela igreja em Itaboraí, Região Metropolitana do Rio.

Procurado, o pastor não retornou os contatos. Em nota, Ramagem argumentou que a emenda ajudará na "melhoria e na ampliação do atendimento de reabilitação de dependentes químicos", e que "acolher e reintegrar" pessoas nessa situação é um "caminho para preservar vidas". Não disse se houve pedido dos Bolsonaro para destinar a emenda ao pastor de Michelle.

Valandro já recebeu Bolsonaro e a então primeira-dama na sede da igreja, na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio, para um culto no início de 2019. O pastor também havia acompanhado, como convidado, a posse de Bolsonaro na Presidência. Na campanha eleitoral de 2022, ele defendeu voto na reeleição do então presidente e chegou a abrir as portas da Atitude a candidatos alinhados ao bolsonarismo.

Desde o ano passado, o pastor teve o instituto irrigado por recursos de emendas de outro deputado federal bolsonarista: Hélio Lopes (PL-RJ), um dos aliados mais próximos do ex-presidente. Lopes enviou, ao todo, R$ 1,3 milhão para projetos assistenciais da Atitude, incluindo o "Mais que Vencedores", desenvolvido pela igreja em Itaboraí e voltado a dependentes químicos.

O projeto atendido pela emenda de Ramagem, chamado de "Vencedores em Ação", é um desdobramento da iniciativa contemplada por Hélio Lopes. Na justificativa

FABIANO ROCHA



Lado a lado. Ramagem durante evento de campanha na Central do Brasil: candidato explora proximidade com o clã

do convênio, a entidade dirigida pelo pastor de Michelle argumenta que "a criação de um time de futebol amador dentro da Comunidade Terapêutica oferecerá lazer saudável aos residentes da instituição", auxiliando na "reabilitação de usuários de drogas".

A verba, de R$ 500 mil, já foi empenhada — reservada para uso — pelo Ministério do Esporte, que analisa a documentação apresentada pelo pastor antes de liberar os recursos. O convênio prevê pouco mais de R$ 35 mil para comprar equipamentos esportivos; o restante do dinheiro vai para contratação de pessoal, como técnicos de futebol, e gerenciamento das atividades.

DIVULGAÇÃO



O senhor é meu pastor. Michelle, Bolsonaro e Josué Valandro durante culto

ESTRATÉGIA DE CAMPANHA

Apadrinhado pelo clã Bolsonaro, Ramagem já tomou iniciativas no início da campanha para colar sua imagem à de Michelle. Em uma das primeiras inserções televisivas do PL, o deputado apareceu ao lado da ex-primeira-dama.

Na convenção partidária do PL que oficializou a candidatura de Ramagem à prefeitura, um vídeo institucional de Michelle também foi exibido aos filiados do partido. Na ocasião, Ramagem assistiu à gravação de pé ao lado do vereador Carlos Bolsonaro, que concorre a um novo mandato.

Ramagem se aproximou do clã na campanha de 2018. Então delegado da Polícia Federal, ele assumiu a coordenação da segurança do presidenciável depois da facada sofrida em Juiz de Fora (MG). Desenvolveu ali especial relação com Carlos e foi nomeado diretor da Abin no governo Bolsonaro. Por causa do período à frente da agência, é investigado no âmbito da suposta "Abin paralela". Em 2022, elegeu-se deputado federal pelo Rio.

ELEIÇÕES 2024

Quase 40 mil declaram cor e raça diferentes em quatro anos

Maioria das trocas envolve candidatos que passam a se registrar como pretos e pardos. TSE busca coibir burla às regras



JOÁ SOUZA/GOVBA

Geraldo Jr. Candidato em Salvador passou de pardo a branco


ALEX ROCHA/PMPA

Melo. Prefeito de Porto Alegre foi de branco para pardo

DIMITRIUS DANTAS E
DANIEL GULLINO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Cerca de 40 mil candidatos alteraram a autodeclaração de cor ou raça nas eleições deste ano, em comparação com a última disputa municipal. Houve uma redução na comparação com as alterações feitas entre 2016 e 2020, o que pode ser explicado por uma resolução do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) tornando mais rígido o procedimento de troca.

A legislação obriga às legendas a repassarem no mínimo 30% da verba dos fundos eleitoral e partidário a candidaturas negras. O percentual foi fixado por uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) aprovada pelo Congresso na última quinta-feira. A PEC também anistiou multas a partidos que descumpriram a cota em 2022, quando os repasses tinham que ser proporcionais ao número de candidatos.

Em fevereiro, o TSE determinou que, caso um candidato mude sua declaração para preto ou pardo, ele seja intimado para confirmar a alteração. Caso haja a admissão de erro, ou não haja manifestação, ele não poderá receber os recursos destinados a candidatos pretos e pardos.

Apesar deste esforço, a prática já ocorreu em 26,2 mil candidaturas, sendo que 19,9 mil candidatos passaram a se declarar como pardos e 6,3 mil como pretos.

19,9 mil
Candidatos passaram a se declarar pardos este ano

6,3 mil
Modificaram a declaração de cor e raça para preto

10,9 mil
Passaram a se registrar como brancos em 2024

250
Quantidade que mudou declaração para indígena

PREENCHIMENTO INCORRETO

Houve ainda 10,9 mil postulantes que mudaram seu registro para branco, e outras 250 trocas para indígena, totalizando cerca de 38 mil alterações de cor ou raça neste ano. O percentual corresponde a aproximadamente 8% do total de candidatos. Em 2020, houve 43,1 mil mudanças ao todo, na comparação com a eleição anterior.

O prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB), que busca a reeleição, foi um dos que alterou sua declaração de branco, em 2020, para pardo neste ano. Questionada pelo GLOBO, a campanha afirmou, em nota, que o "o MDB de Porto Alegre fez uma correção histórica em relação à cor" de Melo.

Outros candidatos alegam que a troca ocorre por ter havido erro na eleição anterior. É o caso do prefeito de São José Do Divino (MG), Geka (Republicanos), que afirma sempre ter se considerado negro.

— Se foi declarado branco (na outra eleição), está errado. Sou de família preta. Minha cor é negra mesma — afirma.

A mudança de branco para preto também ocorreu com o prefeito de Nova Venécia (ES), André Fagundes (Podemos). A campanha alegou que ele, na verdade, queria se declarar pardo, e já pediu a alteração. Segundo sua assessoria, ele "se considera pardo em razão da sua história e do seu histórico familiar de pessoas negras".

O prefeito de Santo Antônio do Jardim (SP), Neguinho (Podemos), também mudou a declaração neste ano, mas já pediu correção. Segundo petição de seu advogado, Valter Domingues, houve um erro devido ao apelido utilizado pelo candidato, o que fez o registro de cor constar "erroneamente (como) preto, quando o correto é branco".

Outra alegação de erro no preenchimento do registro partiu do vereador Karlyson Rebolça, do PL de Macapá:

— Então foi o partido que errou. Não estou sabendo disso. Eu sou branco, é só ver minha foto — afirmou.

Parte dos candidatos também passaram a se declarar como indígenas. Foi o que aconteceu com o vereador Osvaldo Maturano (PRD), de Vila Velha (ES), que há quatro anos registrou-se como branco. Ele explica que conheceu melhor sua família e descobriu que seu tataravô era indígena, do povo puri.

Já a candidata a vereadora Liliane Melo (PT), de Montenegro (RS), afirmou que houve um erro na troca de seu registro, de branca para indígena.

— Não sou indígena. Eu tenho um grau de parentesco, mas não tenho como comprovar. Vou pedir para alterar.

DE PARDOS PARA BRANCOS

A situação inversa ocorreu com os dois principais concorrentes em Salvador: o atual prefeito, Bruno Reis (União Brasil), e o vice-governador da Bahia, Geraldo Júnior (MDB), que antes haviam se declarado como pardos, agora se registraram como brancos. Em nota, Reis afirma que fez isso "para não restar qualquer tipo de dúvidas" de que não deseja ter acesso a recursos de candidatos negros. Também em nota, Geraldo disse que sempre foi "reconhecido pela sociedade como um homem branco".

Na eleição de 2022, o ex-prefeito de Salvador ACM Neto (União), que concorreu ao governo da Bahia, chegou a se cadastrar como branco, mas depois pediu a alteração para pardo e foi alvo de críticas.

Pivô de crise, emendas irrigam dois terços das Câmaras das capitais

Modelo que motiva atrito em Brasília é replicado na esfera municipal e joga luz sobre possíveis impactos nas eleições

CAIO SARTORI
caio.sartori@oglobo.com.br

Ao longo da campanha eleitoral deste ano, vereadores de dois terços das capitais brasileiras vão contar com uma vantagem em busca da reeleição: investimentos que puderam fazer em redutos, ao longo do atual mandato, por meio de emendas parlamentares impositivas, aquelas que o Executivo é obrigado a pagar. Já são 17 as capitais que preveem esse tipo de instrumento orçamentário a nível municipal.

Em Brasília, as emendas impositivas foram pivô, na última semana, de uma queda de braço entre o Congresso e o Supremo Tribunal Federal (STF). A Corte suspendeu o pagamento dos recursos até que novos critérios "consensuais" sejam estabelecidos pelo Legislativo. A falta de transparência costuma ser apontada como um dos principais problemas, e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) chegou a chamar as emendas de "sequestro" do orçamento.

Como as cidades representam o universo mais local possível de Executivo eleito, essas emendas municipais costumam funcionar como uma forma de fidelizar redutos muito específicos — bairros ou regiões administrativas, por exemplo. São comuns obras como recapeamento de vias ou manutenção de praças.

Na esfera federal, o protagonismo crescente das emendas foi apontado como um dos motivos para o aumento do índice de reeleição de deputados em 2022, e especialistas vislumbram um impacto parecido na disputa por assentos nas Câmaras Municipais este ano.

TRANSPARÊNCIA

O GLOBO mapeou os legislativos locais com o auxílio da consultoria Radar Governamental. Em várias das cidades, o grau de transparência é baixo, o que torna difícil acompanhar o destino exato do montante a que cada vereador tem direito de usar. Outras, como a mineira Belo Horizonte, disponibilizam tabelas detalhadas do uso do dinheiro pelos parlamentares.

CEO da Radar Governamental, Juliana Celuppi avalia que a repercussão da política de emendas no Congresso fez com que as assembleias legislativas e Câmaras municipais também implementassem seus modelos.

— Parlamentares têm buscado cada vez mais autonomia e mecanismos para construção de capital político junto a seu eleitorado nos últimos anos, e as emendas impositivas são um mecanismo de bastante relevância, porque possibilitam a destinação de recursos pelos vereadores para projetos de suas bases eleitorais — observa Celuppi.

O desafio, diz, é conseguir monitorar bem a destinação desses recursos e avaliar se eles estão sendo investidos em demandas reais ou apenas fidelizando bases eleitorais.

É provável que vejamos na esfera municipal, aponta Celuppi, o que já ocorreu a nível federal, com alto índice de reeleição.

— As emendas impositivas, por serem destinações financeiras diretas a programas e projetos em específico de um vereador, tendem sim a ser uma forma de convencer o eleitorado a votar naqueles que já possuem mandato, já que estão tendo a oportunidade de mostrar projetos concretos aos eleitores.

Como o GLOBO noticiou em abril, as emendas também ganharam tração nos estados. Nas assembleias, inclusive, o modelo de "emenda Pix", com dinheiro enviado diretamente às prefeituras e pouca transparência, é praticado em 18 das 27 casas legislativas.

No caso das capitais, as 17 com previsão de emendas impositivas são: São Luís, Cuiabá, Boa Vista, Rio Branco, Maceió, Macapá, Manaus, Salvador, Goiânia, Campo Grande, Belo Horizonte, Natal, Porto Alegre, Florianópolis, Aracaju e Palmas.

EXEMPLOS

Em Belo Horizonte, cada vereador teve direito a cerca de R$ 9 milhões até agora na atual legislatura, a primeira com a previsão de emendas. Do total, 50% precisam ir para a Saúde, e a outra metade costuma ser usada para irrigar bases ou segmentos do eleitorado.

— No meu caso foram predominantemente obras: praças, recapeamentos, instalação de brinquedos em praças, esse tipo de coisa. Acabam indo para onde o vereador tem mais demandas — diz o vereador Wanderley Porto (PRD). — Eu sou da região do Barreiro, que tem 83 bairros. Como tenho mais demandas daqui, com certeza a região recebe mais recursos, mas também ajudei outras regiões.

Outra capital relevante, Salvador também prevê metade para Saúde. O restante é determinado pelos parlamentares — que tiveram, cada um, uma média de R$ 1,5 milhão para desembolso neste ano eleitoral.

MANOELA BORGES/TV GLOBO



Câmara Municipal de Belo Horizonte: na capital mineira cada vereador teve direito a cerca de R$ 9 milhões até agora

17

Câmaras municipais

Número de legislativos locais que aderem ao modelo de emendas impositivas mostra fenômeno se alastrando em diferentes níveis

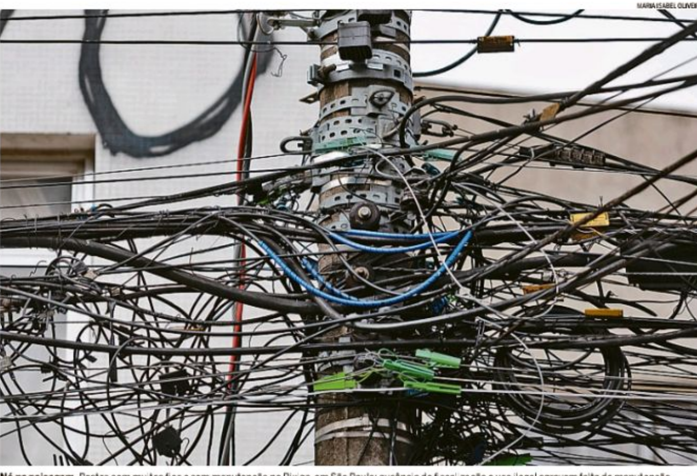
NA WEB
VESTÍGIO DA ESCRAVIDÃO
Novos usos dos quartos de empregada
Recintos que simbolizam histórico de racismo do país são transformados
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

EMARANHADO DE PROBLEMAS

Postes com fios soltos e em excesso causam poluição visual, acidentes graves e mortes

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br

MARIA ISABEL OLIVEIRA



Nó na paisagem. Postes com muitos fios e sem manutenção no Bixiga, em São Paulo: ausência de fiscalização e uso ilegal agravam falta de manutenção

Não é só pela poluição visual: os cabos soltos nos postes também causam acidentes que podem matar. Um levantamento do Instituto de Defesa dos Consumidores (Idec), exclusivo para o GLOBO, mostrou que de 2009 a agosto de 2024 foram registradas cerca de 36 mil ocorrências envolvendo fiações da rede elétrica e de telecomunicações. Mais de 4 mil pessoas morreram.

Os dados foram obtidos a partir de informações enviadas pelas distribuidoras de energia elétrica à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), responsável pela gestão do uso compartilhado dos postes com as empresas de telecomunicação. Em 2022, após a agência determinar que a contabilização das ocorrências deve ser classificada em doze diferentes tipos de causas, entre elas batida em postes, cabo energizado, choque, poda de árvore e linhas de pipas em contato com os fios, o número de acidentes no país cresceu 16 vezes em relação ao ano anterior. Apenas de 2022 a agosto de 2024, foram 25.127 pessoas acidentadas e 660 mortas, o que representa 69,6% e 15% do total, respectivamente, entre 2009 e 2021.

— As distribuidoras de energia elétrica não têm adotado medidas para reduzir esses tipos de ocorrências trágicas na última década — avalia Priscila Arruda, pesquisadora do programa de Energia do Idec.

O Idec recomenda notificar a prefeitura sobre os cabos soltos. Em caso de acidente, a pessoa afetada pode pedir indenização, como no caso do motociclista Juan Reis. Ele sofreu escoriações após perder o controle da moto e cair no chão devido a um fio solto, sem identificação do responsável, ligado a um poste em Ceilândia, no Distrito Federal.

REPRODUÇÃO/TV INTEGRAÇÃO



25 pontos e queimadura. Maicon Tanini foi derrubado por fio em Juiz de Fora

Por ser fiação clandestina de telecomunicação, a Neoenergia, empresa que gerencia os postes na região, foi condenada a pagar R$ 4 mil por danos morais. Mas a companhia alega que, em Brasília, as empresas de TV e internet conseguiram liminares na Justiça que limitam a fiscalização, impedindo a remoção dos fios clandestinos. "Desde o fim de 2022, houve redução de 75% na remoção dos fios", acrescentou.

Em Juiz de Fora (MG), o entregador de marmitas Maicon Tanini Lanzoni, de 27 anos, caiu da bicicleta após ser surpreendido por um fio solto em outubro do ano passado. Ele sofreu um corte profundo no rosto, queimaduras no pescoço, levou 25 pontos e ficou sete dias sem trabalhar. O processo que move contra a empresa de telecomunicação dona da fiação está parado na Justiça porque a companhia não foi localizada.

— Eu caí em cima de um cabo de aço, e o médico disse que dei sorte. Se tivesse cortado três centímetros para baixo, poderia ter rasgado a jugular. Entrei com pedido de indenização, mas não tive respostas. O juiz só disse que os R$ 10 mil pedidos pelo meu advogado eram muito — reclamou o entregador.

A Cemig disse que, ao ser informada sobre o acidente, enviou uma equipe ao endereço para verificação mas não encontrou nenhuma situação que representasse risco no local. Maicon sustenta que até hoje o fio em que se acidentou segue amarrado no poste da Rua Antônio de Paula Mendes do bairro Bandeirantes.

INFRAESTRUTURA DA UNIÃO

O poste é uma infraestrutura da União concedida às distribuidoras de energia, mas compartilhada com empresas de TV e de internet. De acordo com a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), estima-se que dos 50 milhões de postes no país, 10 milhões estão abarrotados de fios e com ligações clandestinas.

O compartilhamento dos postes gera problemas de duas décadas. Em junho, um decreto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) obrigou que as distribuidoras contratem empresas terceirizadas para ordenar os fios. Os "posteiros" seriam contratados para fazer a cobrança dos pontos de fixação usados pelas operadoras de telecomunicações e a fiscalização do uso da infraestrutura, uma das principais reivindicações da Anatel.

A norma desagradou as distribuidoras. Elas reivindicam que a figura dos posteiros seja facultativa. Para o presidente executivo da Associação Brasileira das Prestadoras de Serviços de Telecomunicações Competitivas (TelComp), Luiz Henrique Barbosa, houve um retrocesso.

— A falta de uma fiscalização efetiva pelas distribuidoras põe em risco as pessoas nas ruas. É preciso uma solução porque não se pode demonizar os postes, o meio mais barato de levar comunicação e energia — ressalva Barbosa.

REGRAS SEM VISTORIA

As regras de ocupação de um poste são rígidas — além do fio elétrico da distribuidora, são permitidos outros seis cabos, com 50 cm de distância entre eles. Em grandes centros, um mesmo poste tem fios de até 18 provedores. Uma resolução conjunta prevê que um mesmo grupo empresarial tem que usar um único ponto no poste, mas sem vistoria adequada, a regra é descumprida para não dar margem à concorrência.

Segundo pesquisa de 2019, das mais de 20 mil empresas de telecomunicação, 42% tinham contratos para uso de postes. O desordenamento, para o presidente executivo da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica, Marcos Madureira, dificulta a fiscalização.

— O posteiro não vai ser a solução para o problema, porque é muito complexo identificar quais fios são clandestinos ou não. Seria importante que a Anatel também fizesse a fiscalização — afirma.

Os problemas devem piorar com as fortes chuvas decorrentes das mudanças climáticas, explica Nabil Bonduki, professor de planejamento urbano da USP:

— As fiações geram impacto na paisagem e na arborização. Com os extremos climáticos, isso causa mais desequilíbrio térmico, além de gerar impactos diretos no bem-estar, turismo e economia das cidades.

Em novembro, danos à distribuição de energia por causa de uma tempestade reacenderam a discussão sobre aterramento de fios, pelo programa SP Sem Fios. A meta era enterrar mais de 65 km, com a retirada de postes. Até julho, a prefeitura informou que 61,5% do projeto foi concluído. Bonduki diz que o processo é caro, mas necessário.

ANTÔNIO GOIS





antonio.gois@jeduca.org.br

Jovens invisíveis no Ideb

Cada nova rodada de divulgação do Ideb suscita, naturalmente, debates sobre os resultados de redes públicas e privadas. É positivo que isso ocorra, mas é preciso também reconhecer que qualquer avaliação da aprendizagem tem suas limitações. No caso do Ideb, uma das principais é o fato de captar apenas o que se passa dentro da escola, por ser baseado em testes de matemática e português, combinados com estatísticas de aprovação. Num país em que parcela expressiva dos jovens abandona os estudos antes de completar o ensino médio, isso resulta num diagnóstico impreciso sobre a educação de toda a juventude.

O ensino fundamental sofre menos com a limitação de não avaliar crianças fora da escola. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do IBGE, 95% da faixa etária entre 6 e 14 anos estavam matriculados nesta etapa em 2023, percentual que sobe para 99,4% se incluirmos também a população ainda retida na educação infantil. Fora da escola, portanto, estão apenas 0,6%. O percentual registrado na mesma pesquisa em 2005, primeiro ano do Ideb, não era muito diferente: 87% das crianças de 6 a 14 no ensino fundamental. Isso significa que não houve no período inclusão maciça de crianças mais pobres ou grande pressão por expansão de vagas. Pelo contrário, a diminuição nas taxas de fecundidade resultou até em menos demanda.

Essa pode ser uma das explicações para o fato de os resultados do ensino fundamental, especialmente os do primeiro ciclo, serem melhores do que os do médio, onde a dinâmica demográfica é bem distinta. Na faixa etária de 15 a 17, entre 2005 e 2023, a proporção de jovens matriculados no médio saltou de 45% para 75%. Isso significa que, felizmente, mais jovens de baixa renda estão conseguindo alcançar esta etapa, demandando mais investimento e adequação das escolas às suas necessidades, mas há ainda um longo caminho a percorrer.

> ***A análise da qualidade da educação brasileira não pode mais ignorar esse público que hoje está fora da sala de aula***

Nesse indicador de juventudes fora da escola, é importante destacar que as desigualdades são mais acentuadas. No Pará, que teve a maior evolução do Ideb no ensino médio nesta edição, apenas 61% dos jovens de 15 a 17 anos estão nesta etapa, de acordo com o IBGE. Em São Paulo, onde os resultados da rede estadual foram frustrantes, a frequência é de 85%. O esforço para trazer os jovens para dentro da escola é, portanto, muito maior no Pará.

Outro retrato da desigualdade foi apresentado por Carlos Moreno Sampaio, diretor de Estatísticas Educacionais do Inep, na coletiva de apresentação do Ideb, na semana passada. De cada 10 jovens entre os 20% mais ricos, nove concluíram o ensino médio até os 19 anos de idade. Entre os 20% mais pobres, são apenas cinco em cada dez. Ou seja, metade fica pelo meio do caminho. Necessitamos urgentemente melhorar a aprendizagem daqueles que já estão na escola, mas ainda falta muito também para garantir que todos os jovens consigam concluir a educação básica. A análise da qualidade da educação brasileira não pode mais ignorar esse público que hoje está fora da sala de aula.

Saúde

NA WEB

SAÚDE MENTAL

Uso excessivo de celular afeta os filhos

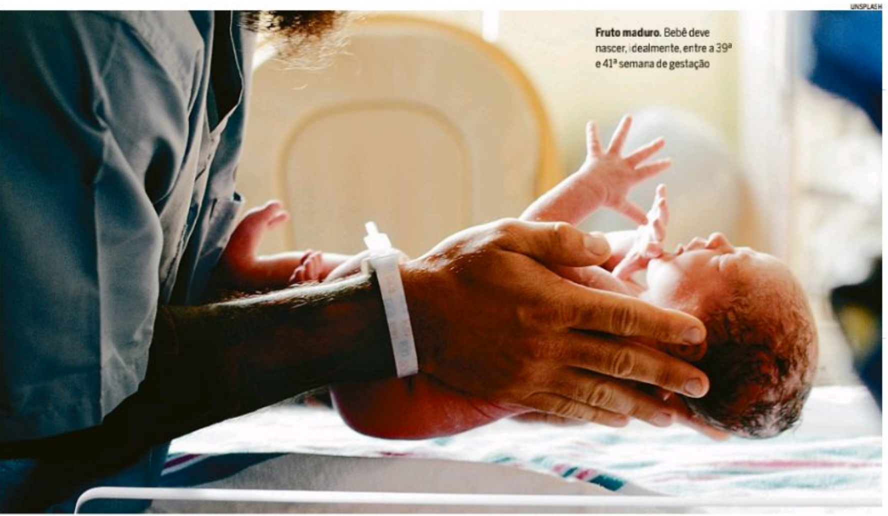
Risco de ansiedade e problemas de atenção aumenta se os pais não desgrudam da tela



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TEMPO CERTO

Antecipar o parto por conta de feriados oferece riscos ao bebê



UNSPLASH

Fruto maduro. Bebê deve nascer, idealmente, entre a 39ª e 41ª semana de gestação

RAQUEL PEREIRA
raquel.figueiredo@oglobo.com.br

No Brasil, muitos partos são adiantados por um motivo considerado fútil pelos especialistas: feriados, que influenciam a disponibilidade médica nos hospitais e maternidades, preocupando as mães. Mas a medida, aparentemente inofensiva, pode trazer riscos desnecessários à saúde do recém-nascido.

É o que mostram as evidências encontradas por dois pesquisadores brasileiros, publicadas em um estudo na revista científica Health Economics. O levantamento indica que mulheres brasileiras dão à luz mais cedo do que a 39ª semana e também mais tarde para evitar o período de festividades, como o Carnaval, por meio da cesárea eletiva (quando a retirada do bebê é agendada).

Por trás dessas decisões está a menor viabilidade de atendimento por médicos e as dificuldades de locomoção no trânsito.

De acordo com a pesquisa, adiar por alguns dias o parto não costuma ser um problema para a saúde dos bebês. Quando se trata desta opção, o tempo gestacional médio aumenta em 0,06 dias, de acordo com a pesquisa. Essa mudança por si só consegue reduzir as taxas de mortalidade neonatal e de mortalidade neonatal precoce em 0,30 e 0,26 por 1 mil nascidos vivos, respectivamente.

A preocupação está na opção por antecipar o nascimento. Do ponto de vista médico, sem uma justificativa plausível, como algum problema de saúde da parturiente — pressão alta, por exemplo —, isso pode significar grandes riscos para o bebê.



"Antecipar cesariana sem razões médicas abaixo de 39 semanas não tem justificativa e é um risco muito grande para o bebê, sem nenhum benefício"

Elias Ferreira de Melo Júnior, presidente da comissão de parto e puerpério da Febrasgo

"É fundamental que se tenha um nascimento a termo para o desenvolvimento do pulmão, neurológico, e também para amamentação"

Marcelle Bonomo, pediatra

Para o ginecologista Elias Ferreira de Melo Júnior, presidente da comissão de parto e puerpério da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), esse cenário levanta uma bandeira vermelha.

— Antecipar cesariana sem razões médicas abaixo de 39 semanas não tem justificativa e é um risco muito grande para o bebê, sem nenhum benefício — ressalta.

As mulheres que mais fazem essa escolha têm nível educacional elevado.

— As mães ficam com receio de não conseguir o atendimento com o obstetra ou pediatra de sua preferência ou de não serem atendidas a tempo durante o plantão, então movem a data para não passar por dificuldades. Dessa maneira, a escala de trabalho do profissional que a atende impacta bastante no desenrolar da gestação — diz a pediatra Marcelle Bonomo, coordenadora de pediatria do Grupo Conaes Brasil.

ANTES DO TEMPO

A economista Carolina Melo, do Instituto de Ensino e Pesquisa Insper, uma das autoras do estudo, explica que o mesmo que acontece no carnaval ocorre em outras datas de peso, como Natal e Ano Novo, que interferem na disponibilidade de profissionais de saúde.

"Enquanto a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda um período gestacional mínimo de 39 semanas, a média brasileira é de 38,5 semanas. Isso significa que muitos bebês estão nascendo antes do tempo seguro", explica a autora em um comunicado.

Em 2021 foi determinado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) que o parto só poderia ser realizado de forma eletiva a partir dos 273 dias de gravidez decorridos, ou seja, 39 semanas completas. Caso esta norma seja infligida o profissional pode ser advertido ou até perder o título.

— O bebê ainda não está preparado para nascer antes das 39 semanas. Há imaturidade do sistema respiratório, então, ele pode ter uma chance maior de ter uma taquipneia transitória do recém nascido, que é uma dificuldade de adaptativa de respirar. Eventualmente, vai precisar de algum suporte de oxigenoterapia — afirma Ludmila Bercaire, ginecologista do Hospital Albert Einstein.

O risco de uma internação longa e de readmissão hospitalar é maior em mulheres com gestações mais curtas, segundo uma pesquisa encabeçada pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP).

Outros problemas associados são dificuldades na amamentação, assim como no ganho de peso e no desenvolvimento. Por isso, na perspectiva dos especialistas, o período gestacional não deveria sofrer interferência pelo calendário de feriados.

Também é visto com preocupação o fato do país estar distante do percentual de apenas 15% dos nascimentos não naturais recomendados pela OMS. Em 2023, 59,7% dos partos realizados (em hospitais públicos e privados) foram cesáreas.

— Essa cultura muito forte da cesárea se dá por muitos fatores. Existe uma preferência por influência do próprio obstetra, tem a questão financeira (que leva a pessoa a aceitar o que é oferecido pelo convênio) e também pela desinformação, um medo que se criou de possíveis complicações do parto vaginal — constata Bonomo.

Os partos vaginais podem levar a resultados melhores em termos de maturidade gestacional e sobrevivência neonatal. Junto a isso, um aumento de 3,5 dias no tempo gestacional dos partos cujas datas foram adiantadas pode levar a um ganho de peso de 60 gramas, mostra o estudo.

— É fundamental que se tenha um nascimento no tempo certo, que nós chamamos "a termo", para o desenvolvimento do pulmão, neurológico, e também para o recém nascido ter condição de mamar de maneira adequada — enumera a pediatra.

CIÊNCIA





Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Não será por falta de aviso

Em abril deste ano, nesta mesma coluna, escrevi com preocupação sobre o surto de mpox na República Democrática do Congo (RDC), o maior já enfrentado naquele país. A doença ficou conhecida mundialmente quando se espalhou por vários países da África e do Norte Global em 2022. Alguns países na Europa e os EUA organizaram campanhas com uma vacina para varíola, pois os vírus causadores são parentes próximos. Na época, notou-se baixa capacidade de produção da vacina. Mas a cepa que circulava não era do tipo mais agressivo, e o surto passou, todos respiraram aliviados.

Em 2024, a RDC relatou um aumento de casos e maior disseminação da doença, que já vinha acontecendo desde abril de 2023. Além disso, registrou uma preocupação grave: o vírus que circulava não era o mesmo de 2022. Era um tipo mais grave e mais letal. O vírus que circulou em 2022 era do clado 2, conhecido por sua capacidade de transmissão por contato sexual, principalmente entre homens que fazem sexo com homens, mas de menor letalidade. Já em 2034-24 temos o clado 1, mais letal, mas, historicamente, sem transmissão sexual significativa. Historicamente, porque agora isso mudou. Muitos casos do clado 1 vêm sendo registrados entre trabalhadores do sexo, mulheres e crianças. Mais de dois terços dos casos anunciados em abril deste ano agora, 2024, são de crianças menores de 15 anos, faixa etária que também apresentou a maior quantidade de óbitos.

Na semana passada, a OMS declarou novamente uma emergência sanitária global por causa do crescimento dos casos de mpox na África, com a disseminação de um subtipo do clado 1 que tem maior letalidade e a capacidade de se transmitir por contato sexual, tanto homo quanto hétero. Além de reconhecer a gravidade da situação local, a OMS reconhece o potencial pandêmico desse vírus. Ao declarar emergência sanitária, sinaliza para os países membros que é preciso desenvolver estratégias locais e de cooperação internacional para conter a doença.

O mundo desenvolvido não pode mais se dar ao luxo de negligenciar doenças endêmicas de países pobres

Mas nada disso é novidade. O vírus já era endêmico na região. Houve um surto internacional em 2022. Houve o aumento de casos e mudança de comportamento do vírus registrados a partir de abril de 2023. Não faltaram sinais de alerta e pedidos de ajuda dos governos locais. O vírus se espalhou para países vizinhos, incluindo alguns como o Quênia, onde nunca tinha aparecido. Apareceu um caso da Suécia. Em maio deste ano, um grupo de epidemiologistas publicou um estudo na revista Lancet Global Health intitulado: "O surto de mpox na África: um apelo". O artigo descreve o que precisa ser feito para impedir que o surto se transforme em uma epidemia, ou pior, pandemia.

É preciso acesso a testes diagnósticos, vacinas e antivirais. Acertos políticos, acordos internacionais, investimento de longo prazo. Aqui também, nenhuma novidade, mas parece necessário repetir o óbvio.

Além das consequências individuais de sofrimento e morte, doenças trazem consequências coletivas econômicas sérias. A Agência Africana de Risco (Africa Risk Capacity) tem feito um trabalho interessante com financiamento de risco para desastres climáticos e epidemiológicos, mas, no momento, o portfólio inclui apenas doenças como ebola, marburg e meningite meningocócica, escolhidas pelo seu potencial epidêmico e impacto histórico. Seria interessante expandir o escopo para doenças com potencial pandêmico como mpox, talvez ajudando a atrair mais investidores.

Faço minha parte aqui, repetindo o óbvio, então: o mundo desenvolvido não pode mais se dar ao luxo de negligenciar doenças endêmicas de países pobres. E de novo, se não são capazes de agir por altruísmo, que seja por autopreservação. Microrganismos não precisam de passaporte. O que acontece no Congo não fica no Congo.

Economia

NA WEB
INOVAÇÃO ORGÂNICA
Besouro é solução para o lixo na Colômbia
Larvas do inseto se alimentam de resíduos e ajudam na gestão de aterro sanitário



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

APERTO NA FISCALIZAÇÃO

RECEITA QUER FAZER 'CRIPTO CONFORME'

Governo planeja aumentar controle sobre transações com moedas digitais



OZAN KOSE/AFP/20-10-2021

Cerco. Representação do Bitcoin, mais popular das criptomoedas: governo quer coibir sonegação e lavagem de dinheiro

THAÍS BARCELLOS
E RENATA AGOSTINI
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo pretende lançar ainda neste ano um programa para aumentar o controle sobre a comercialização de criptomoedas, como o Bitcoin, no país. A iniciativa é inspirada na regulamentação de importações vendidas por plataformas de comércio eletrônico por meio do Remessa Conforme. Lançado no ano passado, o programa, que chegou a isentar de taxa de importação produtos de até US$ 50 declarados, é considerado bem-sucedido pela equipe econômica e, por isso, serve de referência para investidas similares nos próximos meses.

No caso das criptomoedas, ao contrário do cerco às compras de importados pela internet, o que será uma espécie de "Cripto Conforme" não deve contar com redução de impostos para *exchanges*, como são chamadas as corretoras de criptomoedas. A arrecadação é um dos alvos das regras que estão em discussão internamente no governo e com atores ligados ao setor. O principal foco é aumentar a visibilidade da Receita sobre as transações com criptoativos que ocorrem no país, por meio da prestação de informações pelas plataformas, até para avaliar se os impostos devidos estão sendo pagos corretamente. A declaração já é obrigatória, mas o Fisco considera que a exigência não tem sido cumprida por algumas empresas do ramo, particularmente as que não têm registro no país.

Por isso, parte da ação consistirá em incentivar as corretoras estrangeiras a abrir empresas no Brasil, o que não é obrigatório. Quem não participar do programa de regularização, terá de enfrentar uma fiscalização mais rígida da Receita, em parceria com o Banco Central (BC), o regulador desse mercado. O acompanhamento das estrangeiras também contará com a ajuda de outros países, considerando que o problema é global.

Segundo o BC, a compra líquida de criptoativos por brasileiros foi de US$ 7,3 bilhões (R$ 40 bilhões no câmbio atual) entre janeiro e maio deste ano. Em 2023, somou US$ 11,2 bilhões (R$ 61 bilhões).

O setor de cripto, que envolve o investimento em moedas digitais, é um dos segmentos na mira do Fisco em virtude da característica do negócio, que demanda um volume grande de remessas para o exterior. O entendimento é de que, em geral, problemas com a Receita nesse trâmite podem ser indícios de lavagem de dinheiro.

> **US$ 7,3**
> **BILHÕES**
> Foi o volume líquido de compra de criptoativos por brasileiros entre janeiro e maio deste ano. Em 2023, foram US$ 11,2 bilhões.

As plataformas estrangeiras recebem reais dos investidores e fazem a conversão do dinheiro em outras moedas para que os recursos sejam enviados ao exterior para a aquisição das moedas digitais. Normalmente, usam uma ou mais instituições de pagamento nacionais nessa intermediação.

A Receita acredita que a maioria dos problemas está nessa cadeia. O órgão considera que seu controle sobre as operações de *exchanges* estrangeiras é limitado. Nas corretoras de criptomoedas sediadas no Brasil, a desconfiança é dissipada. Isso porque o Fisco tem acesso às informações das operações de compra e venda e pode, assim, conferir se as empresas e os investidores em ativos deste tipo estão declarando e pagando os impostos devidos. Pessoas físicas que investem pelas plataformas têm de pagar Imposto de Renda se houver ganho de capital.

REGRAS EM CONSTRUÇÃO

Como o mercado é relativamente novo, as regras da negociação de criptomoedas no país ainda estão em construção. Uma lei de 2022 deu as diretrizes para a regulação, a cargo do BC, mas ainda não foram publicadas as normas específicas. O setor cresce, e as autoridades sabem que há irregularidades ainda não mapeadas.

A sonegação de impostos como o IOF sobre operações de câmbio é uma delas. A Receita suspeita de casos em que plataformas estrangeiras fazem uma intermediação com outra empresa, e o dinheiro nem sai do país. Nesse caso haveria incidência de impostos sobre o faturamento, mas algumas têm conseguido escapar.

Desde o ano passado, a Receita já vem conversando com as associações do setor de criptoativos sobre a necessidade de regularização, nos moldes do que foi feito com o *e-commerce*. No caso das "blusinhas", as empresas que aderiram ao Remessa Conforme passaram a cobrar o imposto dos consumidores no ato da compra, evitando a sonegação e aumentando o controle sobre os produtos que entram no país. Além da taxa de importação (restituída pelo Congresso para artigos de até US$ 50), incide o ICMS estadual.

Para as criptomoedas, não haverá nenhuma mudança no trâmite tributário, só uma aproximação na relação entre o Fisco e as empresas. Em junho, foi formalizado no governo um grupo de trabalho para orientar as *exchanges* sobre as obrigações tributárias, estruturar a captação de informações sobre depositantes e sacadores das contas das corretoras e estabelecer uma estratégia de atuação em caso de descumprimento das regras.

A ideia agora é avançar para um programa mais estruturado e enviar um recado às empresas do setor para que acelerem a regularização no país. O grupo que está em contato com as *exchanges* segue o novo modelo de atuação do Fisco, que busca o diálogo com os contribuintes antes de autuá-los. Uma primeira reunião foi realizada na semana passada com as empresas nacionais e estrangeiras que atuam no setor. O programa deve ser lançado ainda neste ano, segundo integrantes da Fazenda.

INTERCÂMBIO COM OCDE

Em paralelo a isso, o governo iniciou a adesão ao chamado "Crypto-Asset Reporting Framework (Carf)", um modelo de intercâmbio de informações entre países, que foi desenvolvido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne economias avançadas. Ele tem como objetivo facilitar justamente a fiscalização do setor de cripto diante do seu caráter transnacional.

Uma das maiores corretoras de criptomoedas do mundo, a Binance, que não têm registro no Brasil, afirmou em nota que mantém diálogo constante com autoridades no Brasil e no mundo. Diz que enviou representantes à reunião com a Receita na semana passada. "A Binance mantém compromisso com o desenvolvimento da indústria de forma sustentável e segura no Brasil e no mundo, atua em conformidade com o cenário regulatório local e seguirá cumprindo as determinações fiscais e legais das autoridades brasileiras que sejam aplicáveis às suas operações."

A plataforma Bitso informou que tem participado da construção regulatória do setor no país, inclusive em conversas com a Receita. A empresa, porém, já tem CNPJ no Brasil e registro de instituição de pagamento no BC. "Já recolhemos impostos aqui e declaramos as operações realizadas em nossa plataforma", afirmou, em nota, Thales Freitas, CEO da Bitso Brasil.

A Associação Brasileira de Criptoeconomia (Abcripto) avalia que a iniciativa da Receita não trata de uma questão de incidência tributária, mas de declaração de operações, até mesmo para adequar as regras atuais ao compromisso no Carf, da OCDE. "A associação entende que essa e todas as discussões que tragam maior segurança regulatória para o segmento cripto são fundamentais para que o mercado brasileiro seja cada vez mais seguro e o país siga sendo referência em segurança jurídica e *compliance* para todo o mundo", diz nota da entidade.



'Taxa das blusinhas': registro e imposto facilitam fiscalização

Fisco atua com outros órgãos para combater inconformidades e pirataria



FABIO ROSSI/13-4-2023

Comércio eletrônico. Remessa Conforme abriu espaço para mais inspeções

Impopular, a taxação das encomendas internacionais compradas em plataformas estrangeiras de *e-commerce* deve ajudar não só os cofres públicos, mas também o governo a intensificar o combate à entrada de produtos piratas no país, muitos deles prejudiciais à saúde, apontam integrantes da equipe econômica. Isso começou com a criação do Remessa Conforme, que inicialmente zerou o Imposto de Importação para compras de até US$ 50 — e que depois passou a aplicar uma taxa de 20% para itens com valor nesta faixa por decisão do Congresso.

A regularização tributária das plataformas estrangeiras aumentou o controle da Receita Federal sobre as compras de fora, e o órgão já buscou agências reguladoras para replicar o trabalho de fiscalização para coibir mercadorias irregulares, fora dos padrões exigidos pela legislação do país.

A intenção é seguir o modelo que vem sendo aplicado pelo Fisco no acompanhamento de questões tributárias: avisar as plataformas que as operações estão sendo monitoradas com lupa e dar tempo de as empresas buscarem meios para vedar a comercialização de itens fora dos padrões exigidos pela legislação do país.

DE BRINQUEDO A ELETRÔNICO

A lista de produtos sobre os quais o governo quer apertar o cerco é grande e passa por brinquedos, eletrônicos e cosméticos. A Receita firmou parcerias com agências reguladoras, como Anatel (telecomunicações) e Anvisa (vigilância sanitária), e órgãos como o Inmetro (metrologia) compartilhando as informações das encomendas para que possam atuar na fiscalização dentro de suas atribuições.

No caso das grandes importações, os reguladores já atuam nas aduanas para avaliar se as cargas estão em conformidade. Para as "comprinhas" de sites internacionais, a avaliação era de que, antes do Remessa Conforme, havia um vácuo. Agora, com dados em mãos, o processo de fiscalização pode avançar. Cada agência vai definir o plano de ação.

Em nota, a Anatel afirmou que o combate ao comércio de telefones celulares não homologados nos *marketplaces* é mais uma iniciativa no trabalho contra a pirataria em cooperação com outros órgãos.

No Inmetro, o coordenador de Avaliação da Conformidade, Marcelo Monteiro, afirmou que o órgão retomou uma parceria com a Receita para se certificar de que os produtos enviados por sites internacionais estão de acordo com as certificações exigidas, como as de segurança de brinquedos e utensílios. Mas há dúvidas sobre o procedimento de abrir e fechar pacotes, a responsabilidade quando for encontrado algum item inapropriado, possíveis indenizações para o consumidor e regras acessórias para as empresas estrangeiras.

Hoje, a Receita fiscaliza o que chega ao país por amostragem. A ideia é incrementar a avaliação sobre a conformidade de produtos. Brinquedos e roupas são prioritários, porque são as categorias com mais problemas encontrados e também devido à vulnerabilidade de crianças.

No caso do vestuário, é obrigatória a presença de etiquetas com informações sobre o tecido e orientações de lavagem, por exemplo. No dos brinquedos, a preocupação maior é com riscos à saúde, como presença de produtos químicos cancerígenos ou peças soltas.

— A ideia é que todos os produtos que o Inmetro regulamenta e fiscaliza possam ser alvo da ação conjunta com a Receita. A prioridade é aumentar o controle de itens ligados a crianças, como produtos escolares — diz Monteiro.

A Anvisa informou que não identificou ações específicas em relação à Remessa Conforme, mas disse que já atua nas importações de produtos para saúde, incluindo cosméticos.

RACHEL MAIA

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br



Maternar: novos formatos para uma entrega efetiva

Falar sobre reformulações nos meios corporativos para que a maternidade seja uma experiência menos traumática para as mães e os bebês, sem levar em conta que boa parte das empresas nacionais são de pequeno e médio porte, é algo que precisamos discutir para reformular a maneira como as corporações enxergam a maternidade, e também a paternidade.

No programa exibido no GNT em que tive o prazer de compartilhar experiências como empresária e também como mãe, e onde pude dividir com a jornalista e apresentadora Gabriela Prioli, a convidada Duda Beat e os espectadores, a transformação que a maternidade nos proporciona. É como disse: lapida-nos de uma maneira que, na volta ao trabalho, nós nos tornamos outras, mais fortes, resolutas e objetivas. Afinal, estamos diante de algo inovador, que mexe com o nosso emocional, mas que nos exige equilíbrio para agir com maestria na arte de equilibrar todos os pratos e suprir as necessidades do filho de maneira afetiva e responsável, e, ao mesmo tempo, com praticidade para fazer bom uso do tempo em função da carreira.

Não estou aqui para romantizar a maternidade e o trabalho, e sim para trazer considerações sobre possíveis resoluções para fazer jus a tudo que uma profissional mãe pode e deve continuar exercendo no seu papel profissional. Berçários não são uma realidade possível para todas as empresas, no entanto, há formatos como o híbrido, que propiciam uma maestria nas entregas e qualidade de vida tanto para mãe quanto para o bebê. Falando assim, parece que é um benefício familiar, mas, entendam, empresas são feitas de pessoas, e quanto mais saudável e realizado é um ser humano, mais resultados ele trará: é uma troca que agrega para ambos.

As Olimpíadas de Paris trouxeram à tona algumas questões e impasses relacionados às atletas que são mães, como inseguranças geradas pelos preconceitos existentes na sociedade, que não consegue enxergar uma mãe para além da maternidade. Isso não ocorre com o que se exige dos pais, seja lá a profissão que tenham escolhido. Mas as mulheres seguem sendo apontadas e questionadas. Alguns avanços no esporte, por exemplo, já nos sinalizam possíveis mudanças — berçários na Vila Olímpica (pela primeira vez), e a lei 14.614, sancionada em 2023, que garante às mães atletas prioridade na renovação da bolsa no Brasil. No entanto, ainda há atrasos quando o assunto é renovação de contrato, como mostra a publicação do Ninja Esporte Clube de 2024.

É hora de elaborarmos soluções para que as novas gerações sejam vistas sem rótulos, para que as mulheres conquistem o que desejarem

Adequações são necessárias para esta nova realidade, por todas as questões que não são novidade, mas precisam ser ressaltadas. A sobrecarga da maternidade ainda recai sobre a mulher, que tem de se preocupar com a amamentação e as demais atribuições relacionadas ao feminino. Precisamos unir forças e verbalizar que crianças demandam cuidados, e que é preciso uma rede de apoio para que as mulheres não precisem abrir mão da carreira quando a maternidade chega.

A pesquisadora Janaína Feijó, especialista em gênero e raça no mercado de trabalho, em estudo publicado pela FGV Ibre, apresentou dados que explicitam a dificuldade que acomete o gênero feminino quando o assunto é maternidade e rendimentos. As mulheres mais afetadas são aquelas com ensino básico, em comparação às com ensino superior e altos cargos. Mas, frente ao gênero masculino, a disparidade é alarmante. Os rendimentos de profissionais ocupando o mesmo cargo, por exemplo, professores universitários, têm uma diferença de 36%: pais R$ 14.642 e mães R$ 8.994. Quando o assunto é participação no mercado de trabalho e empregabilidade, os homens/pais seguem na frente, com 92,2% e as mulheres/mães, com 65,2%.

O que percebemos na sociedade e nos dados apresentados é que para os homens não há relevância se são ou não pais; quando há, têm ainda mais vantagens em relação ao cenário oferecido às mães. Vale ressaltar que em nada favorece a sociedade excluir as mães da vida laboral e que as pesquisas realizadas apontam as mulheres como excelentes gestoras. Já temos muitos desafios, e acredito que não necessitamos de mais impasses na manutenção e projeção da nossa carreira e vida empresarial.

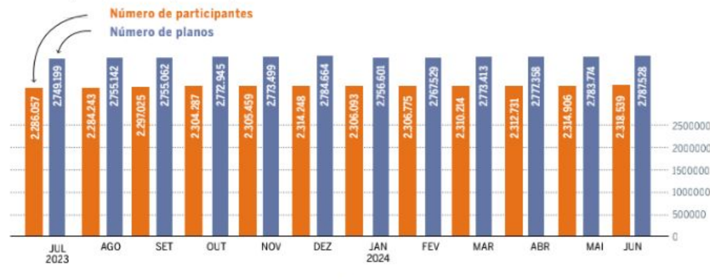
É hora de deixarmos de lado toda e qualquer diferença e elaborarmos soluções para que as novas gerações sejam vistas sem rótulos, para que cada mulher tenha a oportunidade de conquistar o que desejar.

Planos de previdência ganham espaço nas empresas

Especialistas consideram um ótimo investimento, mas ressaltam que é preciso prestar atenção às regras

DE VENTO EM POPA

Número de participantes e de planos de previdência coletivos nos últimos 12 meses



Arrecadação cresce desde 2021

Arrecadação bruta dos planos de previdência coletivos ao ano desde 2019 (Em R$)

2019	2020	2021	2022	2023
13,5	15,9	14,3	14,5	15,1

Fonte: Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (Fenaprevi)

EDITORIA DE ARTE

Valor investe

JÚLIA LEWGOY
economia@oglobo.com.br

Os planos de previdência privada oferecidos pelas empresas aos seus funcionários aos poucos avançam no país, mesmo com mais alternativas de aplicações para a aposentadoria à disposição e em um mundo em que os trabalhadores trocam de emprego com mais frequência. Uma série de movimentos explica esse cenário: a adesão automática a esses fundos, o aumento do emprego formal e, principalmente, um maior entendimento das empresas de que oferecer esse benefício ajuda a atrair e reter talentos.

Os planos de previdência privada empresariais, também chamados de coletivos ou corporativos, são aqueles em que a contribuição é descontada da folha de pagamento do trabalhador. A maioria das empresas contribui com o benefício, ou seja, a cada R$ 1 investido pelo trabalhador, a empresa entra com mais R$ 1 ou parte desse valor. Especialistas afirmam que eles estão entre os investimentos mais atrativos, mas alguns cuidados são necessários ao optar por eles.

Atualmente, 2,3 milhões de brasileiros têm um plano de previdência desse tipo. Isso não representa nem 10% dos trabalhadores do setor privado, mas esse número já aumentou 3,4% desde que a Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (Fenaprevi) passou a disponibilizar esses dados, em outubro de 2022. Já o número de planos dessa modalidade avançou 2,6%, para 2,8 milhões, nesse mesmo período. O número de planos é maior que o de participantes porque muita gente troca de empresa, mas permanece no da antiga enquanto entra no da nova, ficando com mais de um.

Os brasileiros aplicaram R$ 5,2 bilhões nos planos de previdência corporativos em 2023, já descontados os resgates. O número chama a atenção, pois foi um ano em que os fundos de investimentos como um todo sofreram uma retirada líquida histórica de R$ 127,9 bilhões.

A adesão automática a esses planos é um dos motivos para essa evolução. Desde março, quando uma pessoa é contratada por uma empresa, ela pode ser automaticamente incluída no plano de previdência, sem precisar manifestar interesse em aderir. A adesão automática, contudo, é uma escolha da empresa, e a maioria ainda tem o modelo antigo, de adesão não automática.



"As empresas entenderam que, mais do que um salário, precisam dar bem-estar financeiro para as pessoas"

Tiago Calçada, diretor de Previdência da Mercer Brasil

"É uma boa aplicação se ela contar com a contrapartida do empregador"

Clay Gonçalves, planejadora financeira certificada

O aumento do emprego formal também está contribuindo para esse avanço. O Brasil criou 1,3 milhão de empregos com carteira assinada no primeiro semestre (descontadas as demissões), uma alta de 26,2% em comparação aos primeiros seis meses de 2023.

— Depois da pandemia, quando muitas pessoas usaram o recurso da previdência, as condições da economia e do emprego melhoraram junto com a capacidade de fazer poupança, atreladas a uma consciência da necessidade de uma reserva para o futuro bem maior do que há alguns anos — afirma Marcelo Malanga, diretor da Fenaprevi.

PARA RETER TALENTOS

Além disso, cada vez mais empresas oferecem essa opção como benefício aos trabalhadores como forma de reter os profissionais — e aproveitar os benefícios fiscais.

— Como novas gerações são desprendidas do seu empregador e procuram incessantemente experiências novas, empresas estão criando atrativos que permitam reter os profissionais, e a previdência passa a ser um importante fator de atratividade — diz Malanga.

Um estudo da consultoria Mercer mostra que, pela primeira vez, a maioria (51%) das 850 empresas brasileiras entrevistadas oferece planos de previdência a seus trabalhadores. No entanto, mais da metade delas nunca revisou os planos corporativos. O movimento está alinhado às expectativas dos funcionários: 60% estão preocupados com a sua situação financeira e admitem que gastam horas de trabalho refletindo sobre as dívidas.

— Vemos uma rotação maior de funcionários nas empresas, e elas entenderam que, mais do que um salário, precisam dar bem-estar financeiro às pessoas. Os planos de previdência estão ganhando atenção dentro dos departamentos de recursos humanos — afirma Tiago Calçada, diretor de Previdência da Mercer Brasil.

Ele acrescenta:

— Teve um movimento acelerado durante a pandemia de as empresas cuidarem do bem-estar dos empregados, pautado pelo pilar da saúde mental e física. E as empresas entenderam que, para os funcionários terem saúde mental em dia, eles precisam de saúde financeira.

Segundo Calçada, esse bem-estar é bom para os trabalhadores e para as empresas:

— Pessoas com problemas financeiros ficam dez horas por semana pensando neles. Ou seja, essas pessoas estão sentadas na cadeira trabalhando, mas não estão produzindo porque estão preocupadas com outras coisas.

Na análise de Harenton Ribeiro Junior, responsável pelas soluções de previdência, investimentos e bem-estar financeiro da corretora Aon no Brasil, a Reforma da Previdência e a incerteza sobre a aposentadoria pública no país levaram as pessoas a permanecerem mais tempo no mercado, o que é um incentivo a mais para buscarem os planos de previdência corporativos.

Ele avalia ainda que, ao buscarem proporcionar maior bem-estar financeiro aos funcionários, as empresas facilitaram a adesão e a comunicação sobre os planos de previdência:

— Antes, para aderir a um plano, o trabalhador precisava ler um formulário de muitas páginas e parava no meio do caminho. Agora, muitos processos são digitais.

CUIDADO NA HORA DE SAIR

Planejadores financeiros aconselham que os empregados invistam nesses planos se a empresa contribuir com algo além do aporte do funcionário, não importa o valor dessa contribuição. No melhor cenário, se a cada R$ 1 investido pelo trabalhador a empresa contribuir com mais R$ 1, significa que a rentabilidade desse investimento será de 100%, no mínimo, sem contar os juros que o plano renderá e os benefícios fiscais.

— De cara, é uma boa aplicação se tiver contrapartida do empregador. Uma rentabilidade de 100% é significativa em relação a outras do mercado — diz Clay Gonçalves, planejadora financeira certificada pela Associação Brasileira de Planejamento Financeiro (Planejar). — Aconselho aproveitar esse benefício interessantíssimo para o longo prazo.

No entanto, ela indica observar as regras de saída do plano, para não ser surpreendido ao sacar os recursos. O trabalhador pode resgatar o dinheiro acumulado pela contribuição individual a qualquer momento. Já o dinheiro aportado pela empresa pode ser retirado na saída da empresa ou na aposentadoria, mas às vezes só uma parcela fica disponível, dependendo do tempo de trabalho ou da forma de demissão (sem ou por justa causa).

Luciana Seabra, presidente e chefe de análises da Indê Investimentos, acha que vale a pena aproveitar esse benefício mesmo se o fundo de previdência for pouco sofisticado ou tiver um custo alto. Ela lembra que boa parte desses produtos é de renda fixa, mais conservadores:

— É frequente as empresas não conhecerem muito de previdência. Recomendo que as pessoas físicas façam um ativismo junto ao RH pedindo fundos mais diversificados. Geralmente a mesma seguradora que tem o convênio com a empresa oferece produtos de gestoras independentes que são melhores do que os da própria seguradora — afirma. — Você pode investir em bons fundos de previdência e aproveitar o aporte da empresa. Não precisa aceitar apenas o que oferecem para você.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

CNU: mais de 50% dos inscritos faltaram

Um milhão de pessoas fizeram ontem as provas do Concurso Nacional Unificado para disputar 6.640 vagas federais. Alta abstenção era esperada, diz governo. Candidatos encontram gabarito extraoficial de todas as questões objetivas no site do GLOBO

GERALDA DOCA, DANIEL GULINO, SÉRGIO ROXO E CAROLINE NUNES
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

Um milhão de pessoas fizeram ontem as provas do Concurso Nacional Unificado (CNU), que vai recrutar novos servidores para vários ministérios e órgãos federais. O número significa que mais de 50% dos 2,1 milhões de inscritos não compareceram. Em vários dos locais de prova em 228 cidades do país candidatos saíram das salas relatando cadeiras vazias e que alguns presentes no turno da manhã não voltaram para o teste da tarde.

Em um balanço do concurso na noite de ontem, em Brasília, a ministra de Gestão e Inovação, Esther Dweck, não divulgou o percentual exato de abstenção, porque os números ainda estavam em processamento, mas disse que ficou em torno de 52% a 53%. Ela considerou o índice "dentro do esperado". Segundo o ministério, mesmo com 1 milhão de provas feitas, o chamado "Enem dos Concursos" já pode ser considerado a maior seleção pública de servidores já realizada no país. Vai preencher 6.640 vagas em 21 órgãos públicos federais.

A ministra argumentou que concursos com muitos inscritos costumam ter abstenção alta. E citou certames recentes do Banco Central, que teve 62% de faltosos, e do Banco do Brasil, que teve presença de somente 50% do 1 milhão de inscritos. Segundo ela, a média de abstenção em concursos é de cerca de 40%, chegando a 50% nos maiores. Para o CNU, a previsão era entre 40% e 50%, ela disse:

— Na nossa visão surpreende até positivamente, dada a quantidade de municípios e pessoas fazendo concurso pela primeira vez. Ficamos muito felizes com esse resultado.

O comparecimento foi maior no Distrito Federal, e o estado com mais faltas foi o Ceará. Para Esther Dweck, o adiamento da prova, inicialmente marcada para maio, por causa da enchente no Rio Grande do Sul, não influenciou na abstenção porque as pessoas tiveram oportunidade de desistir e pedir de volta o valor da inscrição. Só 30 mil fizeram isso.

— As pessoas se inscrevem, pagam a taxa e acabam não indo fazer a prova porque acham que não estão preparadas o suficiente ou mudaram de perspectiva — especulou.

Ela afirmou que as provas foram aplicadas com "pouquíssimas" intercorrências, como atrasos e falta de energia em apenas 0,2% dos locais de provas. Houve registro de pessoas que saíram com o caderno de provas do local de prova no turno da manhã, o que é proibido pelas regras. Recusaram-se a devolvê-lo para o fiscal. O ministério informou que esses candidatos serão eliminados. O gabarito oficial das provas objetivas será divulgado na próxima terça-feira.


GABRIEL DE PAIVA

Fila longa. Candidatos cruzam portão da Unisuam, na Zona Norte do Rio, um dos pontos de maior concentração de inscritos para as provas do CNU na cidade


CRISTIANO MARIZ

No DF. Em Brasília, jovens aguardam início da prova: abstenção mais baixa

Veja os próximos passos da seleção

- **> 20/08:** Divulgação preliminar dos gabaritos das provas objetivas.
- **> 20 e 21/08:** Prazo para interposição de eventuais recursos quanto às questões formuladas e/ou aos gabaritos divulgados.
- **> 10/09:** Fica disponível imagem do cartão-resposta.
- **> 8/10:** Divulgação das notas finais das provas objetivas e da preliminar das discursivas.
- **> 8 e 9/10:** Pedidos eventuais de revisão das notas das discursivas.
- **> 8/10:** Convocação para o envio de títulos.
- **> 17/10:** Divulgação do resultado de pedidos feitos de revisão de notas da prova discursiva.
- **> 4/11:** Resultado preliminar da avaliação de títulos.
- **> 4 e 5/11:** Prazo para eventuais recursos quanto ao resultado preliminar da avaliação de títulos.
- **> 21/11:** Previsão de divulgação dos resultados finais.
- **> Janeiro de 2025:** Início da convocação para posse e cursos de formação.

NOVO EXAME EM 2025

A ministra afirmou que o governo avalia se fará um novo concurso neste formato em 2025. Ela passou o dia com outros integrantes do governo acompanhando a aplicação das provas no país em uma "sala de situação" montada no edifício-sede da Dataprev, em Brasília, onde recebeu o presidente Lula pela manhã. Foi montado um forte esquema de segurança, e a sala se manteve conectada ao Centro Nacional de Comando e Controle (CNCC) e aos 27 correspondentes nos estados. Em todo o país, mais de 210 mil pessoas trabalharam na aplicação do exame, em dois turnos.

— Não houve nenhum vazamento, numa demonstração extraordinária de que não apenas o governo, mas a sociedade brasileira está preparada para tratar com seriedade um concurso — disse Lula, acrescentando que espera novos servidores com "diversidade excepcional".

Nas provas, os temas abordados variaram de acordo com o foco de cada um dos 8 blocos, sendo sete para profissionais de nível superior e um para os que têm ensino médio. Nas questões discursivas, foram desde direitos humanos e políticas públicas a tecnologia. O GLOBO, em parceria com o Direção Concursos, realizou na noite de ontem uma correção extraoficial das 10 provas objetivas do CNU, incluindo suas diferentes versões de gabarito. É possível consultar a lista completa de todos os gabaritos no link: http://glo.bo/3WSgQTP

Nos locais de prova, cenas muito parecidas com as do Enem

Com otimismo e até tricô, muitos chegaram cedo, mas não faltaram atrasos

MAYRA CASTRO E RUAN DE SOUZA GABRIEL
economia@oglobo.com.br
RIO E SÃO PAULO

Quando Marisa da Cunha chegou à Universidade Mackenzie, em Higienópolis, região central de São Paulo), às 6h30 de ontem, não havia quase ninguém. Meia hora depois, já havia bastante gente, e ela era a segunda na fila que se formava à espera da abertura do portão, às 7h30, para o exame do CNU. A terceira era a mãe dela, Maria do Socorro da Cunha, mas que só foi dar apoio à filha de 39 anos que busca uma vaga como técnica de enfermagem. Ela trabalhou oito anos na rede de saúde privada, perdeu o emprego e agora busca a estabilidade do setor público. Marisa diz ter estudado "bastante":

— Mas depende do que é bastante para você (*risos*). Para mim, foi bastante. Gostaria de ter estudado mais, mas tinha outras ocupações. Precisei fazer uns bicos como vendedora de semijoias.

Não foi à toa que o primeiro concurso do governo federal nesses moldes foi apelidado de "Enem dos Concursos". As cenas em frente aos principais locais de prova nos 228 municípios em que foi realizada eram parecidas à do exame que seleciona jovens para a universidade. Houve quem se atrasou e deu de cara com o portão fechado e quem ficou na porta estudando até o último momento.

Sara Leal, de 27 anos, preferiu fazer tricô para passar o tempo enquanto o portão da Unisuam, na Zona Norte do Rio, não abria. Ela foi uma das primeiras a chegar a um dos pontos que mais concentraram candidatos na capital fluminense.

— Eu acordei às 5h, vim de carro, mas quis sair mais cedo para não ter risco de ficar presa no trânsito. Trouxe bastante comida — contou.

Alguns candidatos acharam que o adiamento das provas por causa da tragédia gaúcha pode ter os prejudicado. Marcos Vinícius Alves dos Santos reclamou que a alteração no calendário do CNU atrapalhou seu planejamento de estudos. Em maio, ele diz que já estava com o conteúdo todo na ponta da língua, tinha até tirado férias para revisar.

— Ter de estudar tudo de novo mais atrapalhou que ajudou — disse o jovem engenheiro de 27 anos.


GABRIEL DE PAIVA

Paciência. Sara Leal levou tricô para passar o tempo à espera da prova, no Rio

Hoje é o último dia para inscrição no concurso do BNDES

> O prazo de inscrições para o concurso do BNDES termina hoje. O banco de fomento federal quer preencher 150 vagas imediatas de nível superior e outras 750 para formação de cadastro de reserva.

> Há cotas para pessoas negras e com deficiência. O salário inicial é de R$ 20.900 por mês. Para fazer a inscrição, o candidato deve se cadastrar na página da Fundação Cesgranrio (www.cesgranrio.org.br). A taxa de inscrição é de R$ 110.

> As provas serão aplicadas em 13 de outubro. Pela primeira vez, serão realizados em todas as capitais.



FALHA NO ROLAMENTO
Metrô fecha 5 estações por 2 horas
Problema técnico nos trilhos, na Glória, afetou operação e impactou linhas 1 e 4


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

EQUAÇÃO DA VIOLÊNCIA

Das escolas municipais do Rio com piores notas no Ideb, 84% ficam em áreas conflagradas

JÉSSICA MARQUES E LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
grunderio@oglobo.com.br

As marcas de tiro nas paredes são as cicatrizes visíveis do drama de alunos e profissionais de educação da Escola Municipal Albino Souza Cruz, na Zona Norte do Rio. Localizada na Avenida dos Democráticos, nos fundos da Cidade da Polícia, a 20 passos de um acesso à favela de Manguinhos e a dez minutos a pé do Jacarezinho, não é raro que a unidade de ensino tenha a rotina subitamente alterada por confrontos entre bandidos ou operações policiais. Muito mais profundas do que os furos feitos à bala na fachada, as consequências desse convívio com a violência podem se revelar também no aprendizado das cerca de 430 crianças matriculadas ali.

A escola foi uma das 44 da rede pública municipal carioca com nota 5 ou menos para os anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), divulgado na semana passada para medir a qualidade do ensino no país. E neste grupo das unidades da prefeitura com pior desempenho, um levantamento feito pelo GLOBO mostra que 84% — ou 37 delas — ficam dentro de favelas conflagradas ou na vizinhança mais próxima dessas comunidades. Para especialistas, as ameaças que rondam essas salas de aula estão entre os fatores que explicam o mau resultado, bem abaixo da média do município (nota 6 nesse segmento, a melhor entre as capitais do Sudeste).

— Estamos na linha de tiro, o clima é de guerra. Além disso, usuários de crack queimam objetos em frente à escola. Minha filha quase foi acertada por pedaços de madeira que um deles jogou num ataque de fúria. Ela também já perdeu prova porque havia um tiroteio no caminho de casa até aqui — contou a mãe de uma aluna do 5º ano, moradora de Manguinhos. — Perto do colégio, já presenciei ainda disparos entre policiais e bandidos que roubam cargas na região.

> *Os alunos ficam encurralados*
>
> **Mãe de aluno,** em Manguinhos

> *O maior problema é termos uma política de segurança ineficaz*
>
> **Renan Ferreirinha,** secretário municipal de Educação do Rio

Coautor de um estudo sobre como a violência reverbera no aprendizado em favelas, Rudi Rocha, professor de Administração da Fundação Getulio Vargas (FGV-SP), destaca como o estresse provocado por tal realidade pode repercutir numa fase crucial para a formação dos estudantes:

— Nas turmas iniciais, o impacto pode ocorrer, principalmente, em matemática, cujo aprendizado exige uma proximidade maior com os professores, o que nem sempre é possível.

Entre as escolas municipais com piores resultados no Ideb estão, por exemplo, o Ciep Antônio Candeia Filho (nota 4,3), em Acari, historicamente alvo de furtos, e a Austregésilo de Athayde (nota 4,4), na Estrada do Taquaral, atingida pelos conflitos na Vila Aliança, na Zona Oeste da cidade. Há ainda unidades encravadas nas favelas Vila Cruzeiro (Complexo da Penha) e Nova Holanda (Maré), onde os tiroteios frequentemente suspendem as aulas.

Diretora do Redes da Maré, Andréia Martins ressalta que ocorre um efeito em cadeia.

— A negação do direito à segurança pública e a dinâmica do combate ao crime organizado pela polícia acaba trazendo a violação de outros direitos. Educação é um deles. Então, há escolas mais precarizadas. Há ainda a dificuldade de locomoção de professores para essas unidades, dias de aula perdidos e uma questão de adoecimento tanto dos professores quanto dos alunos — ressalta Andréia, que emenda: — Além dos transtornos provocados pela violência armada, tem a questão da qualidade do ensino, que é ruim.

Na Albino Souza Cruz, em Manguinhos, que teve apenas 4,9 no Ideb, a mãe de duas alunas, de 7 e 9 anos, relata ser comum encontrar um blindado da polícia, o caveirão, estacionado perto da escola. Os tiroteios, conta ela, quase sempre começam "do nada".

— Nunca se sabe se são os traficantes disparando, a polícia ou criminosos roubando alguma coisa. Isso afeta a saúde mental e física das minhas filhas. A mais velha tem dificuldades de concentração e, toda vez que tem tiro, começa a tremer e chorar — disse a dona de casa na última sexta-feira.

Outra mãe completou:

— Os alunos ficam encurralados. Que criança vai conseguir aprender num cenário deste?

SOMATÓRIO DE PROBLEMAS

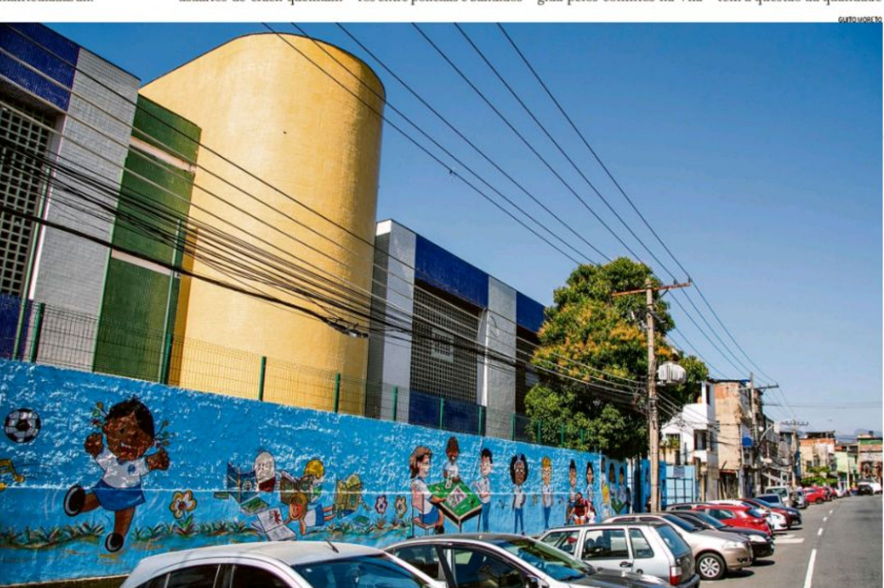
Secretário municipal de Educação, Renan Ferreirinha destaca que as escolas com piores resultados representam uma pequena parcela do universo de 1.557 unidades municipais de ensino do Rio, cujo resultado geral no Ideb foi de avanço.

— Claro que o maior problema é termos uma política de segurança ineficaz. Mas há questões de gestão e problemas pontuais, seja no asfalto ou em comunidades. Vamos analisar os casos — diz.

Nas escolas do Rio em áreas de risco, os mestres recebem adicionais ao salário. Oficialmente, esse valor extra é pago para escolas consideradas "de difícil acesso".

— Violência interfere, mas também há outros problemas. Cabe às coordenadorias da Secretaria de Educação identificar as causas. Outra forma de melhorar as avaliações é ampliar as escolas de turno único. Entre os benefícios, é uma forma de oferecer mais flexibilidade para aulas de reforço escolar — sugere Cláudia Costin, ex-secretária municipal de Educação do Rio e que também já foi consultora sobre a matéria junto ao Banco Mundial.

GUITO MORETO



Na linha de tiro. Atrás de muro azul com pinturas lúdicas infantis, Escola Municipal Albino Souza Cruz tem marcas de tiros nas paredes: responsáveis por alunos relatam rotina de convívio com o medo

Da Maré a Santa Cruz, exemplos de onde a educação faz a diferença

Perto da entrada do Parque União, no Complexo da Maré, uma frase se destaca na lateral de um viaduto da TransBrasil: "Muito tiro, pouca aula; pouca aula, mais bandido". A região que compreende 17 comunidades tem 50 escolas públicas. E, só nos sete primeiros meses de 2024, segundo a Redes da Maré, teve 22 dias de unidades de ensino fechadas devido a confrontos armados. Os impactos no desempenho dos alunos se multiplicam. Mas, no conjunto de favelas da Zona Norte carioca, também há exemplos de que a mobilização de profissionais de educação e da sociedade pode contrariar o que a realidade da violência parece impor.

É bem verdade que, de 17 escolas públicas municipais da região que tiveram os anos iniciais do ensino fundamental avaliados no último Ideb, 12 tiveram nota inferior a 6 — média da rede da prefeitura para esse segmento do 1º ao 5º ano. Outras cinco, no entanto, superaram esse índice. E, das 17, apenas cinco tiveram desempenho pior em 2023 do que em 2019 (a comparação com o Ideb de 2021 é prejudicada devido aos efeitos da pandemia).

Um dos destaques foi a Escola Municipal IV Centenário, com 6,6 no indicador mais recente, contra 6,2 em 2019. Na Rua Jerusalém, no limite entre a Baixa do Sapateiro e a Nova Holanda, fica próxima de uma espécie de fronteira entre duas facções do tráfico que ocupam a Maré. Porém, afirmam responsáveis por alunos, tem um histórico de persistência pelo aprendizado.

— A gente percebe que é feito um trabalho de formiguinha dos professores. Junta a dedicação deles com a dos alunos, e o resultado vem. As pessoas acham que não existe qualidade na favela. Mas há muitas crianças e muitos adolescentes brilhantes aqui na Maré esperando uma oportunidade. É uma comunidade escolar que resiste à violência, assim como nós moradores resistimos — afirma Ana Júlia Gonçalves, mãe de um aluno do 2º ano do fundamental.

EXCELÊNCIA NA ZONA OESTE

O Ideb 2023 jogou luz ainda sobre escolas que fazem a diferença em outras comunidades do Rio. No ranking das dez melhores da rede pública municipal para os anos iniciais do ensino fundamental, a terceira colocada é a Escola Municipal Haydea Vianna Fiúza de Castro, na Comunidade do Aço, em Santa Cruz, com nota 8. A quarta é a Ayrton Senna da Silva, na Vila Aliança, com nota 7,7. Ambas ficam na Zona Oeste, em comunidades com um histórico recente de confrontos entre grupos criminosos armados.

Diretora da Ayrton Senna da Silva, Vilma Maria Xavier diz que, para alcançar o resultado, é preciso driblar os desafios postos pelo que acontece do lado de fora da unidade.

— Este ano, a escola já precisou fechar mais de dez vezes por causa dos conflitos. A alternativa é optar por atividades virtuais, passadas por aplicativo. Exige ainda muito diálogo permanente com a comunidade e dedicação — diz Vilma.

Já para os anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º anos), como mostrou O GLOBO na semana passada, a lista das dez melhores tem a Escola Municipal Ary Barroso (nota 6,6), em Brás de Pina, bairro afetado pelas disputas do crime na região conhecida como Complexo de Israel e em favelas como Quitungo e Tinta. Balanço positivo obtido também pela Escola Municipal Felix Mielli Venerando (nota 6,2), cercada por comunidades no bairro do Caju, na área portuária da cidade.

Um pequeno descanso apenas para recarregar as baterias

Com comida boa e dias lindos de inverno, 1º fim de semana do Rio Gastronomia foi só um aperitivo do festival, que volta na quinta

ALEX FERRO



O point do fim de semana. Após quatro dias de sucesso no Jockey Club, o Rio Gastronomia dá uma pausa e volta na próxima quinta-feira; evento seguirá até 1º de setembro

RIO GASTRONOMIA

ANA CAROLINA DE SOUZA E JÚLIA PINNA
rioshow@oglobo.com.br

O primeiro fim de semana do Rio Gastronomia terminou ao som do gênero mais carioca que há. Ontem à noite, o grupo Samba Que Elas Querem, formado apenas por mulheres, fez o público no Jockey Club Brasileiro, na Gávea, cantar e dançar com um repertório caprichado, incluindo clássicos de nomes como Zeca Pagodinho.

— É importante pra gente estar aqui. Nossa primeira vez no Rio Gastronomia, um festival grande! É legal ver o samba com essa exposição. A gente viu que vão ter outras rodas aos domingos. É superimportante para a gente do gênero — festejou Mariana Solis, uma das integrantes do grupo.

Foram quatro dias de muita comida boa, shows animados, aulas com chefs renomados e tantas outras atrações. Ontem, Elia Schramm, que comanda as cozinhas do Babbo e do Si-chou, esteve com os filhos, Olivia e Benjamin, e a irmã, Sarah, no encontro "Molho pomodoro do papai: cozinhando em família", no Auditório Senac.

— Foi o primeiro prato que meu pai me ensinou a fazer e a primeira receita que fiz para minha filha — contou o chef, animado diante da plateia no auditório. — Meu pai é educador, professor de carreira, e minha mãe é médica. Eu fui educado para ser inteligente, tinha que estudar. Conhecimento é para ser compartilhado, guardado não resolve nada.

BRUNO KAIUCA



Aula em família. O chef Elia Schramm, a irmã, Sarah, e um dos filhos, Benjamin

O tempo bom que fez nos últimos dias no Rio, com céu azul todas as tardes e noites frescas, deu um sabor especial ao primeiro fim de semana do festival gastronômico, o maior do gênero no país, deixando um gostinho de quero mais. E, para saciar essa vontade, o bis está confirmado. Na quinta-feira que vem, começa tudo de novo no Pião do Prado, no Jockey, onde está montado o evento.

A 14ª edição do Rio Gastronomia vai até o dia 1º de setembro, sempre de quinta-feira a domingo. A programação reserva ainda as apresentações de nomes como Toni Garrido (dia 22), Blitz (dia 23), Diogo Nogueira (dia 24), Maria Rita (dia 29) e Xande de Pilares (dia 30). Nos auditórios Senac e Santander, onde acontecem as aulas, são aguardados ainda os chefs Jimmy Ogro (dia 23), Flávia Quaresma (dia 24) e João Paulo Frankenfeld (dia 25), campeão deste ano na categoria Melhor Chef no Prêmio Rio Show de Gastronomia, entre tantos outros.

Realizado pelo jornal O GLOBO, o Rio Gastronomia 2024 tem apresentação do Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Sesc RJ e Senac RJ; tem o Governo do Estado do Rio de Janeiro como estado anfitrião e Cidade do Rio de Janeiro como cidade anfitriã; Patrocínio Master do Santander, Naturgy, Claro e Light, Patrocínio de Stella Pure Gold, Maturatta, Refit 70 anos, BYD, Rio Jogos, Secretaria Municipal de Cultura e Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (Sececrj) através de Lei Estadual de Incentivo à Cultura; apoio da Secretaria de Estado de Turismo, Rede D'Or, Garrafaria, Chandon, Água Pouso Alto, Andorinha, Colégio pH, Prezunic, Coca-Cola, Matte Leão, Tron, Président e Planos de Saúde SulAmérica; participação de Getnet, Arpo Gin, Granado, Musquée, Granfino, Frescatto, Três Corações, Quero Chuva, Aperol e Combrasil; Produção RKF; Shopping Oficial Rio Sul; Hotel Oficial Fairmont Rio; parceria do SindRio; Radio Oficial CBN e Rádio Globo.

Silvio Santos pode ganhar estátua no bairro da Lapa

Homenagem foi sugerida por internauta e endossada por Eduardo Paes

ROBERTO NEMANIS/SBT



Alegria. Silvio Santos em seu programa no SBT: autor de proposta de tributo ao ícone da TV o considera o 'maior de todos os apresentadores'

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

O carioca Silvio Santos pode ganhar uma estátua em sua homenagem no bairro da Lapa, onde ele nasceu, em dezembro de 1930. Enquanto o Brasil se comovia com o adeus ao ícone da TV, morto no último sábado, aos 93 anos, o perfil Então Pronto!, na rede social X, marcou o prefeito do Rio, Eduardo Paes, numa publicação na qual sugeria a iniciativa. A ideia, segundo o autor, era um tributo, em frente aos famosos Arcos da Lapa, ao "maior de todos os apresentadores", que culminaria em "turismo e alegria para todos". Após a dica, Paes também usou a internet para anunciar que já estava em contato com o cartunista Ique Woitschach para planejarem a homenagem.

A prefeitura afirma que ainda é cedo para dar detalhes sobre o projeto. Mas garante que as conversas vão avançar nesse sentido. Nos comentários da publicação de Paes, no entanto, já há mais propostas de fãs de Silvio Santos. Além dos Arcos da Lapa, há que avente que a estátua fique na Praça da Cruz Vermelha ou na esquina das ruas do Senado e dos Inválidos, onde ficava a Vila Operária Ruy Barbosa, endereço em que o apresentador cresceu.

Há ainda quem sugira dar o nome de Silvio Santos à estação das barcas na Praça Quinze. A justificativa? É que, aos 18 anos, trabalhando em uma rádio em Niterói, ele iniciou seu primeiro empreendimento: um serviço de alto-falante nas embarcações que cruzavam a Baía de Guanabara.

Histórias como esta foram lembradas, em 2001, nos desfiles das escolas de samba na Marquês de Sapucaí. Naquele ano, a Tradição levantou o público com sua celebração a Silvio Santos e versos que lembravam que, embora ele tenha construído seu império da TV em São Paulo, foi em terras cariocas onde tudo começou: "Nasceu na Lapa, no Rio de Janeiro, esse artista é enredo da nossa Tradição", dizia a letra do samba.

TRAJETÓRIA

A vila da infância de Silvio já não existe. Deu lugar a um arranha-céu. Mas a cidade ainda guarda construções onde ele iniciou sua trajetória. Silvio estudou, por exemplo, na antiga Escola Primária Celestino da Silva, preservada hoje como Escola Municipal Celestino da Silva, na Rua do Lavradio, também na Lapa. Ao concluir o primário, ele foi matriculado na Escola Técnica de Comércio Amaro Cavalcanti, atualmente Colégio Estadual Amaro Cavalcanti, no Largo do Machado, onde se formou em Contabilidade.

Filho mais velho de dois imigrantes judeus sefarditas que vieram para o Brasil em 1924, ainda na adolescência, aos 14 anos, Senor Abravanel (seu nome de batismo) também já vendia pelas ruas da então capital federal capinhas plásticas para guardar título de eleitor, nas eleições de 1946.

A voz bem postada de camelô garantiu a ele a ida para rádios. Aos 20 anos é que ele decidiu se mudar para São Paulo, onde apresentaria espetáculos e sorteios em caravanas de artistas. Era um dos muitos passos para, depois, alcançar a TV e, então, construir o sucesso do SBT.

A DESPEDIDA DA FAMÍLIA AO APRESENTADOR, NO SEGUNDO CADERNO

Motofaixa na Lagoa-Barra começa a valer hoje

Em corredor implantado num trecho de São Conrado, velocidade máxima é de 60km/h

SELMA SCHMIDT
selma@oglobo.com.br

A partir do primeiro minuto de hoje começou a valer a motofaixa experimental delimitada num trecho de dois quilômetros da Autoestrada Engenheiro Fernando Mac Dowell, a Lagoa-Barra. Segundo o presidente da CET-Rio, Joaquim Diniz, o corredor, sinalizado com a cor azul, pode ser usado pelas motocicletas ao longo das 24 horas do dia. Mas, diz ele, a recomendação é que seja utilizado preferencialmente quando o trânsito estiver lento na via.

A velocidade máxima permitida no corredor é de 60km/h, enquanto nas demais faixas de rolamento da avenida permanece em 80km/h. Ele tem 1,3 metro de largura e fica no meio da pista, apenas no sentido da Lagoa.

PLACAS DE ORIENTAÇÃO

A marcação começa a 80 metros da Rua Princesa Diana de Gales e termina 40 metros antes do Viaduto Mestre Manuel, ambos em São Conrado. Foram instaladas placas para orientar os usuários, com dizeres como "Cuidado ao mudar de faixa" e "Trânsito lento; utilize a motofaixa".

Conforme a CET-Rio, a iniciativa tem entre os objetivos reduzir o número de acidentes envolvendo motociclistas e passageiros de motos, que são 44% das vítimas na Lagoa-Barra. E ainda contribuir para organizar o trânsito nos momentos de congestionamento da via expressa.

Cerca de 600 motocicletas circulam por hora na Lagoa-Barra, o que corresponde a 20% do fluxo. Câmeras da prefeitura mostram também que 41,9% das motocicletas se envolvem em situações perigosas ao mudar de faixa e circular pelo acostamento ou entre os carros.

RADAR PARA CONTROLE

Para impedir que condutores ultrapassem os 60km/h na área delimitada, a CET-Rio instalou radar que mede a velocidade. A companhia explica ainda que a fase de testes e análises do projeto durarão cerca de quatro meses. Caso a medida dê bons resultados, a próxima avenida a receber a faixa será a Rei Pelé, um trecho de 1.470 metros da Radial Oeste, nas imediações do Maracanã.

O modelo da motofaixa que está sendo testado é inspirado no projeto Faixa Azul da capital de São Paulo, criado em 2022. No Rio, no entanto, o uso da motofaixa não será obrigatório, continuando permitindo às motocicletas circularem nas outras faixas. Os demais veículos também poderão cruzar o corredor durante a troca de faixa de rolamento.

A Faixa Azul funciona em 17 vias da capital paulista e tem 122 quilômetros de corredores exclusivos para motos. A iniciativa de São Paulo é questionada por entidades de trânsito, que alegam não ter percebido melhorias, estatisticamente.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6h14 Poente 17h38	Cheia 19/08	Ming. 26/08	Nova 02/09	Cresc. 18/08
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

Boa Vista 24°/34°
Macapá 25°/35°
Fortaleza 23°/32°
Manaus 25°/37°
Belém 25°/35°
São Luís 24°/32°
Natal 21°/29°
João Pessoa 21°/28°
Porto Velho 22°/37°
Teresina 21°/37°
Recife 22°/28°
Rio Branco 22°/36°
Palmas 23°/37°
Maceió 21°/27°
Cuiabá 23°/42°
Brasília 12°/31°
Salvador 21°/27°
Aracaju 22°/28°
Campo Grande 25°/38°
Vitória 20°/30°
Belo Horizonte 14°/30°
Goiânia 16°/37°
Rio de Janeiro 16°/36°
São Paulo 16°/32°
Curitiba 14°/31°
Porto Alegre 16°/26°
Florianópolis 16°/28°

BRASIL
Faixa central do país sem chuva e com baixa umidade do ar. Temperaturas seguem elevadas nas capitais. Chuva moderada na costa leste do NE. Condição para chuva forte no sul do RS.

RIO
Sem mudanças; bloqueio atmosférico vai manter o tempo firme na RMRJ. O sol predomina em todas as áreas do estado e faz calor; a umidade relativa pode ficar baixa no sul fluminense.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	17°/34°	16°/36°	18°/35°	21°/30°	Baixa
AMANHÃ	19°/32°	18°/34°	20°/33°	22°/30°	Baixa
QUARTA	17°/29°	16°/31°	18°/30°	21°/28°	Baixa
QUINTA	18°/32°	17°/34°	19°/33°	20°/25°	Baixa
SEXTA	22°/25°	21°/27°	23°/26°	22°/31°	Baixa
SÁBADO	21°/24°	20°/26°	22°/25°	21°/30°	Baixa
DOMINGO	21°/25°	20°/27°	22°/26°	20°/22°	Baixa

Praias - Impróprias: Botafogo, Barra da Tijuca e Leblon.
informações: Inea

Ondas - Ondas de 2,0 metro. Ondulação de sudeste. Melhores locais: Arpoador, Macumba e Prainha.
informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando de 40 a 50 km/h. Rajadas de vento se intensificando, variando de 51

CLIMATEMPO

Viúva de Claudinho cobra R$ 1 milhão de cemitério

Corpo de cantor, morto em acidente em 2002, foi exumado e movido de jazigo perpétuo, comprado por gravadora, para ossário geral do Memorial do Carmo. Esposa quer indenização por danos morais e materiais

JENIFER ALVES
jenifer.alves.rpa@edglobo.com.br

A viúva do cantor Claudinho, da dupla Claudinho e Buchecha, está processando o Memorial do Carmo, pois constatou que a ossada do marido foi movida do jazigo perpétuo para o ossário geral do cemitério. Segundo Vanessa Alves Ferreira, o jazigo havia sido comprado pela gravadora Universal Music e está em seu nome. Ela explica que só descobriu sobre a mudança porque viu no YouTube um vídeo de uma fã que foi visitar o túmulo do artista e verificou que o corpo já não estava lá. Vanessa pede indenização de R$ 1 milhão por danos materiais e morais.

— Havia outros restos mortais no jazigo que era dele. Fui à administração para entender, e, então, informaram que eles fizeram a exumação e colocaram os ossos do meu marido no ossário geral. Mas eu entendo um jazigo perpétuo como um lugar que é a morada eterna de um ente querido nosso — diz Vanessa.

A viúva afirma que foi avisada de que, caso queira mover os restos mortais para um jazigo, teria de comprar outro. Alega também não ter sido informada sobre a mudança. O Memorial do Carmo, no entanto, disse a ela que teria enviado telegramas. A exumação ocorreu em 2021.

— Eles disseram que enviaram vários telegramas para a minha residência. Só que, hoje em dia, ninguém usa telegrama. Além disso, eu moro no mesmo endereço, e posso afirmar que nunca recebi nada do Memorial do Carmo. Eu fiquei muito triste com isso. Sou ser humano e sofro — comenta Vanessa.

DIVULGAÇÃO

Família. O cantor Claudinho com a esposa Vanessa e a filha Andressa bebê



"Entendo um jazigo perpétuo como um lugar que é a morada eterna de um ente querido nosso"

"Eu moro no mesmo endereço , e posso afirmar que nunca recebi nada do Memorial do Carmo. Eu fiquei muito triste com isso. Sou ser humano e sofro"

Vanessa Alves Ferreira, viúva de Claudinho

NICHO COM OITO

Segundo o G1, no nicho onde Claudinho foi colocado, havia nomes de outras sete pessoas, além do dele. No processo judicial, Vanessa pede que os restos mortais do cantor sejam tirados do espaço onde estão e voltem para o jazigo 7471, com a Ordem se responsabilizando por todas as despesas de transferência.

O G1 informa ainda que Vanessa pediu gratuidade no processo. Segundo ela, a Justiça autorizou a gratuidade, já que o processo de inventário dos bens do cantor ainda tramita na 1ª Vara Cível Regional da Ilha do Governador, na Zona Norte do Rio.

Claudinho morreu em um acidente de carro em 13 julho de 2002. Era um sábado pela manhã, quando a dupla Claudinho e Buchecha retornava de um show em Lorena, no interior de São Paulo. Eles tinham chegado à cidade por volta de 1h. Subiram no palco do Clube Comercial, puseram 2 mil pessoas para dançar, deram centenas de autógrafos e pegaram a estrada de volta para o Rio, sem descansar, às 3h. Enquanto Buchecha viajava na van com a equipe, Claudinho estava em seu carro, um Volkswagen Golf.

Às 6h40, aconteceu a tragédia na altura do Km 203, em Seropédica. O empresário Ivan Manzielli, que conduzia o Golf, perdeu o controle da direção, e o carro saiu da pista, chocando-se violentamente contra uma árvore na beira da estrada. Sentado no banco do carona, Claudinho morreu na hora.

O empresário, que sofreu uma luxação no braço, alegou que perdeu a direção depois de ser fechado por um caminhão. No dia seguinte do acidente, o advogado da dupla afirmou que havia óleo na pista. A polícia chegou a indiciar Manzielli por homicídio culposo, mas o processo não foi adiante.

O GLOBO procurou o Memorial do Carmo, que ainda não se pronunciou.

Adolescentes atropelados por caminhão estão em estado grave

Acidente aconteceu no Arco Metropolitano. Um dos garotos morreu no local

THAYSSA RIOS
thayssa.rios@oglobo.com.br

Um acidente no Arco Metropolitano, na noite de quinta-feira, deixou três adolescentes feridos e um morto, na altura do bairro Santa Rita, em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. Os sobreviventes seguem internados em estado grave no Hospital Municipalizado Adão Pereira Nunes (HMAPN), em Duque de Caxias. Segundo relatos, os meninos estavam em bicicletas, quando teriam sido atropelados por um caminhão.

Em nota, a Secretaria de Saúde de Duque de Caxias informou que os três adolescentes continuam internados no CTI, dois em estado gravíssimo e, o outro, grave. Um foi operado, enquanto os demais, segundo a direção do hospital, não têm indicação ainda para cirurgias.

O adolescente que precisou do procedimento cirúrgico, de 12 anos, deu entrada no hospital com relato de convulsão no transporte e durante a internação. Segundo a unidade, com a piora do quadro clínico, o paciente passou por uma neurocirurgia de emergência. No momento, continua internado no CTI pediátrico, sedado, entubado e instável, em uso de droga vasoativa. O estado de saúde é gravíssimo.

REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS



Vítima fatal. Juan Miguel, de 12 anos, que estava na garupa de uma das bicicletas, morreu no local do acidente

Um dos meninos, de 14 anos, apresenta múltiplas fraturas de mandíbula, pneumotórax bilateral e sinais de broncoaspiração. Ele continua sedado e entubado, com dreno de tórax bilaterais. O estado de saúde dele é gravíssimo.

Já um de 11 anos apresentou edema facial e fraturas de face. Não precisou de intervenção cirúrgica e segue em estado grave. Ainda sedado e entubado, o paciente evoluiu para instabilidade hemodinâmica.

HOMENAGEM NAS REDES

O adolescente Juan Miguel, de 12 anos, morreu no local. Ele estava na garupa de uma das bicicletas quando foi atingido.

Juan Miguel foi sepultado no sábado. Nas redes sociais, parentes e amigos homenagearam o menino, que fazia parte do time Verão Austin, em Nova Iguaçu.

O caso está sendo investigado pela 58ª DP (Posse)

Mulher leva chute no rosto de segurança na porta de boate

Caso aconteceu em Nova Iguaçu. Imagens mostram agressão, e estabelecimento rompe contrato com empresa de vigilância

THAYSSA RIOS
thayssa.rios@oglobo.com.br

Uma mulher foi agredida na porta de uma boate em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, pelo segurança do estabelecimento na noite do último sábado. Ela desmaiou após levar um chute na cabeça. Diante da repercussão de imagens feitas por testemunhas, o caso está sendo investigado pela 52ª DP (Nova Iguaçu).

A agressão ocorreu em frente à Mahalo Ginkeria, na Rua Cacequi, no bairro Califórnia. Em um vídeo publicado nas redes sociais, é possível ver o momento em que a mulher parece se desentender com um homem na calçada. Em seguida, ela tenta entrar no estabelecimento, e o segurança, que está em um patamar acima, dá um chute no rosto dela. A mulher cai desmaiada na sarjeta.

No início da tarde de ontem, a direção da Mahalo publicou nota na qual afirma que tomou conhecimento do fato ainda no sábado e que estava adotando as providências necessárias. O estabelecimento acrescenta que já tinha sido feito contato com a mulher agredida e que estava dando o suporte necessário.

Além disso, afirma na nota que a boate estava rompendo o contrato de terceirização com a empresa de segurança, por não concordar "com qualquer tipo de agressão".

"Somos uma casa de entretenimento zelando sempre pelo bem-estar dos nossos clientes e amigos", conclui a Mahalo.

BUSCA POR TESTEMUNHAS

Segundo a 52ª DP (Nova Iguaçu), os policiais buscam testemunhas e imagens de câmeras de segurança do local onde ocorreu o fato. Os envolvidos vão ser ouvidos e outras diligências estão em andamento visando a esclarecer o que ocorreu.

Leitores



ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO





PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax. 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Ritos processuais

Tem toda a razão Merval Pereira em sua coluna ("Os ritos na sociedade", 18/8) ao criticar o sistemático atropelo de ritos processuais nesse interminável inquérito conduzido pelo ministro Alexandre de Moraes. "As regras que estabelecem a diferença entre o primado do direito e o primado do arbítrio ou do capricho são em boa parte processuais. A estrita observância das salvaguardas processuais é a nossa principal segurança de que haverá igualdade perante a lei." (Suprema Corte dos Estados Unidos, decisão proferida em 1952, voto do juiz William O. Douglas).

JOSÉ THOMAZ NABUCO
RIO

Sem máscara

Eduardo Affonso, sempre preciso, é leitura indispensável, também sempre arrancando a máscara da nossa mediocridade vira-latas, como sábado (17/8), em "Uma língua sem alma". Parabéns.

ELIEZER MAGLIANO
RIO

Quem?

Pergunta de dupla resposta: quem é o ministro das relações exteriores do Brasil? Mauro Vieira ou Celso Amorim? Resposta: ministro de direito, Mauro Vieira; ministro de fato, Celso Amorim.

ANTONIO JORGE A. DE MOURA
RIO

O X da questão

Assim como grandes empresas multinacionais abandonaram a Rússia por conta de sua invasão horrível à Ucrânia, o mesmo começa a acontecer no Brasil. A censura crescente do governo e do STF aos meios de comunicação começa a render suas consequências: a plataforma X informou que vai abandonar o Brasil por conta das ações do senhor Alexandre de Moraes. Corretíssimo, entidades democráticas têm de se afastar de ditaduras.

WILTON RIBEIRO GOMES
MARICÁ, RJ

Senhor Elon Musk, gostando ou não, o senhor tem que se submeter às leis do país em que for investir e, em hipótese nenhuma, se achar no direito de interferir na política local. Ficou contrariado, quer desistir? Vá em paz, seus concorrentes saberão ocupar o espaço. Queria ver se a arrogância demonstrada aqui seria a mesma, por exemplo, com a China, um país onde o senhor tem investimentos vultosos e que tem muito mais normas e exigências às empresas estrangeiras do que as encontradas aqui.

FLÁVIO COUTINHO
RIO

Perfeição existe

A beleza de Alain Delon, que se foi na manhã de hoje (ontem), é a prova de que a perfeição existe. O cineasta italiano Luchino Visconti sabia disso (veja "Morte em Veneza"). Não interessa o homem que nela habita: pode até ser um espírito confuso, perdido, mas aquele rosto lava a alma. É puro deleite! Alain Delon, jovem, não era para ser visto como ser humano, mas como obra de arte!

FERNANDA ROSA B. DE HOLANDA
RIO

Interesse

O principal interesse do Congresso é defender os interesses particulares dos congressistas. Os congressistas não têm nenhum interesse em melhorar nada que diga respeito ao país e ao povo brasileiro.

ANDRE LION
RIO

Esquecimento

"Pesquisa mostra Rebeca Andrade atrás apenas de Ayrton Senna?", lê-se hoje (ontem) na página 43, como resultado da votação de jornalistas e público no site do GLOBO, apontando "quais atletas vistos como os maiores do esporte no país". Procurei e não li na matéria mínima referência à tenista Maria Esther Bueno, 7 vezes vencedora individual (das 12 que participou) e 11 vezes em duplas (das 16 que também participou), todas do Grand Slam. Foi também a número 1 do mundo em 1959, 1960, 1964 e 1966. Detentora de 62 títulos em sua longa e vitoriosa carreira, recebeu, a meu ver, injusto esquecimento.

VANIA MARIA COELHO
FORTALEZA, CE

Patinetes

Caminhei neste domingo na área de recreação para pedestres na orla das praias do Leblon e de Ipanema, e presenciei dezenas de pessoas usando patinetes elétricos, a toda velocidade, colocando em risco a segurança dos que lá estavam se exercitando. Uma moça por pouco não me atropelou. Durante uma hora, não vi nem sombra de algum guarda municipal, para alertar a estes "desavisados" que estavam em lugar impróprio. De todo modo, quando os GM aparecem, normalmente não estão prestando atenção no que se passa ao seu redor. Ficam usando o celular, ou conversando entre eles. Este ano tem eleição para prefeito. E aí, candidatos, vamos melhorar esta Guarda Municipal?

SELMA BEILA CHVIDCHENKO
RIO

Sobre o uso de patinetes no Rio. Vamos lá. Proibido carona: fake. Uso obrigatório de capacete: fake. Apenas maiores de 18 anos: fake. A quem a Secretaria de Desenvolvimento Urbano, pretende enganar com essas pré-condições de uso? O que se constata diariamente nas ciclovias e ruas da cidade é bem o contrário: patinetes com caronas, sempre sem a proteção de capacetes (repito, sempre) e muitas vezes pilotados por menores, não de 18 mas de 10 anos, e levando, muitas vezes, um amiguinho de carona. Quem fiscaliza? Quem pune? Os pedestres já ameaçados por múltiplos veículos elétricos em velocidade estão agora sob novos riscos. Fala sério, secretário Chico Bulhões!

EVANDRO PAGY
RIO

HÁ 50 ANOS

Argentina descobre arsenal da guerrilha
19/8/1974



Fla inicia a reação: 2 a 1 sobre o America

Dois gols de Jorginho dão vitória ao Vasco

Doval faz o segundo gol

TERROR
ARGENTINA
Exército descobre arsenal da guerrilha

IRLANDA
Dinamite derruba muralha da prisão

Secretário da Defesa dos EUA:
Turquia foi longe demais em Chipre

O GLOBO

Coca-Cola no Sul denuncia a Pepsi

Israel prende Patriarca de Jerusalém

Vitória de Reutemann

A foto proibida do filho de Biggs

Explosão em Los Angeles

Forças do Exército da Argentina descobriram ontem, em Tucumán, um arsenal do proscrito Exército Revolucionário do Povo (ERP), apreendendo grande quantidade de armas de guerra, entre elas metralhadoras leves e pesadas, munições, explosivos e farto material de propaganda extremista. Um grupo de terroristas conseguiu furar o cerco armado por mais de 1.500 soldados e policiais.

Na Irlanda, dois dos mais perigosos dirigentes da Ala Provisória do proscrito Exército Republicano Irlandês (IRA) conseguiram escapar da prisão em Dublin dinamitando a muralha da instituição.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3184): 01. 04. 05. 07. 08. 12. 14. 17. 18. 19. 21. 22. 23. 24. 25. **QUINA** (concurso 6510): 28. 34. 36. 38. 48. **MEGA-SENA** (concurso 2763): 15. 16. 19. 43. 44. 49.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Leilões nesta semana

QUEIJO ARTESANAL CONQUISTA O BRASILEIRO

Pequenos produtores nacionais investem em selos de indicação geográfica, que asseguram métodos adequados de fabricação e a qualidade dos produtos



ODUVALDO MAZZA/GETTY IMAGES

Queijo Canastra. Comercializado em empórios e pequenas mercearias, o produto desperta a atenção mundo afora

A milenar produção artesanal de queijo, que perdeu espaço para a industrialização há algumas décadas, vem dando a volta por cima e reconquistando o gosto de consumidores no Brasil e no mundo. A tendência de revalorização tem sido percebida por pequenos produtores, que buscam reconhecimento para as técnicas utilizadas na fabricação e a qualidade dos produtos. Por meio de selos de indicação geográfica ou da aceitação de seus métodos, eles vêm agregando valor à produção nacional e ainda ajudam a combater falsificações.

Com a regulamentação do segmento, a partir de uma nova legislação instituída há cinco anos, os estabelecimentos rurais estão se formalizando e aprimorando técnicas de produção e formas de comercialização.

Um bom exemplo é o status que vem ganhando o queijo da região de Serro, cidade histórica mineira próxima a Diamantina. Depois do reconhecimento e da obtenção da indicação geográfica junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), em 2011, os produtores locais começaram recentemente a colocar no mercado os primeiros produtos com selo.

São famílias de uma microrregião composta por dez municípios, que procuram preservar tradições e, ao mesmo tempo, dar modernidade às embalagens. Os consumidores podem agora ler o QR Code com o celular e rastrear a procedência dos laticínios ainda fabricados à base de leite cru.

Segundo o presidente da Associação dos Produtores Artesanais de Queijo do Serro e presidente da Associação Mineira do Queijo Artesanal, José Ricardo Ozólio, os alimentos têm propriedades que tornam seus sabores únicos, além de trazer benefícios para a saúde pelo uso de ingredientes naturais na fabricação.

E tem mais: os produtos de Serro e arredores já caíram no gosto dos chefes de cozinha de famosos restaurantes, que criam receitas com os laticínios artesanais da região como ingrediente principal destacado no cardápio.

— A valorização do queijo artesanal local contribui de diversas formas para o desenvolvimento econômico da região. As mercadorias mais valorizadas possibilitam aos produtores investirem nas propriedades e na contratação de mão de obra. Por outro lado, esse processo também atrai mais turistas e gera recursos para os municípios — ressalta Ozólio.

A garantia da autenticidade é fundamental em um mercado em que há também pirataria, o que pode levar muitos consumidores a comprar "gato por lebre". Os prestigiados queijos da Serra da Canastra, produzidos numa região composta por sete municípios mineiros, também apostam no uso do selo como forma de dar garantia ao comprador de que ele está consumindo algo autêntico.

PRODUÇÃO NACIONAL

Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a produção nacional de queijos chega a um milhão de toneladas por ano, com 20% provenientes de pequenos produtores artesanais.

MANEJO DOS ANIMAIS

Gerente executivo da Associação dos Produtores de Queijo Canastra (Aprocan), Higor Freitas afirma que o certificado não indica só a procedência geográfica como atesta o uso de técnicas de produção artesanais e com cuidados sanitários, além de garantir rígidos controles sobre o manejo dos animais que produzem o leite.

— O Queijo Canastra é produzido em pequenas propriedades familiares com um ou dois empregados, não é uma produção em larga escala. É um produto geralmente comercializado em empórios e lojas especializadas. Mas a procura é grande, e há interesse até dos Estados Unidos e de países da Europa, mas a burocracia ainda emperra a exportação — explica Freitas.

A associação tem equipe técnica, que supervisiona e orienta os produtores, e laboratório para análises da qualidade dos produtos. Parcerias com órgãos públicos também ajudam no aprimoramento e na garantia do emprego das melhores práticas.

O mesmo caminho tem sido trilhado pelos produtores do estado de São Paulo. Segundo o presidente da Associação Paulista do Queijo Artesanal, o francês Christophe Faraud, nos últimos 12 meses, cerca de 60 pequenas propriedades se formalizaram e vêm aos poucos conseguindo um tratamento adequado do poder público.

Sua marca, a Christophe e Zeide, com seis variedades de queijo, vem ganhando notoriedade com textura que lembra a dos tradicionais produtos franceses, mas com sabor único adquirido no Brasil. A logística, entretanto, ainda é de uma pequena estrutura, e grande parte das vendas se dá de forma direta pela internet ou pelo WhatsApp.

— O queijo artesanal não pode ser tratado da mesma forma que o industrial. À medida que as autoridades e a fiscalização entendem isso, estimulam os pequenos produtores. Mas, para garantir qualidade, é preciso controles rígidos da produção e do transporte, que exige cuidados térmicos para o produto não estragar no caminho — destaca Faraud.

Quadro de Manabu Mabe em oferta: quem dá mais?

Além de obras de arte e miniaturas automobilísticas, agenda tem imóveis diversos e veículos multimarcas



ROBERTO HADDAD/DIVULGAÇÃO

Composição. Óleo sobre tela assinado e datado, catalogado no projeto Mabe

Hoje é o último dia da exposição de objetos de arte, peças de decoração e antiguidades organizada por Roberto Haddad, das 10h às 18h. São mais de mil lotes que irão a leilão de amanhã a sexta-feira e de segunda a quarta-feira da semana que vem, sempre às 15h. Em oferta, arte sacra, colecionismo, vidros e cristais, esculturas e quadros de artistas renomados, como este de Manabu Mabe (foto), avaliado em R$ 30 mil, que vai a pregão na quinta-feira.

De hoje a quinta-feira, às 17h, Horácio Ernani estará à frente do leilão de miniaturas automobilísticas para colecionadores. São mais de 400 lotes, com modelos de diversas marcas famosas, como Ferrari e BMW.

As ofertas de imóveis também começam hoje, às 12h, quando Jonas Rymer bate o martelo para um apartamento em Copacabana (R$ 950 mil). O imóvel voltará à agenda em segunda data na quinta-feira, no mesmo horário, caso não seja arrematado.

Ainda hoje, às 16h, De Paula oferta incubadora neonatal da marca Fanem (R$ 5 mil). Amanhã, às 14, oferece apartamento na Praça da Bandeira (R$ 350 mil).

Na quarta-feira, às 11h, Paulo Botelho oferta apartamento em Teresópolis (R$ 550 mil) e casas em Mesquita (R$ 294,8 mil), Vila da Penha (R$ 800 mil) e Rio Bonito (R$ 300 mil). Nos mesmos dia e horário, apregoa veículos, máquinas e equipamentos.

Na quinta-feira, às 14h, Aline Marques comanda pregão de apartamento em Brás de Pina (R$ 200 mil), sala comercial em Madureira (R$ 130 mil), prédio na Penha (R$ 454,3 mil) e casa em Itaboraí (R$ 110 mil).

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes promove seus tradicionais pregões de veículos multimarcas, com a oferta de 280 unidades de bancos e seguradoras. Os leilões serão on-line e presenciais.

Na sexta, às 11h30, ele bate o martelo para apartamento de 190 metros quadrados em Ipanema (R$ 7 milhões).








/leiloeirojoaoemilio /joaoemilioleiloeiro

JUCERJA 045

QUARTA, 21/08, às 14h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

EQUIPAMENTOS DE TV E INFORMÁTICA

RECEPTORES DE VÍDEOS - SWITCH DE REDE - MONITORES
TELEVISORES - DESKTOP - RECEPTOR PORTÁTIL - TELEVISORES
WAVERFORM - GRAVADORES E REPRODUTORES - TECLADO DE EDIÇÃO
DISTRIBUIDOR DE AUDIO - VIEWFINDER - CAIXA DE SOM

VISITAÇÃO: No dia 20/08, das 9h às 12h e das 13h às 16h - Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!



RENOVAÇÃO DE FROTA

CAMINHÕES VENDIDOS UNITARIAMENTE

FORD CARGO 816, 712 e 1319 | VOLKSWAGEM 17-190 e 15-180

www.joaoemilio.com.br



VISITAÇÃO: Dia 21/08 das 13h às 16h e 22/08, das 8h às 9h30. Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro) - Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!



RETROESCAVADEIRAS

Dia 22 de Agosto a partir das 10h30

www.joaoemilio.com.br

VISITAÇÃO: Dia 21/08 das 13h às 16h e 22/08, das 8h às 9h30. Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro) - Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!



QUINTA, 22/08 às 10h30 - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS

JAC T5 - FIAT SIENA - RENAULT LOGAN - VW SAVEIRO
HONDA HR-V - MERCEDES BENZ GLA 250
KIA SPORTAGE - NISSAN VERSA - FIAT CRONOS - RENAULT SANDERO

VISITAÇÃO: No dia 22/08, das 8h às 10h, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

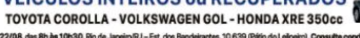
QUINTA, 22/08, às 12h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS

TOYOTA COROLLA - VOLKSWAGEN GOL - HONDA XRE 350cc

VISITAÇÃO: No dia 22/08, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS



SEXTA, 23/08, a partir das 11h - www.joaoemilio.com.br ONLINE E PRESENCIAL

MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 30/08 e 06/09

VISITAÇÃO: No dia 23/08, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!





INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 23/08, às 12h - www.joaoemilio.com.br ONLINE E PRESENCIAL



SEGURADORAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 30/08 e 06/09

VISITAÇÃO: No dia 23/08, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 28/08 às 11h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

NOBREAKS - CADEIRAS - CARRINHO DE TRANSPORTE - POLTRONAS - MÁQUINA DE SOLDA
CHECKOUT - LUMUNÁRIAS - FORNO WIESHEU - PROCESSADOR - CONTROLADOR DE IRRIGAÇÃO

VISITAÇÃO: No dia 27/08, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!



QUARTA, 28/08 às 13h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

MÁQUINAS e EQUIPAMENTOS

SUCATA DE TUBO DE AÇO CARBONO

MOTORES - TORNO - FRESADORA

VISITAÇÃO: Nos dias 26 e 27/08, das 09h às 12h e das 13h às 16h, no Rio de Janeiro - RJ. Consulte condições e agende!

ABRA cadabra — **QUARTA, 28/08 às 13h30 - www.joaoemilio.com.br** ONLINE

RENOVAÇÃO DE ESTOQUE

MESAS - CAMAS - BERÇOS - CÔMODAS - POLTRONAS

VISITAÇÃO: No dia 27/08, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!



QUINTA, 29/08, às 13h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

RENOVAÇÃO DE FROTA

FIAT DOBLO - FORD FOCUS - VW VOYAGE - GM MONTANA - FORD FUSION

VISITAÇÃO: No dia 29/08, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

Firjan SENAI SESI IEL CIRJ — **QUINTA, 29/08 às 14h - www.joaoemilio.com.br** VIRTUAL

RENOVAÇÃO DE FROTA

14 FORD KA - 3 FORD FIESTA (Vendidos Unitariamente)

VISITAÇÃO: No dia 29/08, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

EMGEPRON — **SEXTA, 30/08, às 10h — Est. dos Bandeirantes, 10639** ONLINE E PRESENCIAL

VIATURAS

UNIMOG 4x4 - MB L200 - VW KOMBI - TOYOTA BANDEIRANTES
GM BLAZER - GM S10 - CAMINHÃO FORD - ÔNIBUS

EMPILHADEIRAS - EMBARCAÇÕES - MOTOR GERADOR - MOTOR DE POPA - MATERIAIS ELÉTRICOS - SUCATAS DIVERSAS

VISITAÇÃO: Rio de Janeiro/RJ - Rio Grande/RS - Ladário/MS - Manaus/AM - Salvador/BA - Mato Grosso/MT - Consulte e agende. Consulte!

Leilão online CAIXA — 11 de SETEMBRO às 10h

600 IMÓVEIS

APARTAMENTOS - CASAS - SALAS - TERRENOS
VENDIDOS UNITARIAMENTE em DIVERSOS ESTADOS



AL - AM - BA - CE - DF - ES - GO - MA - MG - MS - MT - PA - PB - PE - PI - PR - RJ - RN - RR - SC - SE - SP - TO

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! WWW.JOAOEMILIO.COM.BR

ROBERTO HADDAD



ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

LEILÃO A PARTIR DE AMANHÃ

MAIS DE 1000 LOTES EM 8 DIAS DE LEILÃO

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DOS LOTES

LEILÃO (SOMENTE ON-LINE) — DE 20 A 28 DE AGOSTO ÀS 15H


Lote 360 - Manabu MABE, o.s.t., 55 x 75 cm


Lote 827 - Romero Brito (1963) "Praia", o.s.t. – 76 x 102 cm


Lote 665 – TERUZ, Orlando, o.s.t. - 92 x 73 cm


Lote 655 - Nicolas de Garo, o.s.t. - 130 x 172 cm


Lote 80 - Centro de mesa de porcelana francesa de Sevres - sec XIX


Lote 535 - Chiparus, Demetre. Escultura 1925. Alt. 21 cm.


lote 883 – Escultura portuguesa do sec. XVII, Alt. 30 cm. São José de Botas

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A - Copacabana/RJ (Sede Própria) — (21) 2548-7141 / 3841-2974




www.robertohaddad.com.br



WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR

(21) 3812-4300

CUIDADO COM O GOLPE DO LEILÃO FALSO!

Para participar do nosso leilão, tome os seguintes cuidados:

- O leilão é realizado presencialmente no auditório e on-line mediante cadastro prévio no site oficial: **WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR**
- O leiloeiro não possui vendedores ou intermediários. Não emitimos boletos. Não fazemos vendas pelo WhatsApp.
- **Cuidado com os Sites FALSOS:** https://rogeriomenezesleiloeiro.net/br/ https://www.oficialrogeriomenezes.com https://www.rogeriomenezesbr.org/
- Pague seu arremate somente no **PIX CPF 779.120.397-91** ou nas contas correntes em nome do leiloeiro ROGÉRIO MENEZES NUNES. Jamais faça pagamentos em contas de terceiros.

PRESENCIAL E ON-LINE

HOJE	QUARTA	QUINTA
19/08 às 14h	21/08 às 14h	22/08 às 14h
70 VEÍCULOS	100 VEÍCULOS	100 VEÍCULOS
Yelum, Allianz, álamo	Santander	Porto, azul, Allianz

PARCELE EM ATÉ 12x NOS CARTÕES DE CRÉDITO.

LEILÃO JUDICIAL

APARTAMENTO COM 190m² NA AV. VIEIRA SOUTO, Nº 208 APTO 102 IPANEMA - RJ

1ª PRAÇA 23/08 às 11:30

Lance inicial: R$7.000.000,00

- Apartamento com varanda, salão em 3 ambientes, 3 suítes, lavabo, banheiro social, cozinha, dependências e 2 vagas de garagem.

ENVIE-NOS A SUA MELHOR OFERTA DE PAGAMENTO À VISTA OU EM PARCELAS.
juridico@rogeriomenezes.com.br

CADASTRE-SE JÁ





VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h ▶ LOCAL: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ

COMPRO ANTIGUIDADES

40 anos de tradição

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze • Porcelanas
- Marfins • Cristais • Galle • Dao.Nancy • Santos
- Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes Persas
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO • BIJUTERIAS ANTIGAS

Pago na hora em dinheiro. Não venda sem nos consultar. Cubro oferta da concorrência. Ligue e marque sua visita! Obrigado pela preferência.

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Sr. Gelson
Rua Siqueira Campos, 143 – Loja: 111
Térreo - Copacabana
Tels: 2548 - 9683 / 2236 - 4770 / 99913-5443
Atendemos aos sábados, domingos e feriados

ALL LEILÕES

LEILÃO JUDICIAL SOMENTE ONLINE

APTO. no MARACANÃ-RJ
Rua Professor Eurico Rabelo, 85
Apto. 102 c/ 85m², Bloco 01

2º Leilão: Dia 22/08/2024, às 13:30h, (melhor oferta)

ONLINE, através do site do Leiloeiro: www.alexandroleiloeiro.com.br

(21) 3559-2092 / (21) 97500-8904
FAÇA SEU CADASTRO E HABILITAÇÃO

PORTELLA LEILÕES — Judicial e Extrajudicial | Online e Presencial
Rodrigo Lopes Portella, Fabiola Porto Portella — Leiloeiros Públicos

LEILÃO JUDICIAL - ONLINE

= 03 APTOS. NA TIJUCA/RJ. =

RUA PINTO GUEDES, Nº 57
APTO. 801 (c/264m2., e 04 vgs. de garagem)
APTO. 802 (c/200m2., e 02 vgs. de garagem)
APTO. 803 (c/195m2., e 02 vgs. de garagem)

1º Leilão: 21/08/2024 - 2º Leilão: 28/08/2024 c/início às 12:30 hs.

através do site: www.portellaleiloes.com.br
(Edital na íntegra e fotos no site do leiloeiro)

leiloes@portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248

PORTELLA LEILÕES — Judicial e Extrajudicial | Online e Presencial
Rodrigo Lopes Portella, Fabiola Porto Portella — Leiloeiros Públicos

LEILÃO JUDICIAL - ONLINE

APTO. EM COPACABANA/RJ.

RUA JOAQUIM NABUCO, Nº 205 – APT0. 403
(c/área de 110m2., e 01 vg. de garagem)

1º Leilão: 27/08/2024 - 2º Leilão: 03/09/2024 às 12:30 hs.

através do site: www.portellaleiloes.com.br
(Edital na íntegra e fotos no site do leiloeiro)

leiloes@portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248

COMPRO ANTIGUIDADES



JEFFERSON
NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.



TELS.: 2530-4979
3557-4446
99930-4265

artepalmeiras@gmail.com
Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

DE PAULA LEILÕES

Leilão Eletrônico

Aberto p/ Lances - www.depaulaonline.com.br

PÇA. DA BANDEIRA - APTO. c/ 02 QTOS. (57m²) – R. Mariz e Barros, nº 39, Apto. 904;
LINS DE VASCONCELOS - COBERTURA c/ 04 QTOS. (160m²) e 02 VAGAS - Rua Carolina Santos, nº 95, Cob. 01;
CATUMBI - APTO. c/ 02 QTOS. - Rua do Chichorro, nº 29, Apto. 105;
SANTA TEREZA – Direito e Ação s/ APTO. (25m²) – Rua Santo Amaro, nº 200/425.
TERESÓPOLIS-RJ - TERRENO (4.040m²) – Lote nº 142 do Cond. do Bairro Residencial "Paço de São Luiz", na Estr. Francisco Smolka, Teresópolis/Itaipava, nº 3.500, Quebra Frascos.
JACAREPAGUÁ - Direito e Ação s/ APTO. 02 QTOS. (85m²) e VAGA no "RIO 2" - Rua Alfredo Ceschiatti, nº 155, Bl. 02/508, Edifício 'Porto La Rochelle do Empreendimento 'Residencial Bretanha'.

*Editais na íntegra e OUTROS, no site do leiloeiro e no site www.sindicatodosleiloeirosrj.com.br
Luiz Tenorio de Paula, matric. 19 JUCERJA - Daniele de Lima de Paula, matric. 131 JUCERJA

Av. Almirante Barroso, nº 90, Gr. 1.103, Centro, RJ. - (21) 2524-0545 - 2220-4217 - 99954-2464



LEILÃO JUDICIAL - FOTOS NO SITE
LEILÃO ONLINE

TIJUCA-RJ
4 QTOS (2 SUÍTES) – 170M²
ÁREA DE LAZER - 2 VAGAS

Apartamento 301, situado na Rua Antonio Basilio, nº 345 - Tijuca/RJ. Portaria 24h, 02 elevadores, 7 andares, dois aptos por andar. Área de lazer: play, salão de festas, sauna. Área edificada: 170m². Rua nobre e totalmente residencial do bairro. Próximo à Praça Sans Peña, Tijuca Tênis Club, Shopping Tijuca, Metrô, amplo comércio e farta rede de transportes.

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia **26/08/2024**, às **14:00** horas, pela avaliação.
Dia **27/08/2024**, às **14:00** horas, pela melhor oferta

LOCAL DO LEILÃO
Leilão Online através do site:
www.alexandrecostaleiloes.com.br

Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.

(21) 2242-9547 Rua Sete de Setembro, 55 sala 2.601

Paulo Botelho — LEILOEIRO PÚBLICO E RURAL

LEILÃO JUDICIAL
FINALIZANDO A PARTIR DE 26/08/2024

CACHOEIRA DE MACACU/RJ: ÁREA DE 546.000M², LOTEAMENTO BELÉM TAUÁ;
ITABORAÍ/RJ: RUA CELESTINA FERREIRA DOS SANTOS, LOTE 89, SEÇÃO 2, GEBARA, 375M²;
BRÁS DE PINA/RJ: RUA ORICÁ 455, APTO. 201, 55M²;
MADUREIRA/RJ: RUA CAROLINA MACHADO 560, SALA 640, 01 VAGA;
MADUREIRA/RJ: RUA DAGMAR DA FONSECA 88, VAGA Nº 512;
PENHA/RJ: RUA TENENTE ARAKEN BATISTA 780 (PRÉDIO 109M² + KITNET 24M²);
DEL CASTILHO/RJ: AV. PASTOR MARTIN LUTHER KING JR 126, SALAS 1025 E 1026, BL. 09, TORRE 01;

DIVERSAS OPORTUNIDADES NO SITE:
WWW.PAULOBOTELHOLEILOEIRO.COM.BR
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007



"Leilões Eletrônicos – M. Oferta: 20.08.2024 11:00h"

RJ: AV. DOS COQUEIROS, S/N, RIO DAS OSTRAS
RJ: VAGA R. JOSÉ E. ZAQUEM, 1027, TERESÓPOLIS
RJ: APTO R. ARAGUAIA, 614, FREGUESIA
RJ: LOJA AV. LÚCIO COSTA, 5.550, B. DA TIJUCA
RJ: TERRENO 525,74M² EM MANGARATIBA
RJ: R. ANITA, QD. C6, C. AZUL, RIO DAS OSTRAS
RJ: R. JOSÉ ACÚRCIO BENIGNO, 16, NOVA FRIBURGO
RJ: RUA TABATINGUERA, LT. 24, LAGOA
RJ: VAGA R. SENADOR DANTAS, 71, CENTRO
RJ: PRÉDIO R. ARISTIDES LOBO, 30, RIO COMPRIDO
RJ: CASA R. CIRNE MAIA, 100-A, CACHAMBI
RJ: VEÍCULOS E BENS MÓVEIS

(21) 2508-7007 www.paulobotelholeiloeiro.com.br

Leilão

Levy — Leilão 45275
16º GRANDE LEILÃO DE ARTES, ANTIGUIDADES, COLECIONISMO E CURIOSIDADES
Exposição on-line e com agendamento prévio (22) 99252-4480 Sophia
Leilão: Dias 22 e 23 de Agosto de 2024, Quinta e Sexta-feira às 19h
E-mail: antiquesartgaleria@gmail.com
SOMENTE ONLINE.
Leiloeiro: David Levy - JUCERJA Nº 215
Local: Rua das Pacas, quadra 48 lote 1593 Residencial Nova Califórnia Unamar Cabo Frio

Levy — Leilão 43719
49º LEILÃO DA LUCIANA VELASCO - JOIAS E MOEDAS EM OURO E PRATA
Exposição: Somente online.
Leilão: Dia 21 de Agosto de 2024 Quarta-feira às 15h LEILÃO SOMENTE ON LINE
(22) 99806-0695 e (61) 98210-5970
E-mail: lucianavelascojoias@gmail.com
Leiloeira: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
Local: ONLINE

Levy — Leilão 3914
LEILÃO DE LIVROS E COLECIONISMO - BARATA RIBEIRO - AGOSTO DE 2024
Exposição: Dia 23 de agosto de 2024 Sexta-Feira das 11h às 15h
Leilão: Dia 26, 27 e 28 de agosto de 2024 Segunda, Terça e Quarta-Feira das 11h às 15h
Leiloeiro: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
Local: Rua Barata Ribeiro, 303 Loja - Copacabana - RJ
Informações: (21) 2549-2721 / (21) 2541-7694
Email: contato.viveiros@gmail.com

LEILÃO SENAD RIO DE JANEIRO
17 LOTES!
DIVERSAS JÓIAS, CONFIRA! ANÉIS, PULSEIRAS, BRINCOS COLAR, TODOS EM OURO. ALÉM DE RELÓGIO ROLEX. DIA 28 DE AGOSTO DE 2024
rioleiloes.com.br
0800-707-9272

ARTBID
Leilão de Arte Online
20/08/24 às 20h
78 Lotes - Online e Telefone
www.artbid.art.br
Informações: (21) 97994-3333
contato@tramagaleriadearte.com.br
Av. Atlântica 4.240 / Loja 219 - Copacabana - RJ
Leiloeira: Thais Alexandre (Jucerja 178)

Levy — Leilão 3920
LEILÃO DE VARIEDADES E ANTIGUIDADES
Exposição: FAVOR AGENDAR HORÁRIO.
Tel.: (21) 99808-6236 WHATSAPP CELSO
Leilão: Dias 28, 29 e 30 de Agosto de 2024 Quarta, Quinta e Sexta-feira, às 19h.
E-mail: reinadodalua@outlook.com
Organização: CELSO PAIVA
LEILÃO SOMENTE ON-LINE
Leiloeiro: David Levy - JUCERJA Nº 215
Local
LOCAL: ESTRADA DOS BANDEIRANTES, Nº 22.768 - VARGEM GRANDE - RIO DE JANEIRO

RIO Comprido, Cobertura 4 do Cond.Edifício Tarré, R.Campos da Paz, nº.77, c/100m2 e vaga. Leilão Judicial 41ªvc 0021962-43.2001.8.19.0001. Dia 27/08- 15h pela avaliação. Dia 29/08- 15h, acima de R$ 276.250,00. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel.96687-6276. onildobastos.com.br

SAMPAIO Apartamento 203 do Cond.Edifício Via Firenze, Av.Marechal Rondon, nº.2045, c/83m2 e vaga. Leilão Judicial 03ªvc-Méier 0020853-37.2010.8.19.0208. Dia 27/08- 14h pela avaliação. Dia 29/08- 14h, acima de R$ 212.203,09. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel.96687-6276. onildobastos.com.br

---

Empréstimos e Finanças

Aviso
Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS
CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

---

FLT FAÇANHA LEILÕES — CRISTINA FAÇANHA LEILOEIRA PÚBLICA

LEILÃO JUDICIAL
OPORTUNIDADE ÚNICA
APARTAMENTO NA TIJUCA – 85m2 C/VAGA.
"CONDOMÍNIO PORTAL DA TIJUCA"
Rua Morais e Silva nº 51 – bl: 03 apt: 1602
1º leilão dia 19/08/2024 as 14:00 horas
2º leilão dia 21/08/2024 as 14:00 horas
(LANCES NO 2º LEILÃO À PARTIR DE R$ 282.736,96)
O leilão será realizado na modalidade ONLINE através do site:
www.facanhaleiloes.com.br
MAIORES INF.: (21) 2721-3828 / 99846-3397

LEILÃO ONLINE
murilo chaves — Desde 1967

AMANHÃ - 20 de Agosto de 2024 - 14 h

FORD FOCUS, 2018/2019
CELULARES - TABLET - NOTEBOOKS
1 CENTRAL DE MULTIMIDIA MITSUBISHI ASX
PROJETOR MARCA SONY DATASHOW
SERVIDOR STORAGE DELL POWEREDGE 1950
DICOS VINIL, DVDs, CDs e FITAS

TEL.: (21) 99272-1001 - 99984-9398 - www.murilochaves.com.br

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!



ERNANI — Leiloeiros desde 1906
A mais tradicional Casa de Leilão do Brasil

JÁ ESTAMOS NO PROCESSO DE CAPTAÇÃO E SELEÇÃO DE OBRAS DE ARTE, ANTIGUIDADES E DESIGN PARA OS PRÓXIMOS LEILÕES, QUER VENDER? NÃO PERCA ESSA OPORTUNIDADE.

WHATSAPP (21) 98117-6090 OU
E-mail: horacioernani@gmail.com

Colecionismo: Miniaturas automobilísticas. Parte Coleção Guilherme Pires — Dias 19 a 22, às 17h
Leilão de Imóveis extrajudicial, Dia 21, às 17h
* Excepcional Prédio Comercial Centro do Rio, 7 pavimentos, todo reformado e pronto para se instalar.
* 2 Jazigos no Cemitério São Francisco Xavier, no Cajú. Livres e desembaraçados.
* Casa de vila em Botafogo, 2 andares. Documentação toda em dia, pronta para entrar e morar.

Espaço Ernani Arte e Cultura
Rua São Clemente 385, Botafogo
Tels.:
(21) 3177-0246 (11) 91426-6090 e
(21) 99387-7095 E whatsapps:
(21) 99387-7095 (financeiro)
(21) 98117-6090 (avaliação)

Catálogos já abertos para lances:
www.ernanileiloeiro.com.br



NA WEB
CESSAR-FOGO EM GAZA
Blinken viaja a Israel para cobrar acordo
Secretário de Estado dos EUA quer avanço nas negociações



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PASSAGEM DE BASTÃO

Convenção Democrata irá do adeus de Biden à histórica confirmação de Kamala

ELEIÇÕES EUA

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Quando Joe Biden encerrar hoje o primeiro dia da Convenção Nacional Democrata, o presidente de 81 anos reencontrará um partido energizado pelas pesquisas que indicam caminhos, no plural, para a vitória em novembro. A ausência de seu nome na cédula, no entanto, é o aspecto mais gritante do principal desafio de uma festa inicialmente pensada para celebrar seus consequentes, porém impopulares, quatro anos à frente da Casa Branca. E que, desde sua decisão de abortar a reeleição, após enorme pressão interna, transformou-se em plataforma para a histórica confirmação de Kamala Harris, 59, como a primeira negra e descendente de asiáticos candidata à Presidência dos Estados Unidos, e a de seu companheiro de chapa, o governador do Minnesota, Tim Walz, 60.

A tão pedida passagem geracional de bastão, do presidente para a vice por ele escolhida em 2020, quando os dois venceram nas urnas e no Colégio Eleitoral o ex-presidente Donald Trump, uma vez mais candidato do Partido Republicano, acontecerá, na prática, nesta quinta-feira, com o discurso em que Kamala se reapresentará aos americanos e aceitará tarefa e privilégio a ela concedidos pelos delegados do partido em inédita votação virtual, sem prévias.

Foram convocados para falar na convenção, entre outros medalhões, os ex-presidentes Bill Clinton e Barack Obama, e a ex-Secretária de Estado Hillary Clinton. O primeiro presidente negro dos EUA será "apresentado" à cidade onde iniciou sua trajetória política amanhã em aguardada fala da ex-primeira-dama Michelle. Não são poucos os veteranos de outros governos democratas a comparar o ânimo da militância e a generosidade dos doadores hoje com os da vitoriosa campanha de Obama em 2008. E Pesquisa Ipsos/Washington Post/ABC divulgada ontem com Kamala aumentando para quatro pontos percentuais sua vantagem para Trump aumentou ainda mais a confiança no partido.

SEM FANTASMAS

Ficou mais distante, crê o comando da campanha, a sombra da convenção democrata na cidade em 1968, marcada pela desistência de outro incumbente, Lyndon B. Johnson, e pela violência contra militantes contrários à Guerra do Vietnã. A prefeitura se diz preparada, a partir de hoje, para receber, em espaços definidos, "dezenas de milhares de manifestantes", especialmente os contrários ao apoio da Casa Branca a Israel no momento em que Gaza denuncia a morte de 40 mil pessoas desde o início do conflito iniciado com os atentados do Hamas.

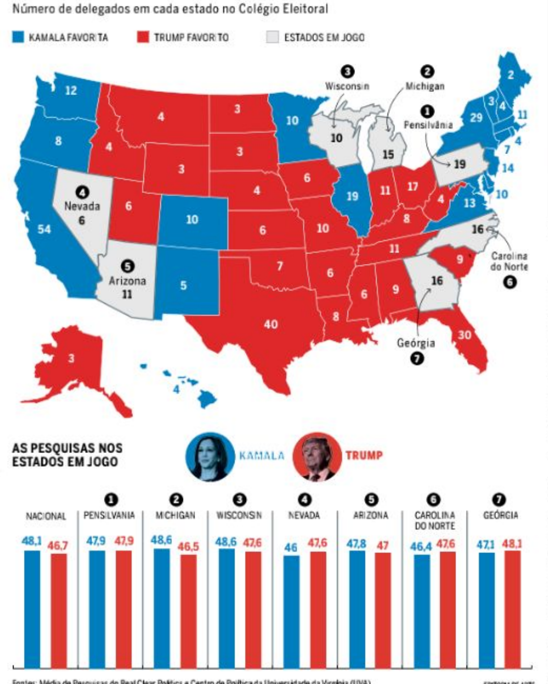
O equilíbrio entre defender o que percebem ser êxitos do governo Biden — nas áreas social, ambiental e também econômica, apesar do aumento do custo de vida no contexto pós-pandêmico — e pintar um futuro menos apocalíptico do que o país invadido por perigosos imigrantes retratado pelos republicanos é objetivo central da convenção.

Hoje será o dia dedicado "aos cidadãos", com discursos do presidente e da primeira-dama Jill Biden. No cardápio, uma "ode" ao homem que dedicou a vida ao serviço público. Sua saída de cena, após o fiasco do debate com Trump, será traduzida como ato de heroísmo de quem deixou em segundo plano, e para o bem do país, ambições pessoais.



BRENDAN SMIALOWSKI/AFP/15-8-2024

Linha do tempo. Convenção governista deve se equilibrar nos próximos quatro dias entre celebração do governo Joe Biden e a visão de futuro para os EUA da vice-presidente e candidata Kamala Harris





KENA BETANCUR/AFP/7-11-2016

Medalhões. Festa contará com discursos de Obama, Hillary e Bill Clinton

Detalhes divertidos foram pensados para contrabalançar inevitáveis constrangimentos dos que se movimentaram nos bastidores para a mudança de guarda, entre eles a ex-presidente da Câmara, Nancy Pelosi, escalada para falar na quarta, e o próprio Obama. Receberão uma caneca de café, que no inglês americano é conhecida como "a cup of Joe".

Também fala hoje a outra democrata que venceu Trump na urnas, Hillary, derrotada no Colégio Eleitoral em 2016 e entusiasmada apoiadora de Kamala, que deve traduzir a a candidatura da ex-promotora como a continuação do que começou há oito anos.

Amanhã, "Uma visão ousada para o futuro dos EUA" prevê discurso principal de Obama. Na gramática particular da política americana, forjada pelo bipartidarismo, convenções são exercícios de contraste. O plano é o oposto dos anos Obama-Biden aos Trump, marcados, na síntese democrata, por mais isenção de impostos aos ricos, achatamento da classe média e o rascunho para o implemento, se Kamala perder em novembro, do Projeto 2025, com medidas de extrema direita, entre elas a proibição total do direito ao aborto.

Quarta será o dia de Bill Clinton, cujo discurso na convenção de 2012 é lembrado como ponto alto da reeleição de Obama. Será secundado por Walz, recebido pela militância como o primeiro acerto da vice candidata. Ele é percebido como capaz de conquistar votos em zonas rurais de estados decisivos como a Pensilvânia, por onde a chapa circulou ontem de ônibus.

UNIÃO NACIONAL

Veteranos do partido, como Donna Brazile, lembravam ontem que a última candidatura democrata a zanzar com tal desenvoltura pelos rincões do país foi a do sulista Clinton, há três décadas. Há, por isso, expectativa ainda maior pelo discurso de encerramento. Espera-se que Kamala consiga algo que Trump até ensaiou fazer, mas foi incapaz de oferecer aos americanos no fecho da convenção republicana, cinco dias após ser alvejado — convocar uma união nacional para futuro menos polarizado. Senha, apostam estrategistas, para a vitória em novembro.

AMANDA SCATOLINI
amanda.scatolini@oglobo.com.br

‘A FÍSICA DO UNIVERSO É MAIS SIMPLES DO QUE OS SERES HUMANOS’

ENTREVISTA

Kip Thorne / FÍSICO TEÓRICO

Ganhador do Nobel de Física de 2017 e consultor científico de “Interstelar” deseja entender como, afinal, nasceu o universo, mas se diz ainda mais interessado nos meandros da História humana


JONROU / DIVULGAÇÃO

Detectadas em 2015. Thorne é conhecido por contribuições no campo das ondas gravitacionais

Dezenas de prêmios na estante, incluindo um Nobel de Física em 2017, uma extensa lista de contribuições significativas no campo da física gravitacional e da astrofísica, e um currículo que se estendeu até para o cinema, com a consultoria ao premiado “Interestelar”, dirigido por Christopher Nolan e lançado em 2014. Aos 84 anos, há pouco o renomado físico teórico americano Kip Thorne só achava que faltava, em sua carreira, responder à nada simples pergunta: afinal, como nasceu o universo?

A resposta, ele acredita, pode um dia ser conhecida por meio da observação de ondas gravitacionais, “ondulações” no espaço-tempo causadas por movimentos acelerados de objetos massivos, como buracos negros. Em 2015, Thorne e cientistas do Observatório de Ondas Gravitacionais por Interferômetro Laser (LIGO), nos Estados Unidos, detectaram essas ondas pela primeira vez, confirmação de uma previsão da Teoria da Relatividade de Albert Einstein que abriu novas possibilidades para se explorar o universo.

Em sua primeira vez no Rio, Thorne falou também, nesta entrevista exclusiva ao GLOBO, após sua palestra para numerosa plateia na Rio Innovation Week, na semana passada, sobre viagem no tempo e o que ele espera encontrar nas pesquisas sobre o espaço no futuro.

Com os avanços contínuos no estudo sobre o espaço em geral, quais são as perguntas ainda sem resposta que mais o intrigam?

O mais interessante que quero entender é como o universo nasceu. Se eu fosse uma pessoa religiosa, essa seria a questão definitiva da criação por Deus. Não sou, mas as leis da física que entendemos hoje não conseguem lidar com o nascimento do universo. As observações de ondas gravitacionais ajudarão nisso. Provavelmente, em alguns anos, poderemos observar algumas ondas gravitacionais do nascimento do universo.

Há futuras missões espaciais ou projetos nessa área que o senhor está particularmente interessado em acompanhar?

Há uma missão planejada pela Agência Espacial Europeia, a LISA. Provavelmente será lançada em 2034. Ela observará ondas gravitacionais com comprimentos muito mais longos do que o LIGO pode ver. Elas vêm de buracos negros gigantes e podem se originar de processos que aconteceram no universo muito primitivo, não no nascimento do universo, mas quando ele era muito jovem. Estou ansioso para ver essa missão ser lançada e o que ela nos revelará.

A teoria dos buracos de minhoca [pontos conectados no espaço-tempo que formariam um túnel e permitiriam assim o trânsito de matéria] ainda permanece no campo teórico. Alguma chance de que ela se provar real?

Certamente há uma possibilidade. Eu e outros buscamos, ao trabalhar com as leis da física, nos perguntar: elas permitem que buracos de minhoca permaneçam abertos? E a resposta é que não sabemos, embora tenhamos trabalhado bastante nisso. Só nos resta esperar e ver à medida que entendermos melhor o que as leis da física permitem.

Então a viagem no tempo é impossível?

Não, eu não disse que é impossível. É o mesmo que acontece com os buracos de minhoca: não sabemos a resposta, mas as evidências sugerem que pode ser impossível.

Só estamos longe, em termos de avanços tecnológicos e científicos...

Sim. A tecnologia para a viagem no tempo, se for possível, está muito, muito além da capacidade humana.

Para onde o senhor iria se a viagem no tempo se provasse possível?

Eu realmente nunca me perguntei isso. Mas há muitos momentos do passado em que eu gostaria de apenas ir e ver como era. Só pra dar uma olhada, depois ir para outro lugar e dar outra olhada.

Talvez para assistir ao Big Bang?

Esse seria um lugar perigoso para ir. Acho que estaria mais interessado na História humana. A física do universo, do Big Bang, dos buracos negros, das estrelas, é muito mais simples do que os seres humanos. Somos mais complexos do que as coisas que estudei. Talvez haja algo no universo que eu queira ver, só para ter certeza absoluta de que estávamos certos em nosso entendimento. Mas acho que estaria mais interessado em ver como era a vida no Brasil há 2 mil anos, por exemplo.

O senhor foi laureado, com Rainer Weiss e Barry Barish, com o Nobel de Física em 2017. Para quem o senhor daria um Prêmio Nobel hoje?

Se eu estivesse dando Prêmios Nobel, eu me certificaria de dá-lo a grandes colaborações que fazem grandes descobertas, o que o Comitê Nobel não faz. O Comitê decidiu há muito tempo que os melhores ícones para a ciência são indivíduos , com a exceção do Nobel da Paz. Isso era verdade há cem anos, quando as grandes descobertas eram basicamente todas feitas por uma ou duas pessoas. Hoje, grande parte é feita por colaborações maiores, e seria impossível sem elas, como o LIGO ou o grupo de físicos que descobriram o bóson de Higgs, por exemplo. Portanto, a primeira coisa que eu faria seria convencer meus colegas a mudar as regras, para que, sempre que uma descoberta científica que mereça o Prêmio Nobel for feita por um grande grupo, a colaboração em si receba o prêmio.

> Q
> *“A tecnologia para a viagem no tempo, se for possível, está muito, muito além da capacidade humana”*
>
> *“A coisa mais interessante que quero entender é como o universo nasceu”*

O senhor já trabalhou com algum físico brasileiro?

Havia um projeto maravilhoso de ondas gravitacionais em desenvolvimento no Brasil há alguns anos… Eu não colaborei de perto com nenhum físico brasileiro, mas trabalhei com eles. Acho que Odylio Aguiar era a principal pessoa no projeto que mencionei. Houve uma tecnologia diferente para a detecção de ondas gravitacionais que foi desenvolvida, e ele fez os melhores experimentos finais desse tipo, por volta de 2012, creio. Eu infelizmente, no entanto, não colaborei diretamente com ele. Mas houve um esforço muito forte aqui no Brasil ao redor dele durante um período de talvez 10 ou 15 anos, com essa tecnologia alternativa.

Sobre “Interestelar”, como foi encontrar um equilíbrio entre a precisão científica e criar uma narrativa de fácil compreensão para o público leigo?

O trabalho maior foi do Christopher Nolan [diretor], que fez “Interestelar” de forma que pode ser compreendido em muitos níveis. Um especialista em física pode entender aspectos que ninguém mais vê, e ainda assim, o filme é interessante para todo mundo. Eu escrevi um livro sobre a ciência do filme. Era um projeto secreto, foi lançado simultaneamente como filme. A razão para isso foi o medo de que, se o público soubesse que haveria o livro, pensariam que o filme seria muito difícil de entender. Depois de lançado, o livro, creio, transformou “Interestelar” em um filme *cult* para cientistas, pois lida com tópicos científicos muito difíceis de uma maneira honesta. Mas o longa-metragem é feito de tal maneira que leigos nem sequer percebem isso.

O senhor já mencionou um momento no filme que seria cientificamente impossível, no planeta com nuvens congeladas. O que havia de errado?

Eu fiquei insatisfeito quando vi, mas não foi algo em que eu estava envolvido. No segundo planeta que eles visitam, há nuvens feitas de dióxido de carbono congelado, gelo seco. E tudo bem, pode haver um pouco de gelo em uma nuvem feita de gotas de água. Mas, neste caso, havia uma estrutura congelada se projetando, e a nave espacial a atinge e derruba um pouco desse gelo. O problema é que o gelo seco, dióxido de carbono congelado, não tem muita resistência, e se quebraria se estivesse projetado daquela maneira. Mas também há um erro meu. Ao redor do buraco negro, há um disco de gás quente, e eu o fiz com a mesma temperatura do Sol, para que assim pudesse emitir luz semelhante à solar. No mundo real, esses discos são muito mais quentes, então seria perigoso se aproximar, os raios-X poderiam te matar. Mas eu esqueci disso, foi uma estupidez. E acho que ninguém nunca apontou esse erro.

Chavismo intensifica repressão em meio a protestos

Maduro quer aprovação urgente de ‘lei antifascismo’; jornal denuncia demissão de funcionários que apontam fraude em pleito

CARACAS

Enquanto manifestantes tomavam as ruas de mais de 300 cidades dentro e fora da Venezuela em protestos antigoverno no último sábado, o presidente Nicolás Maduro instou a Assembleia Nacional a aprovar “muito rapidamente” projeto de lei “contra o fascismo” que mira dissidentes, inclusive por publicações nas redes sociais.

— Defendo com todas as minhas forças e peço que a Assembleia Nacional aprove muito rapidamente [a lei] contra o fascismo, o neofascismo e os crimes de ódio — afirmou Maduro durante uma passeata pró-chavismo em frente ao Palácio Miraflores.

A lei faz parte de um pacote enviado por Maduro ao Legislativo em meio ao impasse instaurado após as eleições e pune quem promova manifestações que façam “apologia ao fascismo”, além de ter o poder de cassar partidos políticos e aplicar multas de até US$ 100 mil a quem financie ou divulgue informações que “incitem o fascismo”. A definição de fascismo fica a critério de Executivo e Legislativo, controlados pelo chavismo.

Na última quinta-feira, o Congresso venezuelano sancionou a regulação das ONGs, medida denunciada por ativistas como meio de intensificar a repressão no país.



JUAN BARRETO/AFP/17-8-2024

Nas ruas. Opositora María Corina Machado lidera protesto em Caracas

Desde que a oposição denunciou fraude nas eleições presidenciais de 28 de julho, cerca de 2.500 pessoas foram presas. Ontem, o jornal Efecto Cocuyo denunciou, a partir de relatos, que instituições públicas e privadas começaram a demitir funcionários que manifestaram seu descontentamento com a vitória contestada de Maduro, ainda que somente pelas redes sociais. A imprensa local também denunciou que passaportes de opositores, dentro e fora do país, estão sendo anulados, em ação caracterizada como ‘nova forma de exílio’ pela oposição.

GUITO MORETO



O primeiro da goleada. O lateral-direito Mateo Ponte manda a bola de cabeça no canto esquerdo do goleiro Rossi e abre o placar para o Botafogo no clássico. Vitória sobre o Flamengo mantém o alvinegro na liderança do Brasileirão

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

RITMO DE FESTA

Com grande segundo tempo, Botafogo sobra no clássico e goleia o Flamengo

Uma vitória apoteótica em um clássico que pode mudar os rumos da temporada — para os dois lados. Mais do que isso, confirma o potencial de um time que se mostra cada vez mais afeito a jogos grandes. Foi assim que o Botafogo, de forma implacável, goleou o Flamengo por 4 a 1, ontem, no Nilton Santos, com direito a olé nas arquibancadas, e voltou à liderança do Brasileirão. Mateo Ponte, Igor Jesus e Matheus Martins (duas vezes) marcaram, enquanto Bruno Henrique fez o gol rubro-negro. De um lado, um recado mais do que sólido sobre a vontade de conquistar títulos, e que deixa o rival em cacos, em uma semana decisiva para ambos na Libertadores da América.

Não houve dúvidas da forma como o alvinegro encarou a importância do clássico, pois Artur Jorge entrou em campo com o que tinha de melhor, repetindo assim a escalação da partida contra o Palmeiras na última quarta-feira. O que se viu foi um jogo que não se baixou o ritmo em quase nenhum momento, em especial no segundo tempo.

O começo foi de boas notícias, a começar pelo gol de Mateo Ponte, com apenas dois minutos, que mostrou alguns comportamentos de partidas recentes. Após uma jogada de movimentação intensa, Marlon Freitas dominou a bola de frente para a área e encontrou, às costas da defesa do Flamengo, o lateral-direito uruguaio, que cabeceou no canto de Rossi. O volante continua sendo um facilitador no meio, com passes inspirados.

Mais uma vez, o Flamengo sofreu gol em bola aérea, problema que Tite não consegue solucionar e vem sendo cada vez mais explorado pelos adversários. Para piorar, Arrascaeta sentiu dores no músculo adutor da coxa esquerda com seis minutos de jogo, e precisou ser substituído, virando mais uma preocupação para uma longa lista do departamento médico.

Porém, mesmo desfigurado, o Flamengo chegou a ressurgir graças a um belo lançamento de Léo Ortiz, que rasgou a defesa do Botafogo e deixou Bruno Henrique em condição para encobrir John. O camisa 27 marcou seu sétimo gol no Nilton Santos e voltou a fazer o alvinegro de vítima.

Era um momento que Botafogo criava mais chances, mas não as convertia. Este é um tipo de jogo que castiga. Mas nada como a volta do intervalo com uma postura de pressão para mudar o panorama. Usando-se de invertidas de bola e um contra um, a equipe de Artur Jorge encurralou o adversário — por 45 minutos. Após receber de Ponte, Almada tirou Wesley e chutou. O bate-rebate na defesa fez com que a bola sobrasse para Igor Jesus. Iluminado na área, marcou em mais um jogo.

E o Botafogo criou o suficiente para ter uma vantagem larga bem mais cedo, mas voltou a pecar nas definições, contra um Flamengo que se encontrava totalmente desconcertado. A primeira delas veio no pênalti marcado na falta de Ayrton Lucas em Luiz Henrique. Almada teve a chance de ouro de fazer seu primeiro gol com a camisa alvinegra, mas parou em Rossi.

VÁRIAS OPORTUNIDADES

Chances incríveis foram empilhadas, mas também perdidas em sequência por Tiquinho, Savarino, Luiz Henrique e Matheus Martins. Este último nome de suma importância para o resultado final da partida. Em seu quarto jogo pelo Botafogo, desencantou no melhor estilo e em dose dupla. Primeiro, completando cruzamento de Savarino. Nos acréscimos, driblando David Luiz e fazendo o Estádio Nilton Santos entrar em êxtase.

Esta foi a primeira vez que o Botafogo venceu o Flamengo nos dois turnos na era dos pontos corridos — no primeiro, vitória por 2 a 0, no Maracanã. De três jogos extremamente decisivos em uma semana, o alvinegro já venceu dois. Na quarta-feira, chegará ao Allianz Parques confiante e precisando de apenas um empate para avançar às quartas da Libertadores. Já o Flamengo, que se encontra cada vez mais próximo de perder o rumo, com Tite questionado e muitas lesões no elenco, vai a La Paz, para tentar se classificar diante do Bolívar.

VITOR SILVA/BOTAFOGO/DIVULGAÇÃO



Artilheiro do jogo. Matheus Martins entrou no segundo tempo e fez dois gols

4 — **1**



Botafogo
John, Ponte (Tchê Tchê), Bastos, Barboza e Cuiabano; Gregore e M. Freitas (Allan); L. Henrique (C. Alberto), Savarino, Almada (M. Martins) e I. Jesus (Tiquinho). **Téc.:** Artur Jorge.

Flamengo
Rossi, Wesley, F. Bruno (L. Pereira), D. Luiz e A. Lucas (Varela); Allan (Lorran), Léo Ortiz, Arrascaeta (V. Hugo) e Gerson (E. Araújo); B. Henrique e Carlinhos. **Téc.:** Tite.

Gols: 1T: Ponte, aos 2min e B. Henrique, aos 23min. 2T: I. Jesus, aos 8min; Matheus Martins, aos 38min e aos 48min. **Árbitro:** Bruno Arleu (Fifa-RJ). **Cartões amarelos:** Cuiabano, Ponte, Barboza e Savarino (BOT). A. Lucas e Carlinhos (FLA). **Público pagante:** 23.731 (25.888 presentes). **Renda:** R$ 1.909.690,00. **Local:** Estádio Nilton Santos, Rio de Janeiro (RJ).

BRASILEIRO SÉRIE A

CLASSIFICAÇÃO

P: Pontos ganhos. J: Jogos. V: Vitórias. E: Empates. D: Derrotas. GP: Gols pró. SG: Saldo de gols

		EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	SG
LIBERTADORES	1	Botafogo	46	23	14	4	5	41	17
	2	Fortaleza	45	22	13	6	3	29	9
	3	Palmeiras	41	23	12	5	6	31	12
	4	Flamengo	41	22	12	5	5	36	11
PRÉ	5	Bahia	38	23	11	5	7	33	8
	6	São Paulo	38	23	11	5	7	31	8
SUL-AMERICANA	7	Cruzeiro	36	21	11	3	7	29	7
	8	Atlético-MG	30	21	7	9	5	29	0
	9	Athletico	29	21	8	5	8	25	1
	10	Vasco	28	22	8	4	10	26	-7
	11	Juventude	28	22	7	7	8	27	-3
	12	Bragantino	27	21	7	6	8	26	0
	13	Internacional	25	19	6	7	6	18	0
	14	Criciúma	25	21	6	7	8	30	-2
	15	Grêmio	24	21	7	3	11	20	-5
	16	Corinthians	22	23	4	10	9	20	-9
REBAIXAMENTO	17	Vitória	21	22	6	3	13	23	-11
	18	Fluminense	21	22	5	6	11	16	-10
	19	Cuiabá	18	21	4	6	11	21	-8
	20	Atlético-GO	15	23	3	6	14	18	-18

23ª RODADA

17/08		Grêmio	0 x 2	Bahia
		Atlético-MG	1 x 1	Cuiabá
		Bragantino	1 x 2	Fortaleza
		Fluminense	0 x 0	Corinthians
ONTEM		Palmeiras	2 x 1	São Paulo
		Criciúma	2 x 2	Vasco
		Atlético-GO	1 x 0	Internacional
		Botafogo	4 x 1	Flamengo
		Athletico	1 x 2	Juventude
HOJE	20h	Vitória	x	Cruzeiro

24ª RODADA

24/08	16h	Atlético-GO	x	Juventude
	18h30	Palmeiras	x	Cuiabá
	21h	Atlético-MG	x	Fluminense
25/08	16h	Bahia	x	Botafogo
		Fortaleza	x	Corinthians
		Criciúma	x	Grêmio
	18h30	São Paulo	x	Vitória
	19h	Internacional	x	Cruzeiro
	20h	Flamengo	x	Bragantino
26/08	21h	Vasco	x	Athletico



MARCELO CORTES/FLAMENGO

OS ARTILHEIROS

10 GOLS **Pedro (Flamengo)**
8 GOLS Lucero (Fortaleza)
7 GOLS Hulk (Atlético-MG), Vegetti (Vasco), I. Pitta (Cuiabá), Helinho (Bragantino), Flaco López (Palmeiras) e Luciano (São Paulo)

Segunda-feira 19.8.2024 | O GLOBO

Com vacilo no fim, Vasco cede empate fora de casa

Cruz-maltino sai atrás, vira para cima do Criciúma ainda no primeiro tempo, mas não segura o resultado em Santa Catarina

LEANDRO AMORIM/VASCO/DIVULGAÇÃO



Foi por pouco. Rayan e David fizeram os gols do Vasco na partida contra o Criciúma, mas o cruz-maltino levou o empate nos acréscimos do segundo tempo

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

O Vasco perdeu a chance de embalar no Campeonato Brasileiro e ocupar a parte de cima da tabela por dois cochilos, um no início e outro o fim. Ontem, no Estádio Heriberto Hulse, o cruz-maltino empatou com o Criciúma em 2 a 2, após conseguir uma ótima virada no primeiro tempo. O placar foi igualado pelo time da casa nos acréscimos da etapa complementar.

Após sair perdendo logo cedo, aos cinco minutos, com gol de Bolasie, o time cruz-maltino teve forças para reagir e chegou ao 2 a 1 ainda no primeiro tempo, nos pés de David e Rayan. Na etapa final, a partida ficou mais brigada e aberta, o Vasco se defendeu bem, com destaque para o goleiro Léo Jardim pelas intervenções. Mas teve que substituir Payet, enquanto Bolasie brilhou e deixou tudo igual.

Com isso, o Vasco se manteve na décima posição, com 28 pontos, sete de vantagem sobre a zona de rebaixamento. Na próxima segunda-feira, às 21h, em São Januário o time encara o Athletico com o retorno de Vegetti, preservado ontem.

—A gente precisa logo evoluir nesse sentido. Contra o Fluminense, fizemos um jogo linear, com equilíbrio do início até o final. Mas a gente precisa de mais jogos nesse nível, isso está nos custando alguns pontos valiosos. Poderíamos estar numa colocação melhor do que agora, mais tranquilos — criticou o técnico Rafael Paiva ao fim do jogo.

PAYET 'ENTRA NO JOGO'

O primeiro gol do jogo foi um descuido geral. Mas o Vasco se recuperou e terminou com mais finalizações em um primeiro tempo movimentado. No lance relâmpago do Criciúma, Bolasie costurou da direita para o centro, ganhou a dividida de Léo, esticou do lado oposto, e foi até a área para concluir, sem ser marcado.

Após o gol, o Vasco demorou a entrar no jogo. A saída de bola era lenta e Payet não dava a intensidade necessária. Quando o francês entrou mais no jogo e começou a distribuir melhor, o time cresceu. Depois de uma tentativa frustrada com Rayan, que parou no goleiro, David entrou em cena. Arrastou da esquerda para o meio e acertou um chute raro de longa distância, no ângulo, para igualar o marcador. A partir daí o Criciúma novamente teve mais volume e poderia ter reassumido a frente do placar, mas falhou no passe final e nas conclusões.

O Vasco surpreendeu e virou. Com frieza, construiu aos poucos até encontrar uma brecha na defesa adversária. Com Adson quebrando as linhas, a bola saiu da direita para a esquerda, Piton escorou para trás, e Rayan virou a partida.

Para o segundo tempo, o Vasco se manteve ligado e a defesa correspondeu. Do goleiro Léo Jardim, que fez intervenções bem importantes, aos volantes, mais combativos, o time se mobilizou para não ceder o empate.

Com o jogo mais travado por faltas, Rafael Paiva fortaleceu a marcação e trocou peças para refrescar o grupo e tentar jogar nos contra-ataques. Depois de Souza na vaga de Hugo Moura e Erick Marcus na de Rayan, Payet e Piton também saíram e entraram os jovens JP e Leandrinho. Nos minutos finais, a postura do Vasco foi se defender e jogar por uma bola. O Criciúma também fez mexidas e se atirou ao ataque. Sem conseguir ficar com a bola, o Vasco sofreu até o fim e não aguentou a pressão. Em cruzamento em cima de Paulo Henriqque, Bolasie subiu e deixou tudo igual. Rafael Paiva lamentou ter que tirar Payet.

—Ele é um jogador muito técnico, muito experiente e que dificilmente perde a bola pressionado. Está ganhando cada vez mais ritmo. Ainda não consegue sustentar o jogo todo, mas está evoluindo — disse.

2	2
	
Criciúma	**Vasco**
Gustavo, Claudinho (Dudu), Rodrigo, W. Ángel e Trauco; Meritão (R. Lopes), Newton, Marquinhos Gabriel (A. Caike) e Fellipe Mateus (J. Carlos); Allano (Matheusinho) e Bolasie. Técnico: Cláudio Tencanti.	Léo Jardim, Paulo Henrique, João Victor, Léo e Lucas Piton (Leandrinho); Hugo Moura (Souza), Mateus Carvalho e Payet (JP); Adson (Maicon), Rayan (Erick Marcus) e David. Técnico: Rafael Paiva.

Gols: 1ºT: Bolasie, aos 5min; David, aos 35min; e Rayan, aos 49min. 2ºT: Bolasie, aos 49min. **Árbitro:** Paulo César Zanovelli (Fifa-MG). **Cartões amarelos:** Allano e Rodrigo (CRI). Rossi (banco de reservas) e Paulo Henrique (VAS). **Público:** 18.403 presentes. **Renda:** R$ 926.880,00. **Local:** Estádio Heriberto Hulse, Criciúma (SC).

Fluminense vende Alexsander para o futebol saudita

Clube tricolor negocia com o Al-Ahli 85% dos direitos econômicos do volante, que viajou ontem, por cerca de R$ 54 milhões

Não demorou muito para que o Fluminense acertasse a venda do volante Alexsander para o Al-Ahli. O clube da Arábia Saudita fez uma proposta no fim de semana e a negociação caminhou rapidamente, tendo sido fechada após reuniões na manhã de ontem, na casa dos 9 milhões de euros (cerca de R$ 54 milhões).

Os sauditas adquiriram 85% de seus direitos econômicos, deixando o tricolor com 15% de uma futura venda, conforme noticiado inicialmente pela jornalista Aline Nastari. O jogador de 20 anos é cria de Xerém e tinha vínculo até março de 2026 — o Fluminense possuía 90% de seus direitos.

Alexsander já havia sido aprovado nos exames médicos. Ele viajou na noite de ontem para Jidá, para assinar contato de três temporadas com o Al-Ahli, tendo opção de ampliar o vínculo.

Sua última partida pelo Fluminense aconteceu na noite do sábado, o empate sem gols com o Corinthians pelo Brasileirão, no Maracanã. O volante foi titular e atuou durante 90 minutos. Após o jogo, ele se despediu dos companheiros no vestiário, sabendo que o negócio estava encaminhado.

A proposta inicial do Al-Ahli foi de uma compra por 8 milhões de euros, mas o tricolor pediu um pouco a mais na contraproposta. Além dos valores em si, o clube também desejava ficar com um pedaço maior do percentual de direitos.

TRAJETÓRIA NO CLUBE

O jogador estreou na equipe profissional tricolor em 2022, fechando sua passagem com 64 jogos, dois gols e três assistências. Nesta temporada, fez 25 partidas, tendo dado um passe para gol.

Sua melhor fase no Fluminense se deu na primeira parte de 2023, mas duas lesões atrapalharam seu desempenho: em maio, uma no joelho esquerdo e, em junho, enquanto se recuperava, teve um problema na coxa direita. Mesmo assim, conseguiu ficar à disposição na reta final da temporada, na qual o Fluminense foi campeão da Libertadores.

Não era de hoje que Alexsander atraía interesse. Neste ano, clubes como Lazio, da Itália, e Wolverhampton, da Inglaterra, fizeram consultas, apesar de não terem apresentado proposta oficial. Realizando seu desejo de ter uma experiência internacional, ele atuará ao lado dos brasileiros Roberto Firmino e Ibãnez, e o argelino Riyad Mahrez.

Sem Alexsander, o Fluminense recebe o Grêmio amanhã, às 19h, no Maracanã, na partida de volta pelas oitavas de final da Libertadores. No confronto, o atual campeão da América perdeu por 2 a 1.

MARCELO GONÇALVES/FLUMINENSE/DIVULGAÇÃO/05.08.2024



Despedida. Pelo Fluminense, Alexsander disputou 64 partidas e fez dois gols

No Allianz Parque, Palmeiras bate o São Paulo e segue vivo

Clássico paulista, que teve susto com jogador tricolor, termina em confusão

SÃO PAULO

Com um show de horrores no fim com briga protagonizada por jogadores e comissões técnica de Palmeiras e São Paulo, o alviverde derrotou o tricolor por 2 a 1, ontem, no Allianz Parque, e segue vivo na disputa pelo título brasileiro.

O gol de Flaco López nos acréscimos do segundo tempo — ele também fez o primeiro — apimentou um clássico tumultuado. Luciano fez o gol da equipe do Morumbi.

Após a partida, o Palmeiras comunicou que em função das "tristes cenas ocorridas após o jogo, potencializadas por mais uma arbitragem desastrosa (o árbitro foi Raphael Claus)", o técnico Abel Ferreira e o time não dariam entrevistas

A vitória deixou o alviverde com 41 pontos, na terceira posição — o líder Botafogo tem 46. O resultado premiou a opção de usar força máxima contra o São Paulo, que preservou titulares. Entre eles, o lateral-esquerdo Patryck Lanza, que saiu de ambulância do gramado após disputar uma bola, cair de cabeça e ficar desacordado. Ele passou por exames de imagem e será observado no hospital.

O jogo teve também como um dos principais personagens o atacante Luciano. Após o empate, ele comemorou provocando a torcida rival com gestos de silêncio e chutou a bandeirinha de escanteio. O jogador acabou expulso no fim do jogo, antes da virada do Palmeiras, por falta dura em Felipe Anderson. O clássico ainda teve gol de Lázaro anulado por Raphael Claus por recomendação do VAR, por impedimento.

Nos demais jogos de ontem da rodada, o lanterna Atlético-GO bateu o Internacional, em Goiânia, por 1 a 0. Já Juventude, em Curitiba, fez 2 a 1 no Athletico.

EMILIANO CONSTENLA/ATO PRESS



Grande susto. O jogador do São Paulo Patryck Lanza é levado para o hospital

BRASILEIRÃO NO DIVÃ

Fernando Seabra / TREINADOR

Apaixonado por música, comandante do Cruzeiro diz o que espera da equipe em 2024, dos desafios de morar longe da família, da intolerância na internet e do sonho de viajar para a África do Sul

BRENO ANGRISANI breno.santos@oglobo.com.br

‘A GENTE AINDA VIVE MUITO EM FUNÇÃO DAS REDES SOCIAIS’

Aos 47 anos e uma carreira basicamente construída nas categorias de base, Fernando Seabra tem no Cruzeiro, que hoje, às 20h, enfrenta o Vitória, em Salvador, pelo Brasileiro, a sua primeira grande oportunidade no profissional. O treinador, com destaque na base celeste, foi interino no fim do Brasileirão de 2023, mas deixou o clube em janeiro e retornou em abril para a vaga de Nicolás Larcamón.

Como é a sua vida?

Nasci em São Paulo, na Lapa (bairro da Zona Oeste). Morei lá a infância toda. Agora costumo morar fora em alguns períodos devido ao futebol. Mas moro sozinho, nunca fui com a família, incluindo aqui em Belo Horizonte. A família segue em São Paulo.

Essa rotina longe da família atrapalha?

É de longe o maior desafio, pois é uma renúncia enorme e em diferentes fases do crescimento dos filhos (Gabriel, de 15 anos, e Lucas, de 11) e do casamento. Tiveram momentos que a minha mulher (Maíra) sofreu demais quando eu estava no Ceará. Os meus filhos eram muito novos, o menor tinha um ano e oito meses. Ela ficou muito sobrecarregada. Depois de um tempo, eu tive que retornar. Quando eu estava no Athletico, após um ano e meio, eu não fiquei bem. No meu segundo ano, eu resolvi fazer o esforço para voltar sempre que possível. Foi ruim também, porque você pega uns voos malucos de madrugada, perde noite de sono. Então, me fez mal. A minha saída no Athletico foi porque eu não estava aguentando.

Você sente ter perdido o crescimento dos seus filhos?

Sinto. Além de perder os momentos que você gostaria de compartilhar e viver a experiência das coisas acontecendo, muitas vezes o vínculo também se fragiliza. E quando estou mais presente sinto que o vínculo voltou a se fortalecer. Porém, quando vou embora de novo, eu vejo o desânimo deles. É algo que realmente machuca. O meu maior medo é não estar presente em algum momento que a minha família precisar de mim.

Nesse período você faz ou fez terapia?

A gente fez terapia de casal em função da distância, de como lidar com o casamento nesse tipo de arranjo. Já fizemos terapia familiar também, com o filho mais velho. E atualmente iniciei uma terapia, pois preciso problematizar esse mundo que vivo do futebol. Uma das coisas que preciso ter é a capacidade de ter uma reflexão crítica, um pensamento crítico. E se, eventualmente, as demandas aumentarem e também forem para o aspecto psíquico, já tem alguém acompanhando.

Como fica muito tempo sozinho, qual o seu passatempo preferido?

(Na época da faculdade) Eu tocava em uma banda mais de blues. Até hoje eu toco, é o meu hobby, o meu passatempo preferido. Acho bacana, porque desafia um pouco. Aqui, em Belo Horizonte, eu faço aula de bateria. Mas é difícil ter rotina nisso, já que perco muita aula por causa das viagens, dos jogos. Mas é um desafio aprender algo novo, é uma forma de direcionar a atenção para outra coisa, se dedicar um pouco a desenvolver alguma habilidade que não esteja relacionada ao futebol. Acho que é algo saudável para a higiene mental, principalmente.

O que gosta de fazer no seu tempo livre?

Gosto de ver séries e ouvir música. Coloco uma playlist de jazz, rock ou blues. É o momento que me dá paz. Às vezes, antes de jogo, eu ouço música clássica mesmo, ou no quarto do hotel, ou no ônibus, no meu fone. Me acalma, curto e acho bonito. Filme e série eu curto, gosto das investigativas, de policial.

Tem alguma formação acadêmica?

Antes de ingressar no mundo do esporte, eu fiz (faculdade) Ciências Sociais, mas larguei no terceiro ano. Eu gostava, mas não me enxergava tendo uma sequência profissional naquilo. Então, larguei, estudei para o vestibular e prestei esporte. Fiz bacharelado em Educação Física e Esporte na USP (Universidade de São Paul). Aí eu me formei e segui trabalhando como professor de escola, escolinha e treinador universitário durante seis anos e fazendo pesquisa num grupo de estudos que tinha na faculdade. Depois entrei no mestrado, de 2007 até 2010. Foi difícil porque em 2007 eu já era auxiliar técnico do Barueri B e analista de dados do Barueri A. Com certeza foi o ano mais louco da minha vida. Era calendário de Série A1 do Paulista, Série B do Brasileirão e eu produzindo material para estudo, ainda dando treino e fazia mestrado.

Fez alguma extravagância com o primeiro salário que ganhou no Cruzeiro?

A única coisa que gastei um pouco mais foi um amplificador valvulado de um fabricante nacional usado para eu poder praticar aqui. E, ocasionalmente, tenho alguma aquisição pequena do setup de guitarrista. Nem carro eu comprei. Ainda não constituí um patrimônio que seja significativo e guardo o máximo possível. Também faço investimento em algumas coisas, como mentoria em comunicação para estratégia de posicionamento como treinador, assessoria de imprensa, o acompanhamento do terapeuta. Mas se tudo der certo, eu e minha família faremos uma viagem no final do ano para África do Sul, é um sonho.



Qual é a maior dificuldade de ser um técnico de Série A no futebol brasileiro?

A principal dificuldade é você não ter condições de desenvolver um trabalho, porque não existe tempo para isso. A rotina de jogos não te permite fazer sessões de treino que sejam realmente aquisitivas. Para construir uma cultura de trabalho, você deveria ter um jogo por semana. A gente ainda vive também muito em função das redes sociais, uma cultura muito intolerante. Aquilo que se vê na política também está no comportamento do futebol muitas vezes. Existe uma cultura de ódio. Então, na rede social, a pessoa não precisa ter o menor compromisso ético, nem fundamentação, nem teórica, nem prática para emitir opinião. E, muitas vezes, a opinião que se emite é em cima de euforia ou de desespero. Então, a gente tem que produzir algo que seja eficaz e atrativo dentro desse cenário todo. A densidade do calendário não ajuda e a forma como se consome o futebol também não ajuda.

Em quem você se inspira como técnico?

Na forma de jogar, por causa da intensidade, da coragem, da versatilidade, da capacidade de improvisação, tanto para defender quanto para atacar, o Jürgen Klopp. E do ponto de vista humano, de tudo aquilo que já fez, do legado que deixou em todos os lugares que passou, é o Marcelo Bielsa.

Qual o objetivo do Cruzeiro nesta temporada?

Primeiro, é se preparar muito bem, entender cada jogo que a gente vai jogar e ganhar o próximo jogo. Do ponto de vista mais concreto, institucional e de longo prazo, a gente quer uma vaga na Libertadores de 2025. E na Sul-Americana, chegar o mais longe possível (perdeu o jogo de ida das oitavas para o Boca Juniors, na Argentina, por 1 a 0).

City vence o Chelsea; Real Madrid tropeça no Mallorca

Gigantes estrearam, respectivamente, nos campeonatos inglês e espanhol



ADRIAN DENNIS/AFP

Uma máquina. Em sua 100ª partida pelo Manchester City, Erling Haaland balançou as redes. Foi seu 91º gol pelo clube

Dois últimos campeões da Champions League, Manchester City e Real Madrid estrearem em suas ligas nacionais — Premier League e La Liga, respectivamente — ontem. No jogo mais aguardado da primeira rodada do Campeonato Inglês, o City derrotou o Chelsea por 2 a 0 no Stamford Bridge, em Londres. Haaland e Kovacic fizeram os gols.

Ao largar com uma vitória sobre um rival do “Big Six” (seis clubes considerados grandes da Inglaterra), a equipe de Pep Guardiola dá sinais que brigará mais uma vez pelo título inglês, após o feito inédito do tetracampeonato consecutivo na temporada passada.

Em seu 100º jogo pelo City, o norueguês Erling Haaland comemorou a marca da melhor forma: balançando as redes. Oportunista, aproveitou passe do companheiro Bernardo Silva para se desvencilhar da marcação e tocar sutilmente para dentro do gol, aos 18 minutos do primeiro tempo. É seu 91º gol em 100 jogos pelo clube de Manchester

O Chelsea, que gastou mais de R$ 1 bilhão nesta janela de transferências, até que criou suas chances, porém, não conseguir ser efetivo como o adversário. O confronto marcou o primeiro jogo oficial do técnico italiano Enzo Maresca, ex-auxiliar de Guardiola, no comando dos Blues.

RODRYGO FAZ GOL

Logo no início da segunda etapa, o brasileiro Savinho, novidade desta janela do City, foi substituído por Phil Phoden após sentir dores no joelho. Já nos minutos finais, a lei do ex se fez presente. O croata Kovacic marcou em cima do ex-time em uma bela jogada que terminou com um chute de fora da área, e optou por não comemorar.

Pelo Campeonato Espanhol, o Real Madrid ficou no empate em 1 a 1 com o Mallorca no Estádio Son Moix. Rodrygo abriu o placar para o time merengue, e Muriqi empatou para os donos da casa.

Atual campeão espanhol, o Real Madrid entrou recheado de expectativas pela presença do seu quarteto galático. O time até começou com grande volume e abriu o placar em jogada que envolveu as quatro estrelas. Mbappé tabelou com Bellingham e a bola sobrou para Vini Jr., que deu lindo passe de calcanhar para Rodrygo fazer um golaço em chute colocado. O time de Carlo Ancelotti, porém, viu Muriqi empatar de cabeça após escanteio e não conseguiu reagir para buscar a vitória.

FABI
ALVIM


esportegb@oglobo.com.br



O que Maria Lenk nos diria

Maria Lenk chegou sozinha aos Jogos de Los Angeles-1932. Era a única mulher ao lado de 82 homens da delegação brasileira, e a primeira atleta do país em Olimpíadas. Tinha apenas 17 anos. Noventa e dois anos depois, chegamos a Paris-2024 com as mulheres sendo maioria da delegação pela primeira vez: são 153 brasileiras, 55% do total de atletas.

Me questiono como Maria Lenk enxergaria, hoje, o caminho que ela começou há quase cem anos, uma história um tanto quanto disruptiva para a época. O que ela diria das conquistas que alcançamos neste ano de 2024?

Tivemos em Paris não apenas a importância histórica das mulheres em número, mas uma participação em termos de relevância.

Nossas atletas embarcaram para a França com uma expectativa muito grande em relação às medalhas, o que acabou se confirmando, ainda que muitos jamais pudessem imaginar que fosse possível.

Isso se torna ainda mais especial quando olhamos com um recorte de raça e classe, algo que diz muito sobre o reflexo do nosso povo. O que fizemos nos Jogos de Paris é um pouco desse avanço que buscamos enquanto sociedade.

Foi a melhor participação feminina em Jogos Olímpicos. Das 20 medalhas brasileiras, 12 são de mulheres e uma é mista, do judô, numa final que foi decidida pela grande Rafaela Silva.

Os bons resultados das mulheres jogam luz não apenas para a falta de investimentos — o que se reflete em algum atraso nos resultados das atletas brasileiras —, mas para outros pontos da nossa realidade enquanto país, desde nossos índices de desenvolvimento até estatísticas duras, como os números de feminicídio e como as dificuldades econômicas e sociais nos atingem mais, mulheres.

> ***Como mulher, atleta e também comentarista, me pergunto como vai ser a próxima geração***

A seleção feminina de futebol jogou a terceira final da história em Jogos Olímpicos. Nos anos de 1970, o país ainda tinha uma lei que proibia mulheres de jogar bola. Simplesmente por serem mulheres. Como se não fôssemos propensas a praticar esportes.

Quando pensamos no início da participação feminina nas Olimpíadas, e não apenas das brasileiras, mas mundialmente, eram poucas as modalidades que podiam ser praticadas pelas atletas, e em geral competições que os organizadores não consideram ser de tanto esforço físico — como se as mulheres fossem frágeis. As mulheres só voltaram a entrar em campo livremente no fim da ditadura militar.

Conquistamos no Brasil uma participação feminina no esporte quase que na marra. Com os resultados de Paris, podemos olhar para o futuro com ainda mais expectativa de que o esporte feminino brasileiro é uma realidade estabilizada.

As mulheres lideram em termos de conquista e isso influencia enormemente o imaginário do povo.

Como mulher, atleta e também comentarista, me pergunto como vai ser a próxima geração. Quando olhamos para trás, eram não apenas poucas as nossas referências, mas também muito longe do nosso alcance.

Hoje as meninas podem dizer que têm referência, múltiplas. Em qualquer modalidade há alguma de nós para se espelhar, se inspirar, e isso é muito importante e vai fazer muita diferença nas próximas gerações.

Medalha em Paris muda a vida de Edival Pontes

Com o dinheiro recebido pelo bronze, taekwondista brasileiro diz: 'Agora não preciso fazer conta todo mês'

ARTHUR FALCÃO
arthur.araujo@oglobo.com.br

WANDER ROBERTO/COB/DIVULGAÇÃO/08.08.2024



Histórico. Edival Pontes, o Netinho, com a medalha bronze no pódio em Paris-2024

O bronze conquistado por Edival Pontes, o Netinho, no taekwondo nos Jogos de Paris fez o atleta brasileiro escrever o seu nome na história olímpica do país. Mas não apenas isso. A conquista pode ter "salvado a vida" do atleta para a sequência da carreira.

A medalha de bronze rendeu R$ 140 mil a Netinho, após portaria recente do Governo Federal publicada para não cobrar impostos sobre o prêmio em dinheiro. Mesmo contemplado por programas para atletas, Edival Pontes tem como principal fonte de renda o salário de terceiro sargento da Marinha — pouco mais de R$ 5 mil. Tanto o Bolsa Atleta estadual quanto o Bolsa Pódio — programa em que pode receber até R$ 16,6 mil — podem prover mais recursos, mas são proporcionais ao rendimento anual do atleta na modalidade, o que pode ser incerto com lesões e possíveis problemas em algumas competições.

— A Marinha foi essencial na minha vida. O dinheiro iria fazer uma falta enorme para mim (caso não conquistasse a medalha de bronze). A gente vinha se preocupando antes, com cálculos, o que iria fazer da vida após a Marinha, porque era a única renda fixa. Mas agora não preciso fazer as contas todo mês — disse Edival Pontes, que está em seu oitavo e último ano de serviço militar.

ADVERSIDADES

O caminho até ser medalhista em Paris, entretanto, foi com muita luta, esportivamente e também na vida. Para os Jogos de Tóquio-2020 — realizado entre julho e agosto de 2021 —, o paraibano Edival Pontes teve seu principal incentivador: o seu pai, Loidmar Pontes. Ele, que acompanhava o filho na maioria das competições no Brasil, morreu vítima de câncer, em novembro de 2020.

Como consequência, Edival não foi bem na capital japonesa e acabou eliminado logo na primeira luta.

— Eu estava ruim, fiquei muito mal após a morte do meu pai. Ele era o meu conselheiro, era o cara com quem eu falava, perguntava, era sempre a minha primeira escolha falar para ele o que eu estava sentindo — disse Netinho, que prosseguiu: — Não queria treinar, muita coisa ficou acumulada na minha cabeça. Após um ano de Tóquio foi quando "caiu a ficha" para mim, que eu não estava bem da cabeça. Comecei a trabalhar mais essa parte mental.

Edival Pontes fez as malas e se mudou para Itaboraí, no Rio de Janeiro. Antes disso, ele já havia cruzado Brasília e São Paulo em busca de equipes com bons parceiros de treinos, dois anos antes da Olimpíada de Paris.

Mais bem preparado psicologicamente e em um time que julgava mais adaptado para si, os resultados voltaram a aparecer. Foi vice-campeão mundial em 2022, e medalhista de ouro por equipes nos Jogos Pan-Americanos de Santiago, no Chile, em 2023.

MONTANHA-RUSSA

Entretanto, uma suspensão de cinco meses, aplicada em novembro do ano passado, trouxe nova incerteza à carreira de Netinho, que correu sério risco de ficar fora de Paris-2024.

— A partir do momento que chegou a notificação de doping para mim, eu só pensei no pior — disse.

Ainda assim, suas advogadas conseguiram fazer com que Edival Pontes voltasse a competir um mês antes do previsto na punição, cumprindo a quantidade mínima de competições para ser convocado para Paris pela Confederação Brasileira de Taekwondo (CBTKD).

O retorno após o doping trouxe incertezas sobre a real condição de Netinho para a disputa olímpica. O início do brasileiro foi um banho de água fria em suas expectativas. Netinho perdeu logo na estreia para o jordaniano Zaid Kareem e precisou torcer para o seu rival chegar à final para sonhar com o bronze através da repescagem. E foi exatamente isso o que aconteceu. Primeiro, encarou o algoz de Tóquio, o turco Hakan Recber.

— Eu tentei esquecer ao máximo aquela luta (de Tóquio) e só me concentrar mesmo na estratégia para enfrentá-lo. Eu lembrei da dificuldade de que tive daquela vez e no que eu errei — destacou.

Após sair do tatame e se preparar para a próxima luta, que foi contra o espanhol Javier Péres Polo, quando conquistou a terceira medalha brasileira na modalidade — as outras, também de bronze, foram de Natália Falavigna, em Pequim-2008, e Maicon Siqueira, na Rio-2016.

PROJETO LOS ANGELES-2028

Com a medalha e a repercussão positiva entre crianças no esporte, o próximo passo é se organizar para LA-2028.

— O objetivo é procurar outros patrocinadores para fazer um ciclo mais leve e quem sabe isso aí não ajuda a gente a conquistar uma medalha de ouro em Los Angeles — disse: — A maior medalha é o exemplo. A partir do momento que chega um pai e fala que o filho faz taekwondo por minha causa, fico pensando: "Ele poderia ser qualquer coisa e quer seguir meus passos". Mudar a vida de alguém é uma das minhas maiores conquistas.

Festa queniana no Rio

FOTO: CAROL SALERNO/FOTOP/DIVULGAÇÃO



Os quenianos foram os campeões da Meia Maratona do Rio, realizada ontem. No masculino, o topo do pódio foi para Nicolas Kosgei. No feminino, Viola Kosgei, (apesar do mesmo sobrenome, eles não são parentes). Os brasileiros também fizeram bonito na prova de 21 km. No masculino, Wendel Souza e Ederson Vilela terminaram em segundo e quinto lugares, respectivamente. Entre as mulheres, Kleidiane Jardim ficou na terceira posição, seguida por Susane Martins e Jéssica Soares.

Rodrigo Capelo. A coluna voltará a ser publicada no dia 2 de setembro. Fabi Alvim é colunista convidada



JEAN MEUNIER/AFP/26-5-1979

OBITUÁRIO • ALAIN DELON, 88 ANOS

ADEUS AO 'LEOPARDO'

O cinema como testemunha. Alain Delon durante produção de "O médico", em 1979: mais de 80 filmes no currículo e parceria com grandes diretores

BOLIVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

COM ESTILO, PERSONALIDADE E MAGNETISMO DE SOBRA, ATOR EXTRAPOLOU OS LIMITES DE SUA FRANÇA NATAL E GANHOU O MUNDO COMO ASTRO DO CINEMA E SÍMBOLO DE BELEZA

Um dos últimos mitos do cinema francês, Alain Delon jurava que nunca havia se preparado para ser ator. O indisciplinado jovem da periferia parisiense, que começou a vida fazendo pequenos bicos para sobreviver, tropeçou por acaso no mundo da sétima arte. Segundo suas próprias palavras, ele não interpretava os seus papéis. Vivia-os.

— Fui eu mesmo em todos os meus filmes — costumava dizer o francês.

Nascido em 1935, em Sceaux, Hauts-de-Seine, na França, Alain Fabien Maurice Marcel Delon estreou na tela grande aos 22 anos, em "Uma tal condessa". Aprendeu com o diretor Yves Allégret um ensinamento que levaria até o fim. "*(Ele me dizia)* Não quero que você interprete. Quero que você fale como você fala, mexa-se como você se mexe." Foi o suficiente para que se tornasse o protótipo de galã do pós-guerra, mundialmente celebrado por sua beleza fora do comum, seu estilo irretocável e sua personalidade magnética.

Por trás da imagem pública de homem viril e seguro de si, porém, havia um garoto inseguro, ainda traumatizado pelo abandono dos pais na infância. "Eu era um pequeno monstro selvagem", lembrava-se o ator. Aos 4 anos, foi abrigado por uma família adotiva enquanto seus pais refaziam suas vidas.

Na adolescência, virou aprendiz de açougueiro com o novo marido de sua mãe. Abandonou os estudos aos 15 anos e, aos 17, se alistou na Marinha francesa e lutou na Guerra da Indochina. Dispensado em 1955, mudou-se para Paris pouco depois e passou a fazer pequenos trabalhos como porteiro, garçom e vendedor.

No mundo dos bicos, conheceu e se relacionou com jovens nomes da cena cultural da França. Desenvolveu uma amizade com Jean-Claude Brialy, um dos atores de maior destaque no cinema francês no final dos anos 1950. Em 1957, Brialy convida o jovem Delon, então com 21 anos, para visitar o Festival de Cannes.

Anos mais tarde, Brialy confidenciou ter ficado enciumado com a presença do amigo na Riviera francesa. Ele, um astro, parecia despertar bem menos interesse do que aquele jovem desconhecido. Em Cannes, Delon foi convidado pelo lendário produtor David O. Selznick ("E o vento levou", de 1939) para tentar uma carreira em Hollywood. Ele só precisaria aprender a falar inglês.

O ator preferiu ficar em seu país e, no mesmo ano, conheceu o diretor Yves Allégret, que o escalou em "Uma tal condessa" (1957), o primeiro de seus mais de 80 filmes. No ano seguinte, Delon ganhou seu primeiro papel como protagonista em "Cristina" (1958), de Pierre Gaspard-Huit. O filme marca seu primeiro encontro com Romy Schneider (1938-1982).

Ele era um desconhecido, ela uma estrela internacional. Os dois iniciaram um relacionamento durante as filmagens e permaneceram juntos por cinco anos. Delon e Schneider formaram um dos mais belos casais do cinema, despertando a atenção do público e da imprensa.

O papel de Tom Ripley em "O sol por testemunha" (1960), de René Clément, ratificou Alain Delon como um dos grandes astros do cinema francês na década e um sinônimo de beleza em todo o planeta. Faltava-lhe ainda, contudo, um trabalho mais denso. Ele veio com o personagem-título do clássico "Rocco e seus irmãos", de Luchino Visconti, cineasta italiano que ele considerava um de seus grandes mestres. O diretor lapidou o talento bruto de Delon e chegou a confessar que nunca teria feito o filme sem a "candura" do jovem francês no papel de um boxeador iniciante. "Quando luta, ele *(Delon)* tem a melancolia de quem se sente forçado a se carregar de ódio, porque, por instinto, não o faria", disse Visconti sobre o ator.

Três anos mais tarde, o astro viria a colaborar novamente com Visconti em outro clássico, "O leopardo". Se no longa anterior ele voltava ao ambiente de pobreza e delinquência que marcou sua juventude, na nova colaboração ele encarnou a aristocracia italiana, ao lado de outras duas lendas, Claudia Cardinale e Burt Lancaster. O longa vence a Palma de Ouro em Cannes e, a essa altura, Delon já é uma estrela incontestável do cinema mundial.

VALERY HACHE/AFP/19-5-2019



Em 'casa'. Alain Delon em 2019, quando recebeu Palma de Ouro honorária em Cannes

OUTRO PATAMAR

Os papéis se multiplicam, com o talento de Delon impressionando alguns dos maiores diretores de seu tempo, como Michelangelo Antonioni ("O eclipse", de 1962), Jean-Pierre Melville ("O samurai", de 1967, "O círculo vermelho", de 1970, e "Expresso para Bourdeaux", de 1971) e Valerio Zurlini ("A primeira noite de tranquilidade", de 1972). "O samurai" marca um divisor de águas na carreira de Delon, que passa a ser visto — também — como um ator de filme de ação. No papel de um assassino profissional estoico e enigmático, ele eternizou a combinação terno com gravata, trench coat abotoado, colarinho levantado até as orelhas e chapéu de feltro. É considerado um de seus melhores trabalhos, com o astro reunindo magnetismo, presença cênica e economia expressiva.

O público dos anos 1970 aprende a gostar de um Delon com arma na mão, seja como um homem da lei ou fora dela — mas sempre estiloso. O sucesso de "Borsalino" (1970), ao lado de Jean-Paul Belmondo, vai dar início a uma sequência de títulos policiais de sucesso em seu país. Nesse período, Delon se converte também em produtor, para assegurar o controle absoluto dos longas. Sua presença na frente e atrás das telas é garantia de sucesso popular, mas nem sempre de reconhecimento artístico.

PRÊMIOS NA RETA FINAL DA VIDA, NA PÁGINA 2

GRAMADO TEM FARTA DISTRIBUIÇÃO DE KIKITOS

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br
GRAMADO (RS)

Em clima de consternação com a morte de Silvio Santos, a última noite da 52ª edição do Festival de Cinema de Gramado começou com uma breve homenagem ao empresário e apresentador. Primeiro grande evento realizado no Rio Grande do Sul desde as chuvas que castigaram o estado entre o final de abril e o início de julho, o festival encerrou premiando com os tradicionais Kikitos os filmes "Oeste outra vez", de Erico Rassi, e "Estômago 2: o poderoso chef", de Marcos Jorge, como os grandes vencedores da edição 2024.

Um bangue-bangue à brasileira rodado no interior de Goiás, "Oeste outra vez" deixou o Palácio dos Festivais com o principal Kikito da noite, melhor filme, além de melhor direção de fotografia (André Carvalheira) e melhor ator coadjuvante (Rodger Rogério). Já "Estômago 2", continuação de sucesso nacional de 2007, levou o maior número de troféus na noite. O longa saiu contemplado com os Kikitos de melhor ator (dividido entre João Miguel e Nicola Siri), melhor roteiro (para Bernardo Rennó, Lusa Silvestre e Marcos Jorge), melhor direção de arte (Fabíola Bonofiglio e Massimo Santomarco), melhor trilha sonora (Giovanni Venosta) e melhor filme pelo júri popular.

— Prêmios individuais no cinema não são individuais. Um filme é sempre coletivo, de quem faz o café a quem te busca no hotel para levar ao set. João Miguel, foi ótimo brincar com você. Marcos Jorge, obrigado. Viva a arte, a cultura e o cinema sempre — disse Nicola Siri.

PARA TODOS

Todos os sete longas da mostra competitiva nacional levaram ao menos um Kikito para casa, revelando um desejo do júri oficial, formado por Ansgar Ahlers, Emanuelle Araújo, Liliana Sulzbach, Samuel de Assis e Vania Catani, de dividir os prêmios. "Filhos do mangue" ganhou por melhor direção, para Eliane Caffé, e melhor atriz coadjuvante, para Genilda Maria. "Cidade; campo" levou para casa os Kikitos de melhor atriz, para Fernanda Vianna, e melhor filme pelo júri da crítica.

Com um prêmio cada ficaram: "O clube das mulheres de negócios", de Anna Muylaert, que recebeu o prêmio especial do júri pelo trabalho de suas atrizes (Louise Cardoso, Irene Ravache, Cristina Pereira, Ítala Nandi, Katiuscia Canoro, Maria Bopp, Grace Gianoukas, Polly Marinho, Helena Albergaria e Shirley Cruz); "Pasárgada", estreia na direção de Dira Paes que foi consagrada na categoria melhor desenho de som; e "Barba ensopada de sangue", de Aly Muritiba, vencedor de melhor montagem.

Adaptação para as telas de best-seller de Daniel Galera, autor paulista radicado em Porto Alegre, "Barba ensopada de sangue" era uma espécie de representante gaúcho na seleção, o que fez com que o resultado da premiação fosse lamentada por parte do público.

Se o público local lamentou a "derrota" gaúcha nos longas, o mesmo não aconteceu na mostra competitiva de curtametragens, que consagrou a produção do Rio Grande do Sul "Pastrana", de Melissa Brogni e Gabriel Motta, com os Kikitos de melhor curta, melhor fotografia e melhor montagem. Outros curtas que se destacaram na seleção foram "Maputo", com quatro prêmios (melhor direção, melhor direção de arte, prêmio Canal Brasil e uma menção honrosa), e "Ponto e vírgula", que levou três Kikitos, incluindo melhor trilha sonora para a cantora Liniker. O júri da competição de curtas, formado por Clementino Junior, Luiz Alberto Cassol e Marília Garske, também premiou quase todos os filmes de sua seleção. Dez dos 12 curtas em competição levaram ao menos uma estatueta para casa.

CALENDÁRIO

O Festival de Gramado, na região serrana gaúcha, chegou ao fim já com uma data para retornar: entre 14 e 23 de agosto de 2025. Para a próxima edição, o evento contará com uma novidade. A atriz Camila Morgado se unirá ao crítico Marcos Santuário e ao ator Caio Blat no time de curadores do evento. Importante nome do audiovisual brasileiro, Morgado já subiu ao palco do Palácio dos Festivais neste sábado, sendo responsável pela entrega dos Kikitos de melhor atriz nas mostras de longas e curtas.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/CLEITON THIELE



Dose dupla. Nicola Siri dividiu prêmio de melhor ator com João Miguel por "Estômago 2: o poderoso chef"



No comando. Dira Paes com Kikito por "Pasárgada", sua estreia como diretora de cinema

DIVULGAÇÃO/EDISON VARA



Conjunto da obra. Equipe de "Oeste outra vez", que recebeu prêmios de melhor filme, melhor direção de fotografia e melhor ator coadjuvante

'OESTE OUTRA VEZ' E 'ESTÔMAGO 2' SÃO OS PRINCIPAIS PREMIADOS NO FESTIVAL, ENCERRADO NO SÁBADO, E TODOS OS DEMAIS LONGAS EM COMPETIÇÃO LEVAM AO MENOS UM TROFÉU

CONTINUAÇÃO DA CAPA

AMARGO COM VELHICE, ATOR ENSAIOU DESPEDIDA

Em 1976, Alain Delon financia e assume os riscos de "Cidadão Klein", um enredo difícil, com camadas kafkianas, sobre um comerciante de arte inescrupuloso que tenta fugir dos nazistas após ser confundido com um homônimo judeu. Dirigido pelo renomado Joseph Losey, o filme não tem o reconhecimento esperado — e Delon, que esperava receber o seu primeiro prêmio de melhor ator no Festival de Cannes, fica amargurado com o desprezo dos jurados.

O astro só passou a ser reconhecido por premiações em outra fase da carreira. Ele conquistou o prêmio César de melhor ator em 1985, pela atuação em "Quartos separados", de Bertrand Blier. Em 1995, recebeu um Urso de Ouro honorário no Festival de Berlim.

Com a chegada do século XXI, o astro passou a trabalhar de forma menos regular, e os primeiros problemas de saúde começaram a aparecer. Ele chegou a anunciar a aposentadoria em 1997, mas continuou fazendo algumas participações nos anos seguintes, como em "Asterix nos Jogos Olímpicos" (2008), de Frédéric Forestier e Thomas Langmann, em que interpreta Julio César.

Na última década, Delon teve seu nome envolvido em polêmicas, especialmente por suas posições políticas e pessoais. Ainda que não tenha sido acusado de qualquer tipo de assédio ou violência doméstica, o ator recebeu duras críticas após revelar, durante entrevista, em 2018, já ter dado tapas em mulheres ao longo da vida.

O reconhecimento em Cannes veio apenas em 2019, com uma palma de ouro honorária, que muitos viram como tentativa do festival de reparar o lapso por "Cidadão Klein". A homenagem foi acompanhada de protestos de movimentos feministas. No discurso de agradecimento, o ator, que tratava o envelhecimento como um processo doloroso, ensaiou uma despedida: "Esta noite, mais do que o fim de uma carreira, acho que é o fim de uma vida. É uma espécie de homenagem póstuma… em vida. Quando comecei, me falaram que o mais difícil era durar. Eu durei 62 anos (*de carreira*). Mas agora eu sei que o que é difícil é partir."

Delon sofreu um AVC algumas semanas depois. Foi o início de uma longa agonia, que geraria manchetes na imprensa e disputas familiares. Ao longo dos últimos anos, os filhos trocaram acusações públicas, por meio de redes sociais ou veículos de imprensa, brigando pela guarda do pai e sobre os tratamentos de saúde. Em março de 2023, Anthony Delon revelou que seu pai havia decidido acabar voluntariamente com sua vida por meio de um suicídio assistido, procedimento autorizado na Suíça. Em abril, o astro foi colocado sob "proteção judicial reforçada" por um juiz.

Delon morreu ontem, aos 88. A morte foi anunciada pelos filhos, Alain Fabien, Anouchka e Anthony, em um comunicado: "Ele faleceu pacificamente em sua casa em Douchy, cercado por seus três filhos e sua família (…) A família pede gentilmente que sua privacidade seja respeitada neste momento extremamente doloroso de luto." (*Bolivar Torres*)

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
A combinação entre curiosidade e desejo despertará afetos e tensões. Fique atento para reconhecer as emoções que vão lhe atravessar e mantenha tanto a fidelidade a si mesmo quanto o respeito com o próximo.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Suas relações passarão por testes e provações, e será importante manter-se aberto para renovar o que for preciso e deixar ir o que já não faz mais sentido. Não aja por impulso. Tome seu tempo para sentir.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Ainda que seu entusiasmo e energia estejam a todo vapor, você ainda encontrará empecilhos na realização de seus planos, sendo prudente ver e rever o que lhe parecer impreciso. Priorize o cuidado.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Seu foco estará nos aspectos práticos da vida e esse será um excelente momento para atitudes concretas em relação aos planos que você tem em mente. Coragem. Você descobrirá o caminho conforme o movimento.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Ainda que o mundo real inspire a firmeza de seus passos, você deverá a partir de agora ouvir aquilo que é imperceptível aos olhos e que habita dentro de você. Seu coração trará mensagens importantes. Escute-o.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Ainda que você não concorde com a postura daqueles que estão ao seu lado agora, será fundamental praticar a tolerância para conviver com as diferenças de forma leve e construtiva. Evite o rigor em excesso.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Agora será preciso encarar a realidade de frente, o que não significa que você deva necessariamente tomar uma atitude em relação aos fatos. Apenas trabalhe para não se furtar de enfrentá-los corajosamente.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Sua energia estará agitada e será preciso cuidado para não entrar em rota de colisão. A melhor forma de lidar com os conflitos será através do afeto e dos diálogos com quem você ama. Fique atento.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Ainda que seja um bom momento para a vida social, essa poderá ser também a origem de suas tensões. Administre as expectativas e seja franco com o outro para evitar possíveis frustrações. Equilibre-se.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Até os melhores planos poderão desandar agora se você não tiver paciência, pois as razões para os obstáculos só ficarão mais claras com o tempo. Persista com serenidade e evite maiores riscos. Desacelere.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
As flutuações emocionais trarão inquietude e a sensação de estar fora da sua zona de conforto. Aproveite a oportunidade de transformar a vida, tornando-a mais satisfatória e adequada às suas demandas.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
As colaborações e parcerias vão lhe ajudar a realizar projetos, especialmente agora que a tendência será de que você se senta ainda mais motivado a somar força com quem você confia. Estabeleça boas alianças.



Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação: 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_ SEG_Play_ TER_Play_ QUA_Play_ QUI_Patrícia Kogut_ SEX_Play_ SÁB_Play_ DOM_Patrícia Kogut



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay



Para as belas e justíssimas homenagens no SBT e na Globo ao gênio da comunicação Silvio Santos, ao longo do fim de semana. Que enorme perda.



Para o tom sensacionalista na cobertura da morte de Silvio Santos durante a edição do "Cidade alerta" com Luiz Bacci, na Record. Lamentável.

Frentes

Além da continuação do filme "Bruna Surfistinha", com Deborah Secco, Marcus Baldini trabalha em dois projetos de série para o Disney+.

Voz

Maria Ribeiro faz a narração do filme "Fernanda Young — Foge-me ao controle", de Susanna Lira, com estreia prevista para o próximo dia 29. A atriz já encenou uma obra da escritora no teatro.

Hospital psiquiátrico

Luiz Henrique Nogueira, o Laércio de "Cheias de charme", fará a segunda temporada da série "Colônia", dirigida por André Ristum e prevista para ir ao ar no Canal Brasil. Ele fará um médico pela primeira vez.

DIVULGAÇÃO



Outro olhar

Isabelle Drummond, que cresceu diante das câmeras, agora tem trabalhado atrás delas. Longe das novelas desde "Verão 90" (2019), a atriz produz um filme sobre Laura Alvim, carioca que lutou para transformar sua casa em Ipanema num centro cultural. A ideia é que ela também interprete a protagonista. Além disso, dirigirá um longa que tem como ponto de partida a história da alemã Miriam Etz, primeira a usar biquíni no Brasil. A atriz explica o novo rumo na carreira: "Comecei a sentir falta, nos trabalhos para os quais fui convidada, de poder acrescentar minha visão de mundo e meu lugar de mulher". No ar na reprise de "Cheias de charme", ela comenta sobre voltar à TV: "Tudo depende do projeto, do momento". Confira a entrevista completa no site

Ousadia...

Próxima novela das 21h, "Mania de você" mostrará um envolvimento entre tio e sobrinha. Os personagens serão vividos por Paulo Rocha e Duda Batsow. Ele é um irmão de criação da mãe da moça, Diana (Vanessa Bueno).

...E mais

Diana é casada com Hugo (Danilo Grangheia), gerente do resort onde se passa a trama. O cenário do hotel ficará na cidade cenográfica dos Estúdios Globo, assim como o do restaurante de Viola (Gabz), uma das protagonistas.

Em Santa Catarina

Bruna Linzmeyer roda um filme de terror dirigido por Cíntia Domit Bittar, que também escreve o roteiro com Fernanda De Capua.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO



Foram encontradas 19 palavras: 14 de 5 letras, 2 de 6 letras, 2 de 7 letras, 1 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras MO foram encontradas 11 palavras.

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: envio, invio, noite, oiti̇te, peito, pinto, pitéu, pônei, ponte, tento, tinto, titio, vento, vinte// inepto, pinote// intuito, ouvinte// punitivo. ENTUPITIVO. Com a sequência de letras MO: emotivo, íntimo, monte, montepio, mote, motivo, moto, ótimo, pomo, timo, tomo.

Palavras cruzadas

A vilã Mércia Carvalho, em "Mania de Você" — Massa conhecida como aletria — (?)-book, livro eletrônico (Inform.) — Arquipélago carioca visto da praia de Ipanema — Secreção apícola — O deus do Sol egípcio (Mit.) — Atribuir; determinar — Vacina japonesa eficaz contra a principal virose causada pelo Aedes aegypti — Rua (abrev.) — A verde e rosa do Carnaval carioca — Acordo substituído pela OMC — (?) vitro, tipo de fertilização (Gen.) — Que foi acometido por gripe (bras.) — Hora canônica às 15 horas — Inscrição na cruz (Rel. lat.) — Infectado — Oposta à verdade; falsa — Chá, em inglês — Nulo, em francês — A mais rica fonte de oxigênio — N U L — Emprego; aplicação — Avista; enxerga — Boletim de Ocorrência (sigla) — Grupo do qual o Brasil é membro — Thiago Lacerda, ator carioca — O mais populoso dos continentes — Facilidade, em inglês — Conduto para o sangue (Anat.) — Alfred (?), psiquiatra — Tudo, em inglês — Corte como os ratos — Juiz e grande sacerdote de Israel — Ar, em inglês — Alain Delon, ator — Escandinava da Terra do Fogo e do Gelo — Reação instintiva diante da imundície

BANCO 3/air — all — noa — tea. 4/ease. 5/ilhéu. 6/elvado. 8/cagarras. 9/islandesa.

SOLUÇÃO

	R	A		A	I	R	A	D	O		R	O	A
C	A	G	A	R	R	A	S		B	R	I	C	S
	N	N		I	N		O			E	A	S	E
	G	E	L	E	I	A	R	E	A	L		A	D
F	I	D	E	U		E	I	V	A	D	O		N
	S	Q		G	A	T	T			A	S	I	A
	E			N	O		N	U	L		A	L	L
A	D	R	I	A	N	A	E	S	T	E	V	E	S
				M			M	O					I

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers



NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar







FORA DE FOCO Eduardo Arruda









O CORPO É PORTO André Dahmer



BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes







A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai







JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

A CARIOCA QUE DEU UM TOCO NO ALAIN DELON

O empresário Paulo Marinho, testemunha ocular, foi quem me contou esta história, uma fábula moderna que como as antigas tem um ensinamento profundo. A moral desta fábula pode ser resumida com uma frase de camiseta: a vida é dura. Não é fácil nem para o Alain Delon, que nos deixou ontem, o homem mais bonito do mundo.

Em fevereiro de 1978, o ator francês, então com 42 anos, mais lindo do que nunca, dançava "Je t'aime ... moi non plus" na pista da boate Regine's, no hotel Méridien, no Leme. Sua companheira na coreografia, os dois abraçadinhos como exigia o ritmo da balada safadinha, cheia de sussurros, era a modelo carioca Fernanda Bruni, morena, 23 anos, que acabara de lhe ser apresentada pelo colunista social Zózimo Barrozo do Amaral. Todas as mulheres em volta tentavam fisgar Delon, mas ele só tinha olhos e todo o resto para Fernanda. Uma dezena de andares acima, dormitava inocente a mulher do artista, a atriz Mireille Darc.

Por volta da meia-noite, Paulo Marinho anunciou que estava indo embora e o ator perguntou discretamente se não podia convidar a moça para um drinque no apartamento do empresário. Foram todos. Marinho ensinou Delon a usar o bar, deu boa noite e foi dormir. Às duas da madruga, no entanto, batem à porta do quarto. Era Delon. Tinha um ar abatido, désolé, bem diferente do orgulhoso protótipo do hétero-macho-civilizado que exibia no cinema.

"Me ajuda", balbuciou, "ela não quer transar comigo."

É neste momento que a fábula se mistura neste texto às dicas de autoajuda e Alain Delon serve aqui para aliviar o sofrimento da espécie masculina em geral. Não importa se com grana, se espadaúdos, com olhos cor de ardósia, com uma passagem até Nova York para oferecer em troca ou capazes de dizer "eu te amo" na mais linda forma poética — todos temos um enorme currículo de fracassos amorosos.

O HOMEM MAIS BONITO DO MUNDO ESTAVA PEDINDO SOCORRO COMO UM RATO EM PÂNICO, DIANTE DA POSSIBILIDADE DE SER COMO TODOS OS OUTROS MORTAIS

O homem mais bonito estava, duas da madrugada, pedindo socorro como um rato em pânico. Estava diante da possibilidade iminente de ser como todos os outros demais mortais e provar o gosto amargo do toco.

Paulo Marinho foi compreensivo, mas precisava dormir e apelou para a objetividade elegante naquela hora tardia: "Você é o Alain Delon", argumentou, "e quer que eu resolva o problema?! Se ela não quer dar pra você, quem sou eu pra fazer ela mudar de opinião?!"

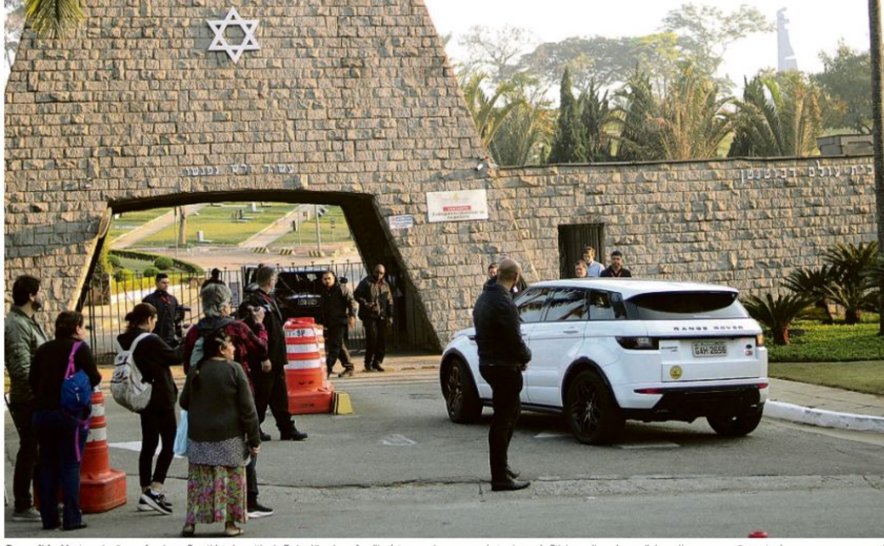
O ator insistiu. Tinha investido a noite inteira na conquista, seu currículo não podia ostentar aquela mancha, precisava de mais aquela marca na coronha do revólver. Marinho foi falar com Fernanda.

"Querida", iniciou em tom de súplica. "Você está aqui com o Alain Delon, todas as mulheres do planeta gostariam de viver este momento. Pelo amor de Deus, vê o que você pode fazer, eu preciso descansar."

Fernanda levou Delon de volta à mesa de negociações, o sofá de frente para o mar idílico de Copacabana. Disse que sim, o.k., você venceu, mas antes precisava ir ao banheiro. De fato, ela até foi na direção do mesmo, mas já com a bolsa a tiracolo. No meio do caminho, pegou um atalho, a porta da saída, e byebye, meu francês. Estava apaixonada por um carioca, era-lhe fiel — e, resoluta, deixou o mais bonito do mundo no sofá, sofrendo as mesmas dores do abandono, da rejeição, esses boleros tão conhecidos por todos nós, os homens comuns.

ALINE RIBEIRO
amoraes@edglobo.com.br
SÃO PAULO

FOTOS DE RAUL LUCIANO/ATO PRESS



Despedida. Movimentação em frente ao Cemitério Israelita do Butantã ontem: família deixou carta para os admiradores de Silvio explicando que "ele pediu para que não explorássemos sua passagem"

UMA SAÍDA DE CENA DISCRETA

VELÓRIO E ENTERRO DE SILVIO SANTOS FORAM RESTRITOS À FAMÍLIA E AOS AMIGOS, SEGUINDO TRADIÇÃO JUDAICA, CONFORME DESEJO DO APRESENTADOR E EMPRESÁRIO, QUE MORREU NO SÁBADO EM SÃO PAULO

O empresário e apresentador Silvio Santos, que morreu aos 93 anos no sábado, foi enterrado na manhã de ontem no Cemitério Israelita do Butantã, na região oeste da capital paulista. A cerimônia foi fechada ao público, restrita a amigos e parentes, atendendo a um pedido dele. O corpo foi sepultado pouco antes das 9h, e o enterro durou cerca de 20 minutos, desde a chegada do caixão ao local.

Além de familiares, como a mulher do apresentador, Íris Abravanel, as filhas e o neto Tiago Abravanel, estiveram presentes no cemitério amigos e funcionários do SBT como o cabeleireiro Jassa, o apresentador Cesar Filho e sua mulher, Elaine Mickely. O apresentador Celso Portiolli e o humorista Carlos Alberto de Nóbrega também foram à despedida.

Silvio Santos foi enterrado ao lado de um dos cinco irmãos, Leonel Abravanel, morto em 1982 por complicações de um câncer.

A filha Daniela Beyruti falou rapidamente com a imprensa, de dentro do carro, na saída do enterro. Ela sorriu, acenou e agradeceu aos presentes, que desejaram os pêsames e bateram palmas.

— Obrigada. A todos nós, que ele fazia parte de todos nós — afirmou Beyruti.

O Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, confirmou que Silvio Santos morreu por broncopneumonia após contrair H1N1. Ele estava internado há 17 dias na unidade de saúde.

FÃS EMOCIONADOS

A movimentação em frente ao cemitério foi tímida. Alguns fãs estiveram presentes para prestar a última homenagem ao ídolo, e um deles lamentou:

— Ele deveria ter chegado de carro de bombeiro.

A costureira Maria do Socorro Araújo, de 75 anos, é vizinha do cemitério e disse que ia quase todos os domingos ao programa de auditório de Silvio Santos. A paixão vem de família: a avó comprava carnê do baú, e ela adquire produtos da marca de cosméticos criada pelo apresentador:

— É um dia muito triste para o Brasil. Jamais será esquecido.

Ela foi ao cemitério com a filha Claudia Regina Ferreira, de 54 anos. A professora diz respeitar a decisão do apresentador de não querer que sua morte seja explorada:



Emoção. Filha Daniela Beyruti, na saída do enterro, agradeceu às homenagens



Colegas de trabalho. Fãs levaram fotos para celebrar o ídolo da TV

— Acho que está certo, imagina o tumulto que seria? Um cara que trouxe tanta alegria para o povo brasileiro. Por que não respeitar o pedido dele? Ele realizou tantos sonhos.

A aposentada Dulcineia dos Santos, de 70 anos, mora em um prédio da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) ao lado do cemitério, com vista para os túmulos. Ela aproveitou para se despedir do ídolo:

— Aqui estamos vendo de camarote. Esperava que estivesse aberto (*o enterro*). Ele era uma pessoa boa.

O montador Ademir Rocha dos Santos, de 54 anos, é vizinho dela e acompanhou a comitiva passar:

— Tudo é uma emoção. A gente já esperava que iria morrer, mesmo assim, é aquele impacto.

Na porta no cemitério, a família Abravanel deixou uma carta para os fãs: "Colegas de auditório, colegas de uma vida. O que dizer para vocês neste momento? Acredito que muitos de vocês estejam compartilhando da mesma saudade de que hoje estamos sentindo. Queria dizer para vocês que muitas vezes, ao longo da vida, à medida que nosso pai foi ficando mais velho, ele ia expressando um desejo com relação a sua partida. Ele pediu para, assim que partisse, o levássemos para o cemitério para uma cerimônia judaica. Ele pediu para que não explorássemos sua passagem. Ele gostava de ser celebrado em vida e gostaria de ser lembrado com alegria de viver".

Todos os ritos de despedida foram feitos de acordo com a tradição judaica, seguindo a religião do empresário.

ELOGIOS DE LULA

Ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva exaltou a trajetória de Silvio. Lula disse que ele foi "inegavelmente" o maior apresentador da televisão brasileira, comparável apenas a Chacrinha.

— Tem pessoas que não morrem. Silvio Santos, eu penso que ele não morreu, mas foi fazer uma viagem. Como eu acredito na existência de um outro mundo, melhor e mais justo, acho que Silvio deve estar direcionado para esse novo mundo — afirmou o presidente, após visitar a "sala de situação" em Brasília do Concurso Nacional Unificado, realizado ontem. (*Colaborou Sérgio Roxo, de Brasília*)